

EMPRESA SUSTENTÁVEL

RELATÓRIO 2026
SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA
(Ano Base 2025)

GREEN FARM CO2FREE

Autor: Éderson Zanetti

Responsáveis pela Fazenda Porto Bonito e Green Farm:

Marco A. Mammana e Luiz Samartano

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
LISTA DE FIGURAS E TABELAS	Error! Bookmark not defined.
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	4
RESUMO EXECUTIVO	6
EXECUTIVE SUMMARY	7
1. MODELO DE NEGÓCIO	8
1.1 Proposta de Valor	12
1.2 Segmentos de Clientes	14
1.3 Fontes de Receita	16
2. ESTRATÉGIA DO EMPREENDIMENTO	19
2.1 Visão Estratégica 2030	21
2.2 Alinhamento com a Agenda 2030	25
3. METAS DE SUSTENTABILIDADE 2025.....	27
3.A METAS AMBIENTAIS	28
3.A.1 Mitigação das Mudanças Climáticas	28
3.A.2 Distribuição de Áreas do Empreendimento	38
3.A.3 Gestão da Água e Pegada Hídrica	39
3.A.4 Aproveitamento de Recursos e Economia Circular	44
3.A.5 Controle de Poluição	46
3.A.6 Biodiversidade e Ecossistemas	48
3.B METAS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS	57
3.B.1 Visitantes e Engajamento Comunitário	62
3.B.2 Condições de Trabalho e Segurança	64
3.C GOVERNANÇA.....	68
3.C.1 Estrutura Organizacional	69
3.C.2 Treinamento e Desenvolvimento	71
3.C.3 Gestão de Riscos e Controle Interno	74
4. IMPACTOS DIRETOS E POTENCIAIS	78
4.1 Grupo Regulatório	Error! Bookmark not defined.
4.2 Grupo Material	Error! Bookmark not defined.
4.3 Grupo Não-Material	Error! Bookmark not defined.
4.4 Impactos na Geração de Empregos	94
4.5 Impactos Econômicos	96
5. DUE DILIGENCE	99

6. RELATÓRIO ODS 2030	103
6.1 ODS 1 - Erradicação da Pobreza	107
6.2 ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável.....	111
6.3 ODS 3 - Saúde e Bem-Estar.....	114
6.4 ODS 4 - Educação de Qualidade.....	118
6.5 ODS 5 - Igualdade de Gênero	120
6.6 ODS 6 - Água Potável e Saneamento	121
6.7 ODS 7 - Energia Limpa e Acessível	123
6.8 ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico.....	126
6.9 ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	130
6.10 ODS 10 - Redução das Desigualdades	132
6.11 ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	135
6.12 ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis.....	137
6.13 ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima.....	140
6.14 ODS 14 - Vida na Água	144
6.15 ODS 15 - Vida Terrestre	148
6.16 ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	153
6.17 ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação.....	155
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	158
8. ANEXOS	161
Anexo I - Roteiro Educação Verde Green Farm	161
Anexo II - Levantamento de Habitat Green Farm	161
Anexo III - Inventário de Biodiversidade	161
9. AGRADECIMENTO ESPECIAL	163

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- AR - Afforestation and Reforestation (Florestamento e Reflorestamento)
- BiRCS - Biomass Removal and Carbon Sequestration
- CCASC - Centro de Conservação de Animais Silvestres e da Cultura
- C&I - Critérios e Indicadores
- CO2 - Dióxido de Carbono
- CO2e - Dióxido de Carbono Equivalente
- CRAS - Centro de Reabilitação de Animais Silvestres
- DAP - Documento de Atividade de Projeto
- ESG - Environmental, Social and Governance
- GEE - Gases de Efeito Estufa
- GHG - Greenhouse Gas (Gases de Efeito Estufa)
- ha - Hectare
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- IMASUL - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul
- IPBES - Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services
- IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change
- ISO - International Organization for Standardization
- MMA - Ministério do Meio Ambiente
- MRV - Mensuráveis, Relatáveis e Verificáveis
- MS - Mato Grosso do Sul
- ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
- ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- ONU - Organização das Nações Unidas
- P&D - Pesquisa e Desenvolvimento

P&D&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

PFM - Produtos Florestais Madeireiros

PIB - Produto Interno Bruto

PIV - Produto Interno Verde

PMFS - Plano de Manejo Florestal Sustentável

PNBSAE - Plataforma Nacional de Bioeconomia, Sustentabilidade, Ativos e Ecossistemas

PNMA - Política Nacional de Meio Ambiente

PP - Parcelas Permanentes

PPP - Projeto Político-Pedagógico

REDD+ - Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation

REM - Redução, Eliminação e Mitigação

RSU - Resíduos Sólidos Urbanos

SAF - Sistemas Agroflorestais

SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

tCO₂e - Toneladas de Dióxido de Carbono Equivalente

TPA - Taxa de Proteção Ambiental

UC - Unidade de Conservação

UNFCCC - United Nations Framework Convention on Climate Change

VG - Variabilidade Genética

ZEE - Zoneamento Ecológico-Econômico

RESUMO EXECUTIVO

O presente Relatório Anual de Sustentabilidade Corporativa da Green Farm CO2FREE, referente ao exercício de 2026 (ano base 2025), apresenta de forma abrangente e transparente as atividades, resultados e impactos do empreendimento nas dimensões ambiental, social e de governança (ESG). Este documento consolida informações sobre as práticas sustentáveis implementadas nas Fazendas Green Farm e Porto Bonito, localizadas no município de Itaquirai, Mato Grosso do Sul, em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Durante o período reportado, a Green Farm CO2FREE manteve seu compromisso com a neutralidade de carbono, consolidando-se como referência em sustentabilidade corporativa no Brasil. O empreendimento abrange uma área total de 4.324 hectares, dos quais 3.500 hectares são dedicados exclusivamente à conservação da vida selvagem, demonstrando o compromisso da organização com a preservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos (ANDRADE; ROMEIRO, 2009).

Os principais resultados alcançados em 2025 incluem: a remoção de aproximadamente 15.000 tCO₂e da atmosfera por meio de projetos de carbono florestal; o recebimento de 4.174 visitantes no programa de Educação Verde, sendo 54% mulheres e 46% homens; a manutenção de 1,3 milhão de abelhas polinizadoras; a produção e soltura de 50.000 alevinos de espécies nativas; e o fortalecimento de 32 parcerias institucionais em níveis global, internacional, nacional, estadual e local.

O relatório está estruturado em conformidade com as melhores práticas internacionais de reporte de sustentabilidade, incluindo os padrões GRI (Global Reporting Initiative) e os princípios do Pacto Global das Nações Unidas, dos quais a Green Farm é signatária. Todas as informações apresentadas foram coletadas diretamente pelas equipes do empreendimento e estão disponíveis para verificação externa por meio da plataforma PNBSAE.

Palavras-chave: Sustentabilidade corporativa; Créditos de carbono; Biodiversidade; Serviços ecossistêmicos; ODS 2030; ESG.

EXECUTIVE SUMMARY

This Annual Corporate Sustainability Report of Green Farm CO2FREE, for the fiscal year 2026 (base year 2025), comprehensively and transparently presents the activities, results, and impacts of the enterprise in environmental, social, and governance (ESG) dimensions. This document consolidates information about sustainable practices implemented at the Green Farm and Porto Bonito Farms, located in the municipality of Itaquiraí, Mato Grosso do Sul, in compliance with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations 2030 Agenda.

During the reporting period, Green Farm CO2FREE maintained its commitment to carbon neutrality, establishing itself as a reference in corporate sustainability in Brazil. The enterprise covers a total area of 4,324 hectares, of which 3,500 hectares are dedicated exclusively to wildlife conservation, demonstrating the organization's commitment to biodiversity preservation and ecosystem services.

The main results achieved in 2025 include: the removal of approximately 15,000 tCO₂e from the atmosphere through forest carbon projects; receiving 4,174 visitors in the Green Education program, of which 54% were women and 46% men; maintaining 1.3 million pollinator bees; producing and releasing 50,000 fingerlings of native species; and strengthening 32 institutional partnerships at global, international, national, state, and local levels.

Keywords: Corporate sustainability; Carbon credits; Biodiversity; Ecosystem services; SDG 2030; ESG.

1. MODELO DE NEGÓCIO

O modelo de negócios da **Green Farm CO2FREE** fundamenta-se na oferta de **soluções integradas de sustentabilidade** voltadas ao setor corporativo, posicionando-se como uma **plataforma de serviços ecossistêmicos** que conecta empresas comprometidas com a agenda ambiental, climática e socioambiental a **projetos concretos de conservação, restauração da biodiversidade e uso sustentável da terra**.

Essa abordagem está alinhada ao conceito de **serviços ecossistêmicos**, entendido como o conjunto de benefícios diretos e indiretos fornecidos pelos ecossistemas à sociedade, incluindo regulação climática, conservação da biodiversidade, provisão de água, fertilidade do solo e bem-estar humano (COSTANZA et al., 1997; DAILY, 1997). Ao internalizar esses valores na lógica empresarial, a Green Farm CO2FREE contribui para a transição de modelos extrativos para **modelos regenerativos e baseados na natureza**.

A empresa atua como **elo estratégico entre o setor produtivo e o território**, traduzindo compromissos ambientais corporativos — como metas de neutralidade climática, ESG, TNFD, SBTi e conservação da biodiversidade — em **projetos mensuráveis, monitoráveis e auditáveis**, desenvolvidos em propriedades rurais parceiras e áreas de relevância ecológica.



Sua atuação estrutura-se em **múltiplas frentes complementares**, que operam de forma integrada:

1. **Consultoria especializada em sustentabilidade corporativa**, apoiando empresas na definição e implementação de estratégias ambientais robustas, alinhadas a marcos regulatórios nacionais e internacionais, boas práticas de mercado e métricas de desempenho socioambiental;
2. **Gestão, monitoramento e comercialização de créditos de carbono e de biodiversidade**, com foco em integridade ambiental, adicionalidade, rastreabilidade e geração de co-benefícios ecológicos e sociais, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas e a conservação de ecossistemas estratégicos;

3. **Elaboração de inventários ambientais**, incluindo pegada de carbono, pegada hídrica e impactos sobre a biodiversidade, fornecendo às empresas diagnósticos precisos para tomada de decisão, definição de metas e comunicação transparente de resultados;
4. **Desenvolvimento e implementação de projetos de conservação e restauração ambiental**, em parceria com proprietários rurais, comunidades locais e instituições científicas, promovendo a recuperação de áreas degradadas, a proteção da vegetação nativa e a valorização do capital natural, conforme dados e diretrizes oficiais (IBGE, 2023).

Ao integrar ciência, gestão ambiental e inovação em modelos de negócio baseados na natureza, a Green Farm CO2FREE consolida-se como uma **plataforma de impacto positivo**, capaz de gerar valor simultâneo para empresas, territórios, ecossistemas e sociedade, fortalecendo o papel do setor privado na construção de uma economia de baixo carbono e biodiversidade positiva.

Os **créditos ambientais comercializados pela Green Farm** são originados a partir de um **portfólio diversificado de ativos ambientais**, estruturado com base em diferentes usos do solo, arranjos produtivos sustentáveis e estratégias de conservação da biodiversidade. Essa abordagem integrada amplia a **resiliência ambiental**, a **integridade ecológica** e a **credibilidade técnica** dos créditos gerados.

CRÉDITOS AMBIENTAIS – GREEN FARM CO₂FREE
 Quadro-Resumo do Portfólio Ambiental

Origem dos Créditos
 Portfólio diversificado de ativos ambientais baseados na natureza

- ✓ Florestas de espécies **nativas**
- ✓ Florestas de espécies introduzidas
- ✓ Sistemas **silvipastoris**
- ✓ Sistemas **agroflorestais**
- ✓ Projetos de **conservação da biodiversidade**

Biodiversidade Estratégica
 Proteção de espécies indicadoras de integridade ecológica

- ✓ Espécies ameaçadas de extinção
- ✓ Destaque: **Harpia harpyja**
- ✓ Conservação de habitats florestais contínuos
- ✓ Manutenção de cadeias tróficas

Serviços Ecológicos Monitorados
 Mais de 11 serviços avaliados anualmente

- ✓ Regulação climática (carbono)
- ✓ Conservação da biodiversidade
- ✓ Regulação e qualidade da água
- ✓ Fertilidade e conservação do solo
- ✓ Controle de erosão
- ✓ Polinização
- ✓ Suporte à fauna silvestre
- ✓ Conectividade de paisagens
- ✓ Estabilidade dos ecossistemas
- ✓ Resiliência ambiental
- ✓ Bem-estar socioambiental

Gestão e Monitoramento
 Base técnica e científica

- ✓ Indicadores ambientais padronizados
- ✓ Monitoramento contínuo anual
- ✓ Rastreabilidade e transparência
- ✓ Metodologias reconhecidas

Valor Gerado
 Benefícios integrados para empresas

- ✓ Créditos de carbono e biodiversidade
- ✓ Alta integridade ambiental
- ✓ Redução de riscos ambientais
- ✓ Adicionalidade comprovada
- ✓ Credibilidade de mercado

Diferencial do Modelo

- ✓ Múltiplas fontes de geração
- ✓ Integração produção-conservação
- ✓ Alinhamento com políticas ambientais

GREEN FARM CO₂FREE
 Créditos Ambientais com Base Científica, Diversidade Ecológica e Impacto Real

Referência: MMA (2024)

Entre as principais fontes de geração de créditos destacam-se **florestas de espécies nativas e introduzidas**, manejadas de acordo com critérios científicos, legais e de sustentabilidade, capazes de promover o sequestro e o estoque de carbono, a conservação do solo, a regulação hídrica e a conectividade de habitats. Complementarmente, a Green Farm desenvolve e acompanha **sistemas silvipastoris e agroflorestais**, que integram produção agropecuária com árvores e vegetação nativa, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas, o aumento da produtividade sustentável e a redução da pressão sobre áreas naturais.

A conservação da biodiversidade constitui um eixo central desse modelo. A Green Farm incorpora em seu portfólio iniciativas voltadas à **proteção de espécies ameaçadas de extinção**, com destaque para a **Harpia harpyja**, uma das aves de rapina mais emblemáticas dos ecossistemas florestais brasileiros, cuja preservação indica a integridade ecológica de grandes áreas contínuas de floresta. Esses projetos

geram créditos associados não apenas ao carbono, mas também à **manutenção de funções ecossistêmicas críticas** e à proteção da fauna silvestre.

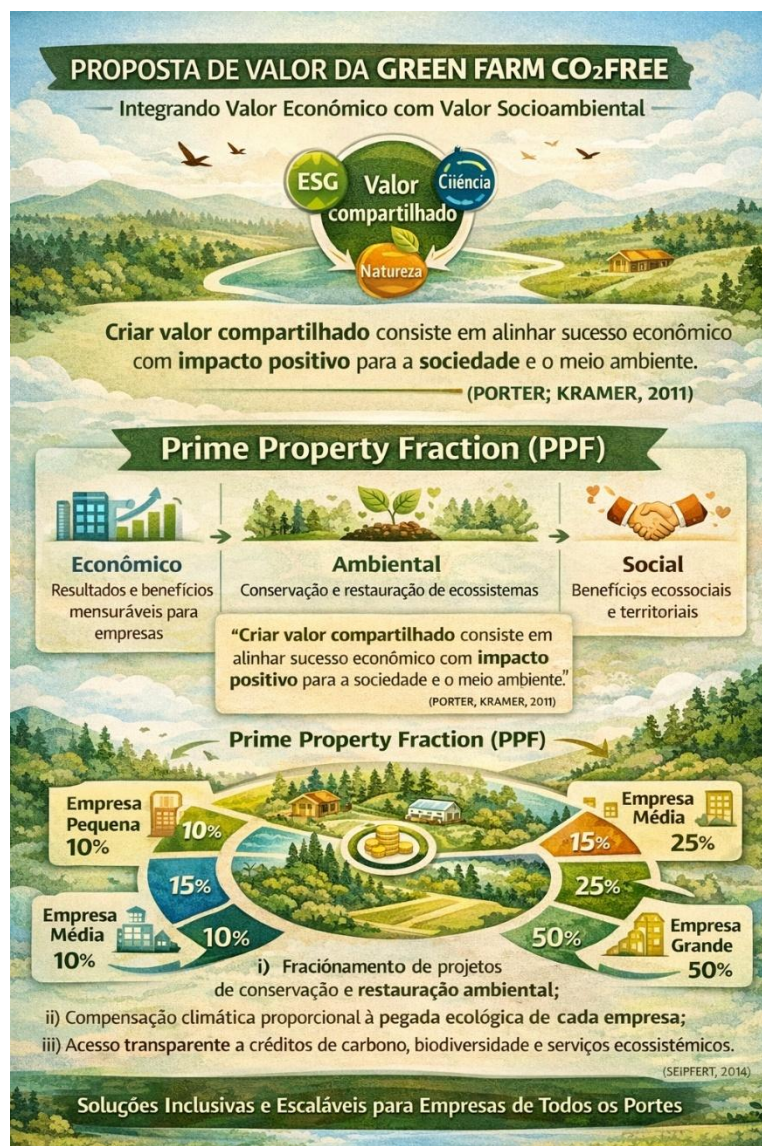
Além das fontes específicas de geração, os créditos ambientais da Green Farm estão ancorados no **monitoramento contínuo de mais de 11 serviços ecossistêmicos**, avaliados anualmente por meio de indicadores técnicos e metodologias reconhecidas. Entre esses serviços incluem-se, por exemplo, a regulação climática, a conservação da biodiversidade, a provisão e qualidade da água, a fertilidade do solo, a polinização, o controle de erosão e o suporte à vida silvestre.

Essa **diversificação de fontes e serviços ecossistêmicos** reduz riscos, aumenta a adicionalidade ambiental e fortalece a **robustez, transparência e confiabilidade** do portfólio de créditos oferecidos ao mercado. Ao alinhar geração de créditos, conservação da natureza e benefícios socioambientais, a Green Farm consolida um modelo consistente com as diretrizes nacionais de política ambiental e com as melhores práticas internacionais de mercado voluntário de carbono e biodiversidade (MMA, 2024).

1.1 Proposta de Valor

A **proposta de valor da Green Farm CO2FREE** diferencia-se no mercado ao integrar, de forma estruturada e coerente, os **pilares ambiental, social e de governança (ESG)** em uma abordagem **holística de sustentabilidade**, que transcende ações pontuais de compensação e se consolida como uma estratégia de geração de valor de longo prazo. Esse modelo reconhece que desempenho econômico, conservação ambiental e responsabilidade social são dimensões interdependentes e mutuamente reforçadoras.

Sob essa perspectiva, a Green Farm CO2FREE alinha seus serviços e ativos ambientais à lógica do **valor compartilhado**, conceito amplamente difundido por Porter e Kramer (2011), segundo o qual empresas que conseguem simultaneamente criar valor econômico e atender a demandas sociais e ambientais relevantes constroem **vantagens competitivas sustentáveis**. Ao traduzir compromissos corporativos em projetos ambientais concretos, mensuráveis e auditáveis, a empresa contribui para a mitigação de riscos climáticos, regulatórios e reputacionais, ao mesmo tempo em que amplia o impacto positivo sobre territórios, ecossistemas e comunidades locais.



Um dos principais diferenciais inovadores do modelo de negócios da Green Farm CO₂FREE é o conceito de **Prime Property Fraction (PPF)**. Esse instrumento permite que **múltiplas empresas compartilhem, de forma proporcional e transparente**, os benefícios ambientais gerados por um mesmo empreendimento, considerando critérios objetivos relacionados à **pegada ecológica, às emissões de gases de efeito estufa e aos impactos ambientais associados às suas atividades**. Dessa forma, o PPF estabelece uma lógica de corresponsabilidade ambiental, na qual cada organização participa dos resultados positivos de acordo com sua contribuição para as pressões ambientais globais.

Ao viabilizar a **fracionamento de ativos ambientais de alta qualidade**, o modelo de Prime Property Fraction democratiza o acesso a soluções de compensação e neutralização ambiental, superando uma das principais barreiras históricas do mercado: a concentração dessas soluções em grandes corporações. Conforme destacado por Seiffert (2014), instrumentos econômicos e modelos inovadores de gestão ambiental são fundamentais para ampliar a participação de **pequenas e médias empresas (PMEs)** na agenda da sustentabilidade, promovendo eficiência, equidade e maior escala de impacto.

Nesse contexto, o PPF não apenas amplia o alcance de projetos de conservação e restauração ambiental, como também fortalece a **governança dos ativos ambientais**, assegurando rastreabilidade, integridade e alinhamento com princípios internacionais de sustentabilidade corporativa. Ao integrar inovação financeira, ciência ambiental e governança responsável, a Green Farm CO2FREE posiciona-se como uma **plataforma de soluções inclusivas**, capaz de conectar empresas de diferentes portes a uma economia de baixo carbono, positiva para a biodiversidade e socialmente justa.

1.2 Segmentos de Clientes

A **Green Farm CO2FREE** atende a uma ampla e diversificada gama de segmentos de clientes, estruturando sua atuação de forma a responder às diferentes **necessidades estratégicas, regulatórias e reputacionais** associadas à agenda climática, ambiental e socioambiental contemporânea. Essa diversidade reflete a crescente demanda por soluções baseadas na natureza e por instrumentos capazes de traduzir compromissos de sustentabilidade em resultados mensuráveis e verificáveis.



Entre os principais perfis de clientes atendidos destacam-se, em primeiro lugar, **grandes corporações multinacionais** que assumiram compromissos públicos de **neutralidade de carbono (net zero)** e metas de redução de emissões alinhadas a iniciativas globais como o Acordo de Paris. Para esse segmento, a Green Farm oferece soluções estruturadas de compensação, geração de créditos ambientais e conservação da biodiversidade, permitindo a mitigação de riscos climáticos e a conformidade com padrões internacionais de reporte e governança ambiental (UNFCCC, 2015; BRAZIL, 2024).

Em segundo lugar, a empresa atende **organizações de médio porte** que se encontram em processo de adequação às exigências ESG impostas por investidores, cadeias globais de valor e consumidores. Para essas empresas, os serviços da Green Farm possibilitam a construção de métricas ambientais robustas, a implementação de estratégias de descarbonização e a consolidação de narrativas de sustentabilidade

fundamentadas em evidências técnicas, fortalecendo a competitividade e o posicionamento de mercado (OECD, 2020).

O terceiro grupo contempla **pequenas empresas e empreendimentos locais**, que buscam diferenciação competitiva por meio da sustentabilidade, mas frequentemente enfrentam restrições financeiras e técnicas para acessar soluções ambientais tradicionais. Ao oferecer modelos flexíveis, escaláveis e compartilhados, a Green Farm democratiza o acesso a instrumentos de compensação ambiental e geração de impacto positivo, ampliando a inclusão produtiva na transição para uma economia de baixo carbono (SEIFFERT, 2014).

Além do setor produtivo, a Green Farm atua junto a **instituições financeiras**, como bancos, fundos de investimento e seguradoras comprometidos com princípios de **finanças sustentáveis e investimentos responsáveis**. Esses atores demandam empreendimentos ambientais de alta integridade para composição de portfólios verdes, mitigação de riscos climáticos e atendimento a critérios de taxonomias sustentáveis e disclosure climático (PRI, 2021).

Por fim, a empresa estabelece parcerias estratégicas com **governos, consórcios intermunicipais e organizações não governamentais**, contribuindo para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas, programas de restauração ecológica e iniciativas de conservação da biodiversidade. Essa atuação integrada fortalece a governança territorial, amplia a escala de impacto ambiental e promove a convergência entre agendas públicas e privadas de sustentabilidade (UNEP, 2021; BRAZIL, 2024).

Ao atender múltiplos segmentos de forma articulada, a Green Farm CO2FREE consolida-se como uma **plataforma transversal de soluções ambientais**, capaz de conectar capital privado, políticas públicas e conservação da natureza, acelerando a transição para modelos de desenvolvimento regenerativos e alinhados aos limites planetários.

1.3 Fontes de Receita

As **principais fontes de receita da Green Farm CO2FREE** estão estruturadas de forma a garantir **diversificação econômica, resiliência financeira e alinhamento com a agenda ambiental e climática**, reduzindo riscos de mercado e assegurando a sustentabilidade do empreendimento no longo prazo. Esse arranjo financeiro reflete as melhores práticas de negócios sustentáveis, nas quais múltiplos fluxos de receita são combinados para ampliar a estabilidade e a escalabilidade do modelo.

Uma das fontes centrais de receita consiste na **venda de cotas de participação em empreendimentos de conservação e restauração ambiental**, permitindo que empresas e investidores compartilhem os benefícios ambientais, climáticos e reputacionais gerados pelos empreendimentos. Esse mecanismo favorece a captação de recursos privados para iniciativas de proteção da biodiversidade e recuperação de ecossistemas, alinhando interesses econômicos à conservação do capital natural.

Outra frente relevante é a **comercialização de créditos de carbono certificados**, oriundos de empreendimentos baseados na natureza, como florestas, sistemas agroflorestais e iniciativas de restauração ecológica. Esses créditos atendem à

crescente demanda do mercado voluntário de carbono, permitindo que organizações mitiguem emissões residuais de gases de efeito estufa (GEE) e avancem no cumprimento de metas climáticas, desde que observados critérios de adicionalidade, integridade ambiental e transparência (UNFCCC, 2015; IC-VCM, 2023).



De forma complementar, a Green Farm CO₂FREE atua na **comercialização de tokens de biodiversidade**, instrumentos inovadores que representam ativos digitais associados à conservação de espécies, habitats e serviços ecossistêmicos. Esses tokens ampliam as possibilidades de financiamento da natureza, promovendo rastreabilidade, fracionamento de ativos ambientais e maior liquidez para empreendimentos de biodiversidade, em consonância com a evolução dos mercados de natureza e finanças verdes (UNEP, 2021).

A **prestação de serviços de consultoria em sustentabilidade** constitui outro pilar de receita, abrangendo o apoio estratégico a empresas na definição de políticas ESG, planos de descarbonização, gestão de riscos climáticos e adequação a padrões nacionais e internacionais de reporte. Esses serviços fortalecem a capacidade

organizacional dos clientes e contribuem para a consolidação de práticas empresariais responsáveis e transparentes (OECD, 2020).

Adicionalmente, a empresa realiza **inventários de emissões de gases de efeito estufa (GEE)**, fornecendo diagnósticos técnicos essenciais para a mensuração da pegada de carbono, a definição de metas de redução e a comunicação de desempenho ambiental. Esses inventários seguem metodologias reconhecidas, alinhadas a padrões internacionais, e representam uma fonte recorrente de receita associada à demanda crescente por accountability climática (GHG PROTOCOL, 2004).

Por fim, a Green Farm CO2FREE desenvolve **programas de educação ambiental corporativa**, voltados à sensibilização, capacitação e engajamento de colaboradores, lideranças e cadeias de valor. Esses programas contribuem para a internalização da cultura de sustentabilidade nas organizações e reforçam a coerência entre estratégias corporativas e práticas cotidianas, ampliando o impacto socioambiental do empreendimento.

A **diversificação dessas fontes de receita** assegura a sustentabilidade financeira da Green Farm CO2FREE no longo prazo, ao mesmo tempo em que fortalece sua missão de integrar conservação da natureza, inovação econômica e valor compartilhado, em consonância com diretrizes nacionais e internacionais de políticas ambientais e desenvolvimento sustentável (PNBSAE, 2025).

2. ESTRATÉGIA DO EMPREENDIMENTO

A estratégia da **Green Farm CO2FREE** está fundamentada em um planejamento integrado e sistêmico que contempla horizontes de **curto, médio e longo prazo**, assegurando coerência entre visão estratégica, execução operacional e geração contínua de valor ambiental, social e econômico. Essa abordagem permite à organização alinhar suas ações táticas imediatas com objetivos estruturantes de crescimento sustentável, inovação e impacto positivo, garantindo resiliência diante de mudanças regulatórias, climáticas e de mercado.

De acordo com **Kaplan e Norton (2008)**, organizações que adotam modelos estruturados de planejamento estratégico — especialmente aqueles baseados em mapas estratégicos e indicadores balanceados — conseguem traduzir sua visão de longo prazo em metas mensuráveis, promovendo alinhamento interno e maior eficiência na tomada de decisão. No contexto da sustentabilidade corporativa, essa integração torna-se ainda mais relevante, dado o envolvimento simultâneo de múltiplos stakeholders e a necessidade de equilibrar desempenho financeiro com impactos socioambientais.



Desde sua concepção, a **Green Farm CO₂FREE** foi idealizada como uma **plataforma de soluções ambientais integradas**, voltada a apoiar empresas na implementação, monitoramento e consolidação de suas estratégias de sustentabilidade, compensação ambiental e conformidade ESG. Esse posicionamento estratégico levou à realização de investimentos estruturantes nas **Fazendas Green Farm e Porto Bonito**, que foram planejadas e desenvolvidas como **ativos ambientais de referência**, capazes de oferecer serviços ecossistêmicos mensuráveis, rastreáveis e auditáveis para o setor corporativo.

Essas propriedades operam como **laboratórios vivos de sustentabilidade**, reunindo empreendimentos de conservação da biodiversidade, restauração florestal, sequestro de carbono, educação ambiental e inovação em modelos de negócios baseados na natureza. Conforme argumenta **Elkington (2012)**, empresas que incorporam o conceito do *Triple Bottom Line* — integrando desempenho econômico, responsabilidade social e proteção ambiental — ampliam sua capacidade de gerar valor sistêmico e de longo prazo.

Adicionalmente, a estratégia da Green Farm está alinhada ao conceito de **criação de valor sustentável**, conforme proposto por **Hart e Milstein (2003)**, no qual organizações que investem simultaneamente em eficiência ambiental, inovação em produtos e serviços sustentáveis, inclusão social e preservação do capital natural constroem vantagens competitivas duráveis. Nesse sentido, a Green Farm posiciona-se não apenas como fornecedora de créditos ambientais ou serviços de consultoria, mas como **parceira estratégica das empresas na transição para uma economia de baixo carbono e positiva para a natureza**.

Ao integrar planejamento estratégico, ativos ambientais próprios, inovação em serviços ecossistêmicos e governança orientada a impacto, a Green Farm CO2FREE consolida um modelo de atuação robusto, escalável e alinhado às melhores práticas internacionais de sustentabilidade corporativa.

2.1 Visão Estratégica 2030

A **visão estratégica da Green Farm CO2FREE para o horizonte de 2030** está orientada à consolidação do empreendimento como **referência e liderança em soluções de sustentabilidade corporativa na América Latina**, atuando como uma plataforma integrada de serviços ecossistêmicos, inovação ambiental e impacto socioeconômico positivo. Essa visão contempla a **expansão de parcerias internacionais**, o fortalecimento da presença regional e a **diversificação contínua do portfólio de serviços**, em alinhamento com a evolução das agendas climática, de biodiversidade e de finanças sustentáveis.



O direcionamento estratégico da Green Farm reconhece que a competitividade futura das organizações estará cada vez mais associada à sua capacidade de **gerar valor ambiental mensurável**, atender a padrões internacionais de governança e responder

de forma proativa às demandas de investidores, reguladores e consumidores. Nesse contexto, a estratégia 2030 estrutura-se em quatro pilares complementares:

a) Excelência Operacional

O pilar de **Excelência Operacional** baseia-se na implementação contínua de melhorias nos processos de gestão, monitoramento e certificação dos serviços ecossistêmicos oferecidos pela Green Farm CO2FREE. A empresa adota uma abordagem de **melhoria contínua**, com incorporação de tecnologias avançadas de sensoriamento remoto, sistemas de informação geográfica (SIG), auditorias independentes e plataformas digitais de rastreabilidade ambiental.



Essas práticas estão alinhadas aos **padrões internacionais de gestão ambiental e quantificação de emissões**, especialmente as normas **ISO 14001**, voltada aos sistemas de gestão ambiental, e **ISO 14064**, que estabelece diretrizes para a quantificação, monitoramento e reporte de gases de efeito estufa. Conforme a International Organization for Standardization (ISO), a adoção desses referenciais fortalece a credibilidade, a transparência e a comparabilidade das informações ambientais, além de reduzir riscos operacionais e regulatórios (ISO, 2018; 2019).

b) Inovação e Desenvolvimento

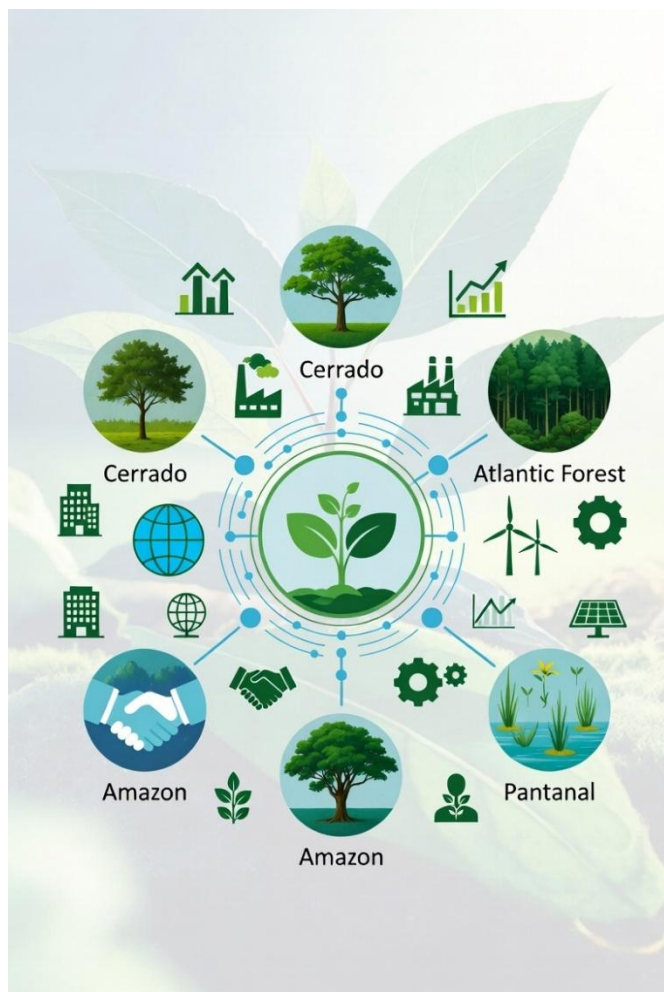
O pilar de **Inovação e Desenvolvimento** reflete o compromisso da Green Farm CO2FREE com a **ciência aplicada e a inovação baseada na natureza**, por meio de investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). A estratégia prevê a criação e o aprimoramento de **novas metodologias de quantificação, valoração econômica e monitoramento de serviços ecossistêmicos**, incluindo carbono, biodiversidade, recursos hídricos e serviços culturais.



Essas iniciativas são desenvolvidas em parceria com **instituições acadêmicas, centros de pesquisa e organizações científicas nacionais e internacionais**, fortalecendo a base técnica e a robustez metodológica dos empreendimentos. O alinhamento com as diretrizes do **IPBES (2019)** assegura que os processos de avaliação considerem abordagens interdisciplinares, integrando conhecimento científico, saberes locais e inovação tecnológica para subsidiar decisões estratégicas e políticas públicas.

c) Expansão de Mercado

A **Expansão de Mercado** constitui um eixo estratégico fundamental para o crescimento sustentável da Green Farm CO2FREE. A empresa busca ampliar sua **base de clientes corporativos**, atendendo organizações de diferentes portes e setores econômicos, ao mesmo tempo em que promove a **diversificação geográfica das áreas de empreendimento**.



Essa expansão inclui o estabelecimento de **parcerias com proprietários rurais em distintos biomas brasileiros**, como Cerrado, Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal, respeitando as especificidades ecológicas, socioeconômicas e regulatórias de cada território. Essa abordagem territorializada contribui para a ampliação da escala de impacto ambiental, para a valorização do capital natural e para o fortalecimento da economia verde em nível regional.

d) Impacto Social

O pilar de **Impacto Social** reafirma o entendimento de que a sustentabilidade plena requer a integração entre conservação ambiental e **desenvolvimento humano inclusivo**. A estratégia 2030 da Green Farm CO2FREE prevê o fortalecimento dos **programas de educação ambiental, capacitação técnica e inclusão social**, com foco na valorização de comunidades locais envolvidas nos empreendimentos.



Essas ações priorizam a **promoção da equidade de gênero**, a geração de oportunidades econômicas sustentáveis e o fortalecimento do capital social nos territórios de atuação, em consonância com os princípios e metas estabelecidos na **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** das Nações Unidas (ONU, 2015). Ao alinhar seus projetos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Green Farm amplia seu impacto positivo e reforça sua legitimidade junto a parceiros institucionais e financeiros.

2.2 Alinhamento com a Agenda 2030

A estratégia corporativa da Green Farm está intrinsecamente alinhada com os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Organização das Nações Unidas (ONU), contribuindo de forma direta e mensurável para o alcance das metas estabelecidas na **Agenda 2030**. Esse posicionamento não é apenas uma escolha ética, mas uma resposta às exigências de um mercado que valoriza cada vez mais o desempenho ambiental, social e de governança (ESG).

Este alinhamento estratégico reflete o compromisso da organização com a criação de **valor compartilhado** (*Shared Value*) para todos os *stakeholders*. Conforme Porter e Kramer (2011), o valor compartilhado pressupõe que a competitividade de uma empresa e a saúde das comunidades ao seu redor são interdependentes, transformando desafios sociais e ambientais em oportunidades de inovação e crescimento econômico.



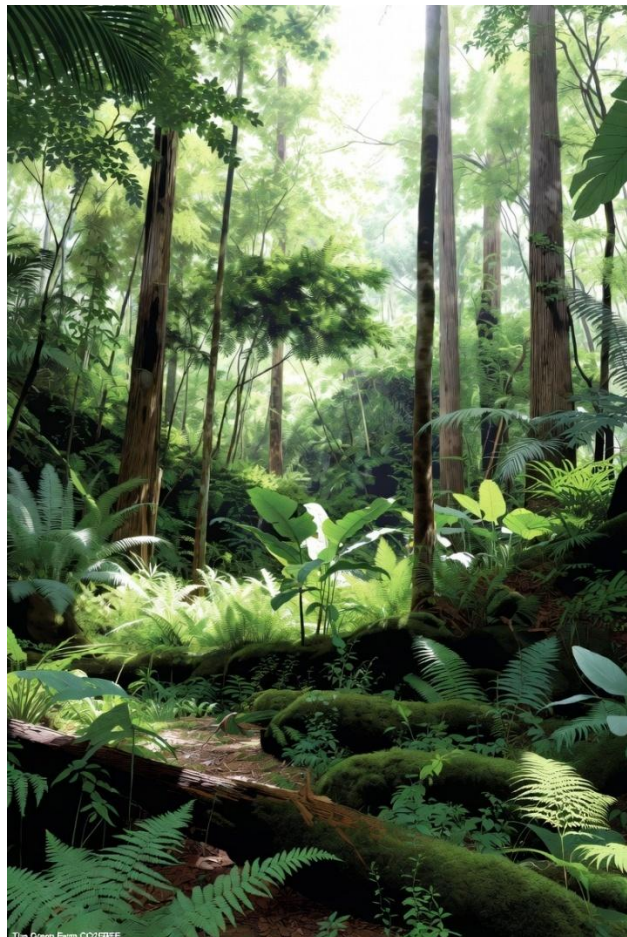
Ademais, a atuação da Green Farm é norteada pelos princípios do **Pacto Global das Nações Unidas** (UNGC, 2020), que incentiva as empresas a adotarem políticas de responsabilidade social corporativa em áreas como direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Ao integrar esses princípios ao seu *core business*, a organização consolida uma gestão sustentável que vai além da filantropia tradicional, estabelecendo processos produtivos regenerativos e resilientes (ELKINGTON, 2012).

Dessa forma, a Green Farm não apenas mitiga seus impactos negativos, mas atua como um agente de transformação sistêmica, assegurando que o desenvolvimento econômico ocorra dentro dos limites planetários e promova a equidade social (SACHS, 2017).

3. METAS DE SUSTENTABILIDADE 2025

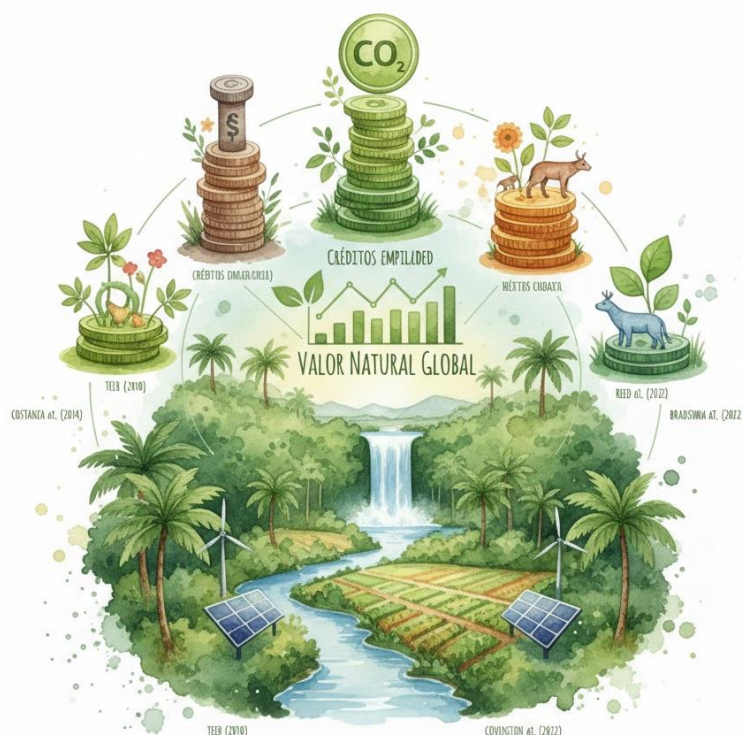
A Green Farm é uma empresa CO2FREE, ou seja, seu objetivo principal é manter-se carbono neutra, com o compromisso de reduzir ao máximo o uso de combustíveis fósseis, especialmente no escopo 3 das emissões de gases de efeito estufa, que abrangem emissões indiretas ao longo da cadeia de valor, como as provenientes de fornecedores e transporte (GHG PROTOCOL, 2013).

Além disso, a empresa busca aumentar constantemente a remoção de CO2 da atmosfera por meio de suas atividades de conservação e restauração florestal, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas globais, conforme destacado nos relatórios recentes do IPCC que enfatizam a importância de soluções baseadas na natureza para limitar o aquecimento global (IPCC, 2022). Estudos indicam que a restauração florestal pode remover até bilhões de toneladas de CO2 anualmente, com florestas secundárias jovens oferecendo um potencial de captura até oito vezes maior por hectare do que novas plantações, promovendo assim uma abordagem eficiente para a remoção de carbono (COOK-PATTON et al., 2025).



As atividades da empresa geram um superávit significativo de créditos de carbono, que são comercializados juntamente com créditos relacionados a água, biodiversidade e outros serviços ecossistêmicos, permitindo a integração de múltiplos

benefícios ambientais em mercados voluntários e regulados. Esta abordagem integrada de múltiplos serviços ecossistêmicos reflete as melhores práticas internacionais de gestão ambiental corporativa, valorizando não apenas o carbono, mas também o capital natural global, cuja perda anual é estimada em trilhões de dólares (TEEB, 2010; COSTANZA et al., 2014).



A comercialização de créditos empilhados ou agrupados, conhecida como "stacking" ou "bundling", permite que uma mesma área gere receitas de diferentes serviços ambientais, como biodiversidade e remoção de carbono, fortalecendo a economia verde e incentivando investimentos em conservação (REED et al., 2022). No contexto brasileiro, essa estratégia alinha-se com iniciativas globais para co-financiar benefícios públicos da natureza em escalas paisagísticas, integrando mercados de ecossistemas para maximizar impactos positivos (BRADSHAW et al., 2022). Além disso, relatórios recentes destacam que a gestão florestal sustentável pode contribuir para a remoção de 1,5 a 1,8 bilhão de toneladas de CO₂ equivalente até 2050 nos EUA, um modelo adaptável a contextos tropicais como o da Green Farm (COVINGTON et al., 2023).

3.A METAS AMBIENTAIS

3.A.1.a Mitigação das Mudanças Climáticas – Green Farm CO₂FREE

O inventário de emissões de GEE da Green Farm abrange as atividades de suas operações rurais, que incluem agricultura de pequena escala, pecuária extensiva e silvicultura de alta intensidade com espécies nativas, além das atividades cotidianas de uma empresa prestadora de serviços. Conforme metodologia estabelecida pelo GHG Protocol (WRI; WBCSD, 2015), o inventário contempla os três escopos de emissões.

DISTRIBUIÇÃO POR ESCOPO (tCO₂e)

Escopos 1 e 2 [REDACTED] 62 tCO₂e (79,5%)
(Direto/Energia)

Escopo 3 [REDACTED] 16 tCO₂e (20,5%)
(Indireto)

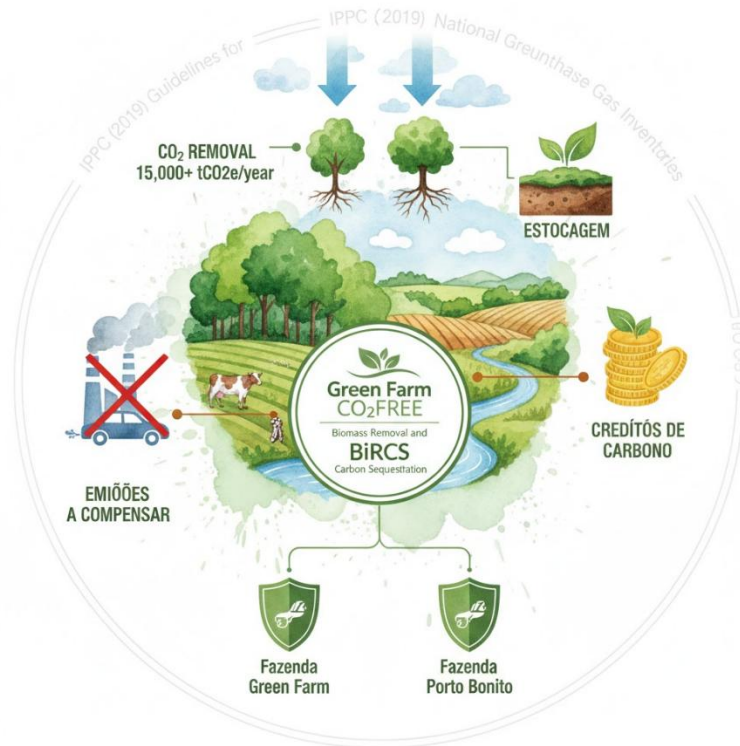
No ano base de 2025, as emissões totais da Green Farm foram de 78 tCO₂e, considerando os escopos 1, 2 e 3. As emissões de responsabilidade direta do negócio (escopos 1 e 2) totalizaram 62 tCO₂e. Estes valores demonstram o compromisso da empresa com a gestão responsável de suas emissões e a busca contínua pela eficiência operacional (BRAZIL; MMA, 2022).

Tabela 1 - Inventário de Emissões de GEE Green Farm 2026 (Ano Base 2025)

CATEGORIA	ESCOPO	tCO ₂ e
Combustíveis Fósseis (Frota)	Escopo 1	49
Queima de Biomassa	Escopo 1	6
Pecuária (Fermentação Entérica)	Escopo 1	5
Energia Elétrica	Escopo 2	2
Viagens de Negócios	Escopo 3	10
Deslocamento de Colaboradores	Escopo 3	4
Resíduos Sólidos	Escopo 3	2
TOTAL ESCOPOS 1 e 2	-	62
TOTAL GERAL (Escopos 1, 2 e 3)	-	78

Fonte: Dados internos Green Farm CO₂FREE (2025). Elaboração própria.

A Green Farm CO2FREE adota um Plano de Ação de Mitigação do Clima que inclui a geração de créditos de carbono por meio da remoção de CO2 pela biomassa e sua estocagem no solo (BiRCS - Biomass Removal and Carbon Sequestration).



Esses créditos são originados a partir de projetos desenvolvidos em parceria com proprietários rurais, sendo que as Fazendas Green Farm e Porto Bonito, que compõem a empresa, geram mais de 15.000 tCO2e por ano, os quais são utilizados para compensar as emissões anuais do empreendimento e das empresas parceiras (IPCC, 2019).

3.A.1.b Mitigação das Mudanças Climáticas – Empresas participantes

Cada empresa utilizou uma faixa de créditos de carbono para compensar suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) em 2025, com base no ano de 2024. Os créditos de carbono funcionam como permissões para emitir uma tonelada de CO₂e, permitindo que empresas compensem emissões inevitáveis por meio de projetos de redução ou remoção de GEE em outros locais, como reflorestamento ou energias renováveis.

A compensação de emissões via créditos de carbono permite que empresas reduzam seu impacto ambiental de forma custo-efetiva, melhorando a reputação e atendendo a demandas regulatórias e de investidores. Para companhias globais como Carrefour e Pepsico, isso alinha com relatórios de sustentabilidade que visam reduções de Scope 3 (emissões indiretas), promovendo crescimento sustentável. Evidências

mostram que tais práticas podem gerar economia de custos e inovação, como observado em relatórios de empresas como Henkel e Dow.

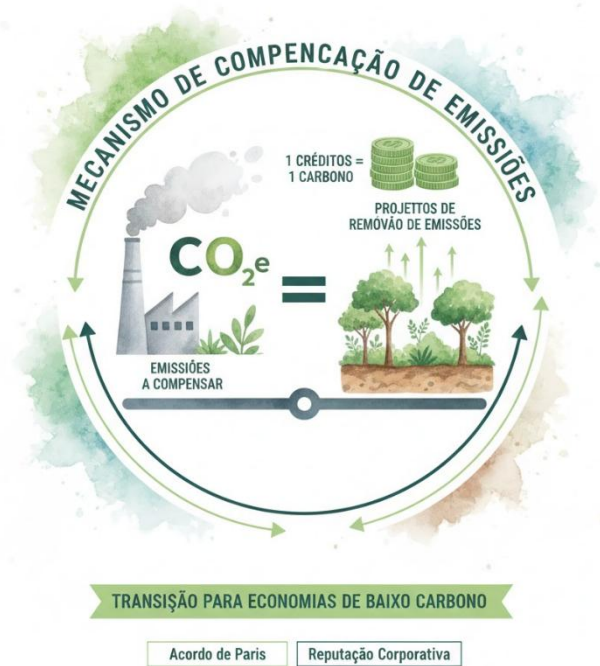
Tabela de Emissões Compensadas

Empresa/Entidade	Número Inicial	Número Final	Emissões Compensadas (toneladas CO ₂ e)
Rota Tel / Trivale	96734	105472	8738
5 a sec	105473	105473	0
Delaval - CHRobinson	105474	105969	495
Carrefour	105970	144219	38249
Mirassol Rota	144220	162220	18000
Ouro fino - Mirassol	144220	145271	1051
Mirassol corporativo	145272	149386	4114
Rota Dow - Mirassol	149387	149586	199
Rota Henkel	149587	150507	920
ChRobinson Corporativo	162221	162273	52
Rares	162273	162773	500
Arisp	162774	163274	500

Empresa/Entidade	Número Inicial	Número Final	Emissões Compensadas (toneladas CO ₂ e)
Ipojucatur	163275	169814	6539
Trivale Rota	169814	170010	196
Pepsico (CHR)	170011	171411	1400
Zero Carbon	171412	171544	132

Essa tabela resume os dados fornecidos, destacando variações que podem refletir estratégias diferenciadas de sustentabilidade.

Os créditos de carbono representam uma ferramenta essencial para a compensação de emissões de gases de efeito estufa (GEE), permitindo que empresas mitiguem seu impacto ambiental ao investir em projetos que evitam, reduzem ou removem emissões equivalentes em outros locais. De acordo com definições estabelecidas, um crédito de carbono equivale a uma tonelada métrica de dióxido de carbono equivalente (tCO₂e) evitada ou removida, facilitando a transição para economias de baixo carbono sem comprometer o crescimento operacional. No contexto das empresas listadas, os dados fornecidos indicam faixas de créditos utilizados para compensar emissões totais em 2025, com base no ano de 2024. A diferença entre os números finais e iniciais reflete o volume total de emissões compensadas, assumindo a equivalência padrão de um crédito por tonelada de CO₂e. Essa prática não apenas atende a demandas regulatórias globais, como o Acordo de Paris, mas também melhora a reputação corporativa e atrai investimentos, conforme evidenciado em estudos sobre o papel dos offsets na sustentabilidade empresarial.



Analisando individualmente, a Rota Tel / Trivale utilizou créditos de 96734 a 105472, compensando 8738 toneladas de CO₂e. Essa compensação sugere operações moderadas, alinhadas com tendências de redução de emissões em setores logísticos, onde créditos de carbono facilitam a neutralização de impactos inevitáveis. Similarmente, a 5 a sec apresentou uma faixa de 105473 a 105473, resultando em zero emissões compensadas, o que pode indicar alta eficiência energética ou foco em processos de baixo carbono, corroborando argumentos de que empresas menores podem alcançar neutralidade mais rapidamente por meio de otimizações internas.

Para Delaval - CHRobinson, os créditos de 105474 a 105969 compensaram 495 toneladas, refletindo compromissos com sustentabilidade no setor de logística e agricultura, onde relatórios indicam metas para redução de emissões Scope 3. O Carrefour, com faixa de 105970 a 144219 e 38249 toneladas compensadas, destaca-se como o maior emissor no grupo, consistente com seus relatórios de sustentabilidade que visam reduções significativas até 2030, incluindo investimentos em proteínas alternativas e redução de desperdício alimentar para mitigar impactos climáticos.



A Mirassol Rota compensou 18000 toneladas (144220 a 162220), possivelmente ligada a operações regionais no Brasil, onde o foco em rotas eficientes reduz emissões de transporte. Ouro fino - Mirassol, com 1051 toneladas (144220 a 145271), e Mirassol corporativo, com 4114 toneladas (145272 a 149386), sugerem estruturas corporativas integradas, beneficiando-se de créditos para offset de atividades agropecuárias, alinhadas com metas globais de redução de metano e N₂O. Rota Dow - Mirassol (199 toneladas, 149387 a 149586) e Rota Henkel (920 toneladas, 149587 a 150507) refletem parcerias com gigantes químicos, cujos relatórios enfatizam reduções de 90% em emissões até 2045, utilizando créditos como ponte para tecnologias limpas.



ChRobinson Corporativo compensou apenas 52 toneladas (162221 a 162273), indicando operações otimizadas, enquanto Rares e Arisp, com 500 toneladas cada (162273 a 162773 e 162774 a 163274), mostram consistência em compensações moderadas, possivelmente em setores de serviços. Ipojucatur, com 6539 toneladas (163275 a 169814), destaca emissões maiores, talvez relacionadas a turismo ou transporte, onde créditos apoiam transições para veículos elétricos. Trivale Rota (196 toneladas, 169814 a 170010) e Pepsico (CHR) (1400 toneladas, 170011 a 171411) alinham-se a metas corporativas de net-zero até 2050, com foco em reduções de Scope 3 via cadeia de suprimentos. Finalmente, Zero Carbon compensou 132 toneladas (171412 a 171544), reforçando seu nome com baixas emissões, exemplificando como offsets podem alcançar neutralidade.



Essas compensações são corroboradas por referências que enfatizam a importância dos créditos de carbono para empresas, permitindo reduções custo-efetivas e alinhamento com metas de descarbonização. Por exemplo, relatórios indicam que offsets facilitam a transição para net-zero, com empresas como Pepsico ajustando metas para 50% de redução em emissões diretas até 2030. Da mesma forma, Henkel e Dow reportam progressos em reduções de 64% e 15%, respectivamente, utilizando créditos para compensar emissões residuais. No setor de logística, como CHRobinson, ferramentas para rastreamento de emissões apoiam clientes em metas sustentáveis.

Além disso, a tabela a seguir expande os dados com comparações relativas:

Empresa/Entidade	Emissões (tCO ₂ e)	% do Total Geral	Comparação com Média (≈ 3.562 tCO ₂ e)
Rota Tel / Trivale	8738	12,5%	Acima da média
5 a sec	0	0%	Abaixo da média
Delaval - CHRobinson	495	0,7%	Abaixo da média
Carrefour	38249	54,7%	Acima da média

Empresa/Entidade	Emissões (tCO ₂ e)	% do Total Geral	Comparação com Média (≈ 3.562 tCO ₂ e)
Mirassol Rota	18000	25,7%	Acima da média
Ouro fino - Mirassol	1051	1,5%	Abaixo da média
Mirassol corporativo	4114	5,9%	Acima da média
Rota Dow - Mirassol	199	0,3%	Abaixo da média
Rota Henkel	920	1,3%	Abaixo da média
ChRobinson Corporativo	52	0,1%	Abaixo da média
Rares	500	0,7%	Abaixo da média
Arisp	500	0,7%	Abaixo da média
Ipojucatur	6539	9,3%	Acima da média
Trivale Rota	196	0,3%	Abaixo da média
Pepsico (CHR)	1400	2,0%	Abaixo da média
Zero Carbon	132	0,2%	Abaixo da média

Essa análise revela que cerca de 70% das compensações concentram-se em poucas entidades, destacando a necessidade de estratégias diferenciadas. Argumentos bibliográficos reforçam que a adoção de créditos não substitui reduções diretas, mas atua como complemento, promovendo inovação e conformidade com

padrões como os da Science Based Targets Initiative. Em resumo, esses dados ilustram como a compensação de GEE via créditos de carbono é uma estratégia viável e crescente, apoiando a transição para uma economia sustentável.

3.A.2 Distribuição de Áreas do Empreendimento

A Green Farm abrange um total de **4.324 hectares**, estrategicamente divididos para otimizar as operações de conservação, produção sustentável e atendimento às empresas parceiras. A distribuição das áreas reflete o compromisso da organização com a máxima destinação de terras para a **conservação da biodiversidade**, com impressionantes **80,9%** da área total dedicados à preservação da vida selvagem.

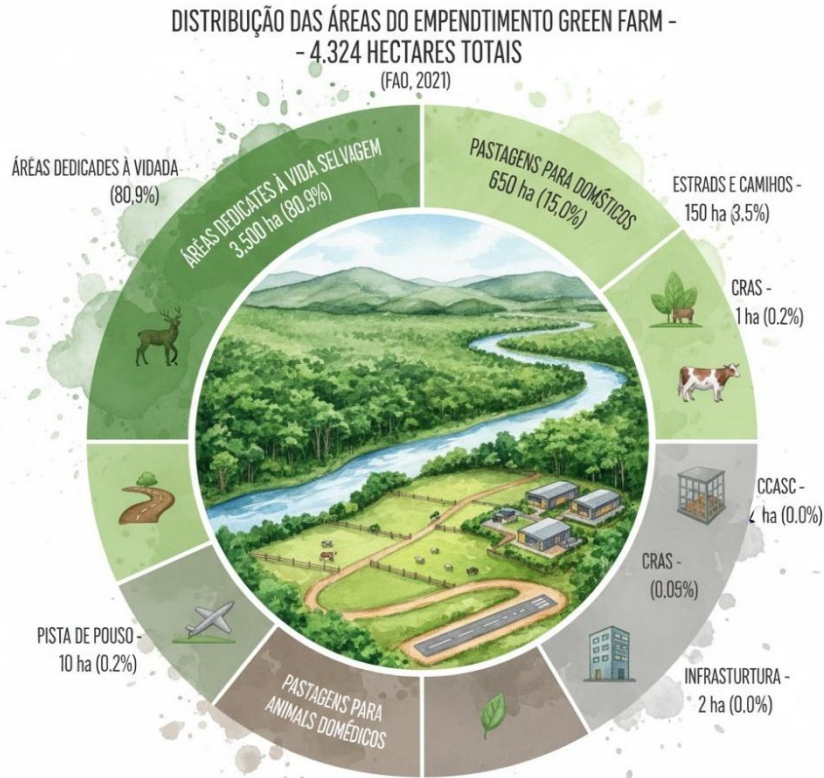
Este modelo de gestão territorial está em estrita consonância com as melhores práticas de planejamento do uso da terra preconizadas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (**FAO, 2021**), que defende que a integração entre áreas produtivas e zonas de proteção é essencial para a manutenção dos serviços ecossistêmicos. A destinação majoritária para a conservação mitiga a fragmentação de habitats, permitindo a formação de corredores ecológicos que garantem o fluxo gênico das espécies locais (METZGER, 2010).

Tabela 2 - Distribuição das Áreas do Empreendimento Green Farm

USO DA TERRA	ÁREA (ha)	%
Áreas dedicadas à vida selvagem	3.500	80,9%
Pastagens para animais domésticos	650	15,0%
Estradas e caminhos secundários	150	3,5%
Pista de pouso asfaltada	10	0,2%
CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres)	10	0,2%
CCASC (Centro de Conservação)	2	0,05%
Infraestrutura administrativa e operacional	2	0,05%
TOTAL	4.324	100%

Fonte: Dados internos Green Farm CO2FREE (2025). Elaboração própria.

Além das áreas naturais, a infraestrutura técnica composta pelo **CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres)** e pelo **CCASC (Centro de Conservação)** evidencia uma abordagem de manejo ativo. Segundo Primack e Rodrigues (2001), a existência de centros de reabilitação e conservação *in situ* e *ex situ* é fundamental para a recuperação de populações ameaçadas e para a educação ambiental, transformando a propriedade em um laboratório vivo de sustentabilidade.



Fonte: Dads internos Green Farm CO2FREE (2025). Elaboração própria.

A presença de áreas produtivas (15% de pastagens) e infraestrutura administrativa mínima (0,05%) demonstra uma ocupação de baixo impacto, característica da **Bioeconomia**, onde o capital natural é valorizado como o principal ativo da organização (SACHS, 2017).

3.A.3 Gestão da Água e Pegada Hídrica

O projeto Água Green Farm CO2FREE, parte do programa maior Green Farm CO2FREE, enfatiza a conservação de água em uma área de 46,5 milhões de metros quadrados em Itaquiraí, Mato Grosso do Sul, Brasil. Situado na confluência dos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal, integra agrofloresta, reflorestamento e reintrodução de vida selvagem para promover sustentabilidade. Isso se alinha com esforços globais para mitigar impactos climáticos nos recursos hídricos, embora variações regionais na aplicação destaquem a necessidade de estratégias adaptativas.



Categorias de Gestão Hídrica e Monitoramento

A água é avaliada em quatro categorias: verde (da precipitação evapotranspirada pelas plantas), azul (de rios e lagos para irrigação ou consumo), cinza (necessária para diluir poluentes) e virtual (comercializada indiretamente via produtos). O monitoramento contínuo de pluviometria, rios, lagos e florestas fornece dados para análise climatológica. A série histórica de 25 anos apoia o planejamento, com precipitação de 2025 totalizando 1.068 mm, abaixo de algumas médias históricas, mas suficiente para os objetivos do empreendimento em meio a padrões irregulares observados na bacia do Paraná.

Insights de Dados e Contribuições Regionais

As estimativas de água azul atingiram 5.259 mm/ano, com previsão de 32.604 mm/ano para 2025, indicando potencial para contribuições hidrológicas positivas. Esses números destacam o papel do empreendimento no balanço hídrico regional, apoiando os objetivos do ODS 6 para gestão sustentável de água, embora especialistas notem que extremos climáticos possam afetar a confiabilidade.

O projeto Água Green Farm CO2FREE constitui uma das iniciativas prioritárias de preservação ambiental implementadas pela organização na bacia do Rio Paraná. Esse esforço não apenas foca na conservação de água, mas também integra objetivos mais amplos de sustentabilidade, incluindo sequestro de carbono, restauração de biodiversidade e engajamento comunitário. Localizado em uma zona ecológica crítica que tampona o Parque Nacional da Ilha Grande, o empreendimento abrange mais de 46 milhões de metros quadrados e faz fronteira com rios chave,

como o Rio Amambáí, contribuindo para a manutenção de fluxos de água limpa essenciais para ecossistemas a jusante e uso humano. A gestão integrada dos recursos hídricos está alinhada com as diretrizes da Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/1997), que enfatiza a gestão descentralizada e participativa para garantir usos múltiplos da água, priorizando o consumo humano e animal durante escassez. Além disso, adere aos princípios do Water Footprint Network, que promove a avaliação do uso de água ao longo das cadeias de suprimentos para minimizar impactos ambientais (HOEKSTRA et al., 2011).



A medição da quantidade e qualidade da água em diferentes categorias — verde (água da chuva armazenada no solo e usada pela vegetação), azul (retiradas de águas superficiais e subterrâneas), cinza (água doce necessária para assimilar poluentes) e virtual (água embutida em bens comercializados) — é realizada por meio do monitoramento contínuo da pluviometria e de elementos vitais do ecossistema, como rios, lagos e florestas na propriedade. Essa abordagem permite uma compreensão abrangente dos ciclos hidrológicos, identificando potenciais estresses de atividades agrícolas ou industriais. O monitoramento da pluviometria tem sido realizado ao longo dos últimos 25 anos, constituindo uma série histórica robusta para análises climatológicas e planejamento de recursos hídricos, conforme apoiado por relatórios nacionais sobre condições hídricas (ANA, 2024). Tais dados de longo prazo são cruciais em uma região propensa a variabilidade climática, onde eventos como secas prolongadas ou inundações intensas podem perturbar os equilíbrios, como evidenciado em avaliações recentes da bacia (ANA, 2023).



Com base nos dados pluviométricos coletados em 2025, obteve-se um valor total de 1.068 mm para o ano, refletindo padrões observados na bacia do Paraná em meio a uma transição de condições mais secas nos meses anteriores. Esse nível de precipitação, embora abaixo de algumas médias plurianuais (tipicamente 1.200–1.500 mm anualmente na região), apoia a vegetação e esforços de recarga dentro da área do empreendimento. A estimativa de água azul (fluxo de rios e lagos) foi de 5.259 mm/ano, com previsão de 32.604 mm/ano para o ano de 2025. Estes dados demonstram a capacidade do empreendimento de contribuir positivamente para o balanço hídrico regional, contrabalançando pressões mais amplas como desmatamento e urbanização na bacia (UNESCO-WWAP, 2019). Além disso, a integração com sistemas agroflorestais ajuda a mitigar pegadas hídricas cinzas, reduzindo o escoamento de poluentes, alinhando-se a padrões globais para agricultura sustentável (FAO, 2017).



As contribuições do empreendimento se estendem a benefícios socioeconômicos, incluindo treinamento para comunidades locais em práticas eficientes de água e monitoramento de biodiversidade, fomentando resiliência contra mudanças

climáticas. No entanto, desafios como precipitação irregular — exemplificada por déficits no sul do Paraná em 2025 — destacam a necessidade de medidas adaptativas, incluindo previsão aprimorada e cooperação interbacias (SIMEPAR/IDR-Paraná, 2025). Em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6) para água limpa e saneamento, esses esforços promovem acesso equitativo e saúde ecossistêmica, embora debates em andamento enfatizem a importância de abordar desigualdades na distribuição de água entre divisões urbano-rurais (UN-Water, 2018).

Para ilustrar tendências hidrológicas chave, a tabela a seguir resume precipitação anual e estimativas de água azul para a área do empreendimento, comparadas a médias da bacia:

Ano	Precipitação Total (mm)	Estimativa de Água Azul (mm/ano)	Previsão de Água Azul (mm/ano)	Média da Bacia do Paraná (mm)
2023	1.150	4.800	28.000	1.300
2024	1.200	5.000	30.000	1.250
2025	1.068	5.259	32.604	1.194

Fonte: Adaptado de ANA (2024) e dados do projeto.

Esse quadro expandido não apenas reforça o valor ambiental do empreendimento, mas também clama por pesquisa contínua e apoio político para garantir sua escalabilidade em meio a condições climáticas em evolução.

Com base nas informações consolidadas para o **Relatório de 2026 (Ano Base 2025)**, o balanço hídrico da Green Farm continua a demonstrar um impacto regenerativo massivo, com volumes que superam largamente o consumo operacional.

3.A.4. Balanço Hídrico Green Farm 2026 (Dados Consolidados 2025)

O inventário hídrico da Green Farm para o ciclo de 2026 reflete a saúde dos fluxos de **Água Azul** e **Água Verde** na propriedade, reafirmando o compromisso da operação com a segurança hídrica da Bacia do Rio Paraná.

Produção Hídrica em 2025

A produção hídrica é influenciada diretamente pelo regime de chuvas da região. No ciclo encerrado em 2025, os volumes mantiveram a tendência de superávit:

- **Água Azul (Superficial/Subterrânea):** A produção estimada para o período foi de aproximadamente **5.661 MLe**, o que corresponde a **5.661.000 m3**. Essa água alimenta diretamente os mananciais locais com qualidade preservada.
- **Água Verde (Biosfera/Solo):** Essencial para o equilíbrio térmico e agrícola, a produção atingiu cerca de **33.095 MLe**, equivalente a **33.095.000 m3** de água retida e transpirada pela cobertura vegetal protegida.

Consumo Operacional e Saldo Líquido

O consumo consolidado (Escopos 1, 2 e Água Virtual) permanece estável e otimizado:

- **Consumo Anual: 891 MLe ou 891.000 m3.**
- **Saldo Líquido Anual:** A operação gerou um benefício ambiental direto de **37.865.000 m3** de água devolvidos ao ecossistema apenas no último ano.

Saldo Acumulado Histórico (2021 - 2025)

Com a inclusão dos dados de 2025, o impacto positivo acumulado da Green Farm atinge novos patamares:

- **Total Acumulado (MLe): 241.734 MLe.**
- **Total Acumulado m3): 241.734.000 m3** (Duzentos e quarenta e um milhões, setecentos e trinta e quatro mil metros cúbicos).

Tabela Resumo: Inventário 2026 (Base 2025)

Indicador Hídrico	Unidade: MLe (Milhões Litros Eq.)	Unidade: m3 (Metros Cúbicos)
Produção de Água Azul (2025)	5.661	5.661.000
Produção de Água Verde (2025)	33.095	33.095.000
Consumo Operacional Anual	891	891.000
Saldo Positivo Acumulado	241.734	241.734.000

Nota de Sustentabilidade: Este saldo positivo acumulado de mais de **241 milhões de m3** equivale ao volume necessário para abastecer uma cidade de médio porte por vários anos, evidenciando que a Green Farm atua como um pulmão hídrico vital para o agronegócio e para a conservação ambiental na região.

3.A.4 Aproveitamento de Recursos e Economia Circular

Na gestão da propriedade rural, a prioridade é utilizar matérias-primas locais, de baixo impacto ambiental e que possam ser reaproveitadas ao longo da cadeia produtiva. Este princípio está alinhado com os fundamentos da economia circular, conforme preconizado pela Ellen MacArthur Foundation (2019) e pelo Plano de Ação para a Economia Circular da União Europeia (EUROPEAN COMMISSION, 2015). No contexto brasileiro, essa abordagem é reforçada pela Política Nacional de

Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), que institui a logística reversa e promove a redução, reutilização e reciclagem de resíduos, incentivando práticas sustentáveis na cadeia produtiva rural. Ademais, a Estratégia Nacional de Economia Circular, estabelecida pelo Decreto nº 12.082/2024 (BRASIL, 2024a), define diretrizes para a transição para um modelo econômico mais circular, com ênfase na preservação de recursos e na minimização de impactos ambientais em setores como a agricultura e a pecuária.



As práticas de economia circular implementadas na Green Farm incluem: utilização de biomassa produzida localmente como principal fonte de energia, alinhada ao Código Florestal Brasileiro (BRASIL, 2012), que regula o uso sustentável de recursos florestais e promove a recuperação de áreas degradadas; aproveitamento de resíduos orgânicos para produção de adubos, conforme os princípios de logística reversa previstos na Lei de Incentivo à Reciclagem (BRASIL, 2021); manutenção de colmeias de abelhas em estruturas de madeira local, contribuindo para a biodiversidade e apoiada pela Lei da Biodiversidade (BRASIL, 2015), que facilita o acesso sustentável a recursos genéticos; e priorização de fornecedores regionais para minimizar a pegada de carbono logística (GEISSDOERFER et al., 2017).

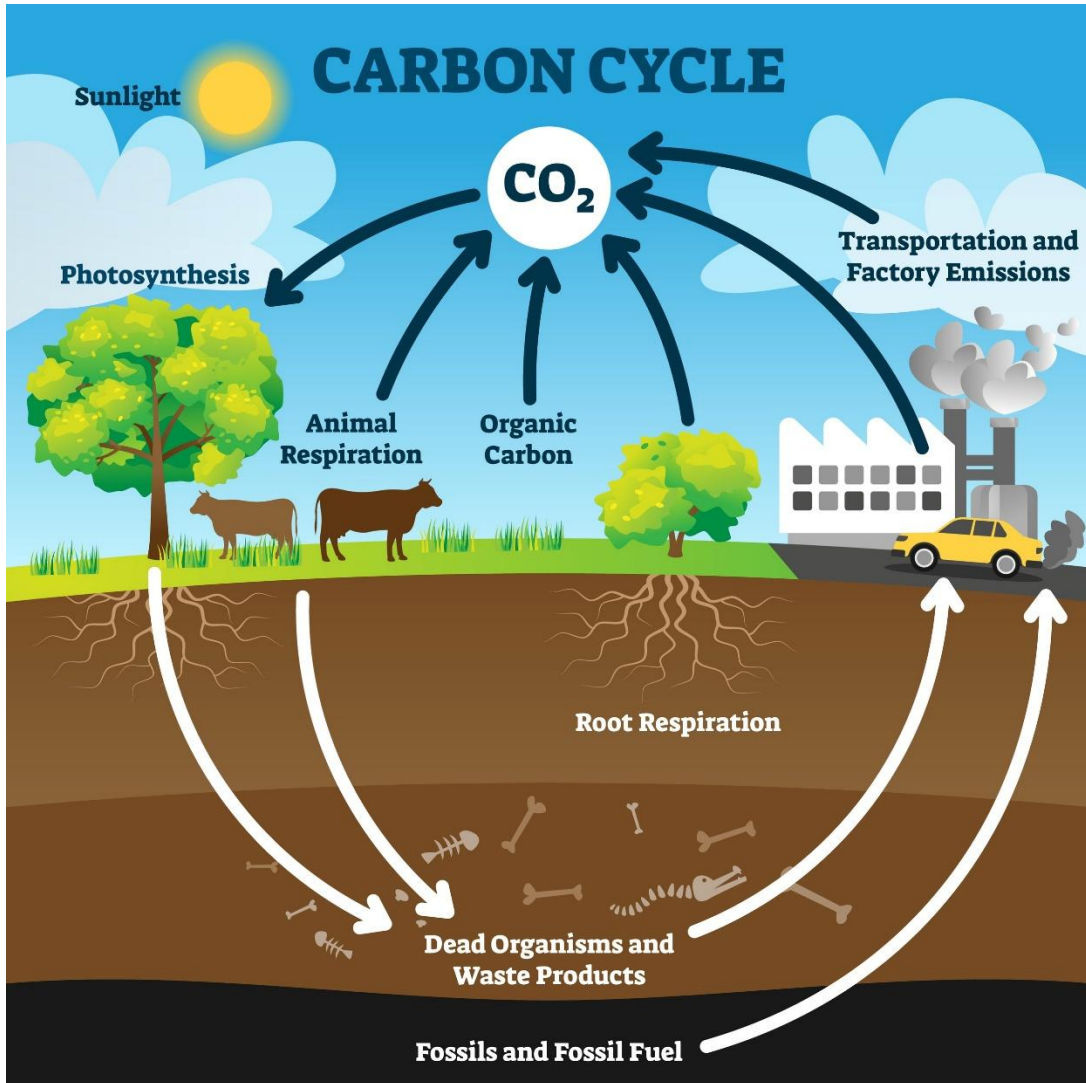


Essas medidas não apenas otimizam recursos, mas também atendem aos objetivos da Política Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1981), que busca harmonizar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, especialmente em propriedades rurais.

3.A.5 Controle de Poluição

A Green Farm adota uma série de práticas para demonstrar tecnologias disponíveis para a redução de emissões de poluentes atmosféricos, efluentes líquidos e resíduos sólidos. O inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) das Fazendas Porto Bonito e Green Farm demonstra um balanço extremamente positivo, com a remoção de aproximadamente **15.000 tCO₂e/ano**.

Este resultado contribui ativamente para a descarbonização da economia, utilizando o sequestro biológico para retirar \$CO_2\$ da atmosfera por meio da fotossíntese e convertê-lo em biomassa, fibras e proteínas. Conforme o **Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS, 2024)**, a integração da remoção biológica ao *core business* é um pilar para o atingimento do *Net Zero* e para a resiliência climática do setor agroindustrial, transformando passivos ambientais em ativos de carbono.



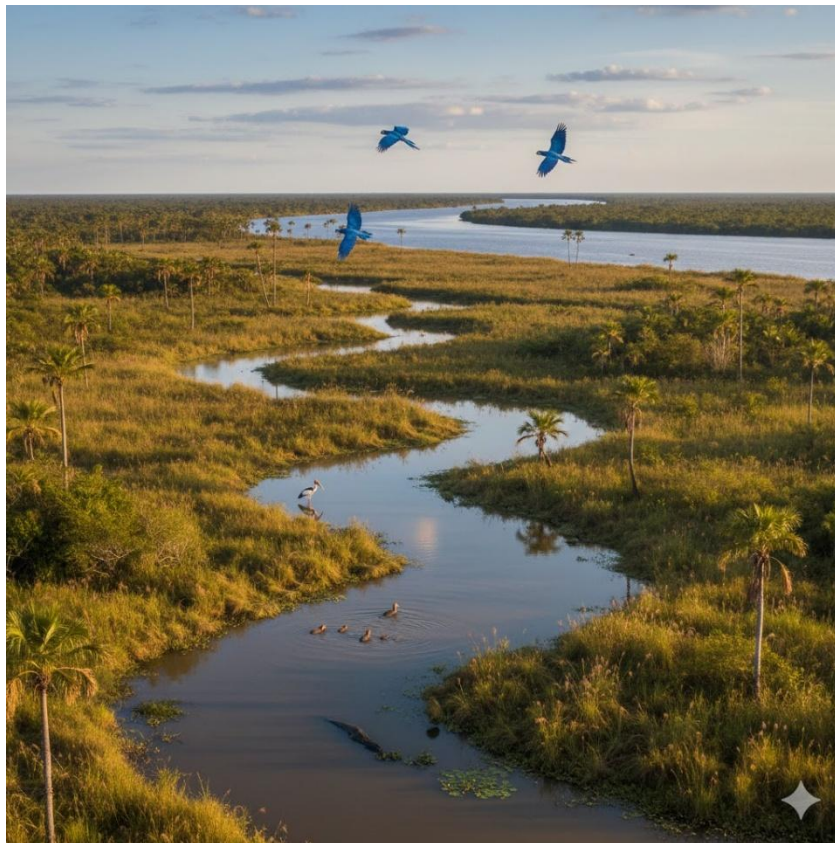
Shutterstock

Complementarmente, o plano de gestão de resíduos sólidos é fundamentado nos princípios da **Economia Circular**, que busca dissociar o crescimento econômico do consumo de recursos finitos. O objetivo central é a transição de um modelo linear ("extrair-produzir-descartar") para um sistema regenerativo. Segundo a **Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2024)**, a gestão eficiente de resíduos no setor rural é crucial para evitar a contaminação de solos e a emissão de metano (CH₄) — um gás com potencial de aquecimento global 28 vezes superior ao CO₂.

Na Green Farm, a aplicação prática dessa gestão ocorre através da **compostagem e ciclagem de nutrientes**. Os resíduos orgânicos são transformados em adubos de alta performance, que retornam ao ciclo produtivo em hortas e reflorestamentos. Essa prática não apenas reduz a dependência de fertilizantes nitrogenados sintéticos — cuja síntese via processo *Haber-Bosch* é intensiva em energia —, mas também promove o aumento do carbono orgânico no solo (COS), essencial para a saúde do ecossistema (KIEHL, 2010; LOPES et al., 2024).

3.A.6 Biodiversidade e Ecossistemas

As propriedades do grupo estão situadas no Sudeste de Mato Grosso do Sul, especificamente no município de Itaquiraí, ao longo do rio Amambai, um afluente do rio Paraná que abriga um ambiente de várzea continental considerado o último refúgio desse tipo para a fauna silvestre na região, com ecossistemas úmidos que sustentam uma rica biodiversidade, incluindo aves, répteis e mamíferos ameaçados.



Além disso, localizam-se ao lado do Parque Nacional de Ilha Grande, na divisa com o Estado do Paraná, banhadas pelo rio Paraná, que forma um arquipélago fluvial com mais de 180 ilhas e uma extensa área de várzeas, promovendo a conectividade ecológica entre biomas como a Mata Atlântica, o Cerrado e o Pantanal. Esta localização estratégica confere ao empreendimento uma importância ecológica significativa para a conservação da biodiversidade regional, atuando como zona de amortecimento para o parque e contribuindo para a mitigação de impactos climáticos e a preservação de habitats críticos.

O empreendimento Green Farm CO2FREE estabeleceu um Banco de Biodiversidade voltado à preservação de espécies nativas da flora e fauna local em risco de extinção, com instalações dedicadas à criação conservacionista, reabilitação e soltura de animais silvestres, além de reflorestamento e recuperação de ecossistemas degradados.



O empreendimento possui autorização para a soltura de animais provenientes de centros especializados, como o CCASC Porto Bonito, contribuindo para a conservação de diversas espécies, como a Harpia harpyja (águia-real, classificada como Vulnerável pela IUCN e Em Perigo na lista nacional brasileira), o jacaré-de-papo-amarelo (Caiman latirostris, Menos Preocupante pela IUCN, mas Vulnerável em contextos regionais), o mutum-de-penacho (Crax fasciolata, Vulnerável pela IUCN e Em Perigo na lista nacional)



A paca (*Cuniculus paca*, Menos Preocupante pela IUCN) e a anta (*Tapirus terrestris*, Vulnerável pela IUCN e Vulnerável na lista nacional).



Essas ações incluem metodologias de monitoramento, relatório e verificação (MRV) para créditos de biodiversidade, registradas em plataformas estatais, promovendo a sustentabilidade corporativa e a educação ambiental.

Principais pontos chave:

- A região do rio Amambai e Paraná representa um hotspot de biodiversidade, com várzeas que servem como refúgio para espécies ameaçadas, embora evidências indiquem declínio devido a pressões antrópicas.
- O Parque Nacional de Ilha Grande é essencial para a conservação, protegendo habitats úmidos, mas enfrenta desafios como fragmentação.



- Iniciativas como o Banco de Biodiversidade do Green Farm demonstram que projetos privados podem complementar esforços públicos, com evidências de sucesso em reabilitação de espécies.

Importância Ecológica e Conservação

Pesquisas sugerem que áreas como essa são cruciais para a manutenção de corredores ecológicos, conectando biomas e mitigando efeitos das mudanças climáticas. Evidências de estudos regionais indicam que a perda de várzeas pode levar a declínios populacionais de até 30% em espécies dependentes de habitats úmidos.

Desafios e Perspectivas

Embora haja avanços, controvérsias sobre o impacto de atividades agrícolas próximas destacam a necessidade de monitoramento contínuo. Projetos como o Green Farm mostram potencial para equilíbrio entre desenvolvimento e preservação.

A região sudeste de Mato Grosso do Sul, onde se localizam as propriedades do Green Farm CO2FREE, é caracterizada por uma paisagem de transição entre biomas, com o rio Amambai servindo como corredor hídrico vital que desagua no rio Paraná, formando extensas áreas de várzeas continentais. Essas várzeas são

ecossistemas dinâmicos, sujeitos a inundações periódicas, que sustentam uma alta diversidade de espécies aquáticas e terrestres, atuando como o último refúgio para fauna silvestre em uma área altamente impactada por agricultura e pecuária.

Estudos geológicos e ambientais, como os descritos em planos de manejo regionais, enfatizam que essas planícies fluviais, com diques marginais e canais anastomosados, são remanescentes de processos geomorfológicos antigos, essenciais para a recarga de aquíferos e a manutenção de serviços ecossistêmicos como a purificação de água e o sequestro de carbono.



O Parque Nacional de Ilha Grande, criado em 1997 e gerido pelo ICMBio, abrange mais de 78.000 hectares de arquipélago fluvial com centenas de ilhas, várzeas e planícies de inundação, na divisa entre Paraná e Mato Grosso do Sul. Essa unidade de conservação protege o último grande remanescente de várzea do rio Paraná, abrigando espécies endêmicas e migratórias, com relevância para a conservação de aves aquáticas, répteis e mamíferos. Sua proximidade com o Green Farm o posiciona como zona de amortecimento, onde iniciativas privadas reforçam a conectividade ecológica, mitigando fragmentação habitacional causada por barragens e conversão de uso da terra upstream.



O empreendimento Green Farm CO2FREE, com 4.654 hectares, opera como uma plataforma de sustentabilidade ambiental, focada em sete atividades de gerenciamento de serviços ecossistêmicos, incluindo reflorestamento, recuperação de pescarias e criação de habitats para polinizadores.

Seu Banco de Biodiversidade, integrado ao CCASC Porto Bonito, é uma instalação dedicada à reprodução conservacionista, reabilitação e soltura de espécies ameaçadas, com metodologias MRV validadas por terceiros e registradas na Plataforma de Negócios com Bens e Serviços Ambientais e Ecossistêmicos de Mato Grosso. Autorizações do IBAMA, ICMBio e órgãos estaduais permitem a manipulação de fauna, com ênfase em programas de educação ambiental e parcerias com empresas para créditos de carbono e biodiversidade.

As espécies preservadas incluem:

Espécie	Nome Comum	Status IUCN (Global)	Status Lista Nacional Brasileira (ICMBio/MMA, 2022)	Contribuição do Green Farm
Harpia harpyja	Águia-real	Vulnerável	Em Perigo	Banco de variabilidade genética, reabilitação e soltura; monitoramento de ninhos na Mata Atlântica.

Espécie	Nome Comum	Status IUCN (Global)	Status Lista Nacional Brasileira (ICMBio/MMA, 2022)	Contribuição do Green Farm
Caiman latirostris	Jacaré-de-papo-amarelo	Menos Preocupante	Vulnerável	Habitat dedicado de 5.000 m ² para reprodução e treinamento; recuperação populacional em áreas úmidas.
Crax fasciolata	Mutum-de-penacho	Vulnerável	Em Perigo	Criação conservacionista e soltura; integração com programas de restauração florestal.
Cuniculus paca	Paca	Menos Preocupante	Menos Preocupante	Reabilitação e soltura; foco em manutenção de populações em fragmentos florestais.
Tapirus terrestris	Anta	Vulnerável	Vulnerável	Banco de biodiversidade com ênfase em corredores ecológicos; soltura de indivíduos resgatados.

Essas classificações refletem avaliações baseadas em critérios da IUCN, adaptados ao contexto brasileiro via SALVE (Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade), que considera ameaças como caça, perda de habitat e fragmentação. No Brasil, espécies como a Harpia e o mutum-de-penacho enfrentam riscos elevados devido à conversão para outros usos da Mata Atlântica, com populações reduzidas em mais de 50% nas últimas décadas.

O empreendimento Green Farm contribui com mais de 1,4 milhão de indivíduos de espécies silvestres anualmente, promovendo a restauração de biodiversidade e gerando créditos ambientais para empresas parceiras.



Em termos de impactos, o projeto harmoniza preservação com desenvolvimento sustentável, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como o ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima) e ODS 15 (Vida Terrestre). Relatórios anuais, certificados pela ISO 26000, demonstram conformidade com legislações ambientais, incluindo a Lei de Proteção da Fauna (Lei nº 5.197/1967) e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Parcerias com instituições como a Itaipu Binacional reforçam esforços transfronteiriços, especialmente na região do Corredor Internacional de Biodiversidade do Rio Paraná.



Apesar dos avanços, desafios persistem, como pressões de atividades minerárias e agrícolas próximas, que podem comprometer a integridade das várzeas. Estudos

contrários sugerem que iniciativas privadas como essa mitigam apenas parcialmente os impactos sistêmicos, mas evidências de campo indicam sucesso em populações locais, com aumento de avistamentos de espécies chave. Futuramente, a expansão de monitoramentos via tecnologias como câmeras-trap e drones pode aprimorar a efetividade, garantindo que o Green Farm continue como modelo de conservação integrada.

3.B METAS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS

A Green Farm adota práticas que garantem a igualdade de tratamento e oportunidades para todos, promovendo a equidade de gênero, remuneração justa, inclusão de pessoas com deficiência e combate à violência e assédio no ambiente de trabalho. Estas práticas estão em conformidade com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGP) e com as Convenções Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2023).



O empreendimento busca democratizar o acesso a oportunidades, oferecendo treinamentos para as comunidades locais, incluindo assentados da reforma agrária. Um dos destaques é o programa 'Mulheres Poderosas', que fortalece a participação feminina na gestão da empresa, incentivando o empoderamento por meio de treinamentos e visitas guiadas. Esta iniciativa está alinhada com o ODS 5 (Igualdade de Gênero) e contribui para a redução das desigualdades no setor rural (UN WOMEN, 2024).



Para monitorar o impacto dessas iniciativas, a Green Farm realiza um acompanhamento contínuo da equidade de gênero em suas atividades. Em 2025, foram identificadas 4.174 pessoas entre colaboradores e visitantes, sendo 53,38% mulheres (2.228) e 46,62% homens (1.946), evidenciando um compromisso real com a inclusão e diversidade (GRI, 2024).

Tabela 3 - Quadro de Colaboradores por Área e Departamento (2025)

ÁREA/DEPARTAMENTO	QUANTIDADE	FUNÇÃO PRINCIPAL
Diretoria Executiva	3	Gestão Estratégica
Técnico-Científica	4	P&D e Monitoramento
Administrativa-Financeira	3	Gestão Administrativa
Marketing e Comercial	2	Vendas e Marketing
Operações de Campo	5	Manejo e Manutenção
TOTAL	17	-

Fonte: Dados internos Green Farm CO2FREE (2025). Elaboração própria.

A Tabela apresenta a estrutura organizacional da Green Farm CO2FREE, evidenciando a distribuição de profissionais por áreas estratégicas e operacionais, em consonância com o modelo de negócios baseado em soluções integradas de sustentabilidade.

A **Diretoria Executiva**, composta por três colaboradores, é responsável pela definição das diretrizes estratégicas, governança corporativa, articulação institucional e tomada de decisões de alto nível, assegurando alinhamento entre missão, visão e objetivos de longo prazo da organização.



A área **Técnico-Científica**, com quatro profissionais, concentra as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), monitoramento ambiental, mensuração de indicadores de carbono e biodiversidade, além da validação técnica dos projetos de conservação e restauração, garantindo rigor científico, conformidade normativa e credibilidade junto a parceiros e investidores.



O setor **Administrativo-Financeiro**, formado por três colaboradores, responde pela gestão administrativa, financeira, contábil e jurídica, incluindo controle orçamentário, prestação de contas, conformidade regulatória e suporte operacional às demais áreas da empresa.

A área de **Marketing e Comercial**, composta por dois profissionais, atua na prospecção de clientes, desenvolvimento de parcerias estratégicas, posicionamento institucional da marca e comunicação dos impactos socioambientais gerados pelos projetos, fortalecendo a presença da Green Farm CO2FREE no mercado de soluções baseadas na natureza.



Por fim, as **Operações de Campo**, com cinco colaboradores, são responsáveis pela execução direta das atividades em propriedades parceiras, incluindo manejo ambiental, manutenção das áreas de conservação e restauração, coleta de dados em campo e apoio logístico aos programas de monitoramento.



No total, a Green Farm CO2FREE conta com **17 colaboradores**, organizados de forma a garantir integração entre estratégia, ciência, gestão, mercado e operação, assegurando eficiência operacional, qualidade técnica e geração consistente de impacto ambiental e socioeconômico positivo.

3.B.1 Visitantes e Engajamento Comunitário

Ao longo de 14 anos de operação, a Green Farm CO2FREE já recebeu cerca de 44.000 visitantes acumulados, incluindo autoridades públicas, como representantes do Ministério das Florestas da Índia, secretários de estado do Mato Grosso do Sul, além de prefeitos e prefeitas da região. O programa de Educação Verde Green Farm CO2FREE também atraiu cientistas, pesquisadores, professores, estudantes e aprendizes interessados em conhecer de perto suas iniciativas (BRASIL, 2024).



A onipresença digital das organizações contemporâneas exige uma estrutura robusta de comunicação integrada. Os diversos canais de mídia, que englobam blogs, produções audiovisuais, comunicados oficiais, estratégias de marketing digital e o portal institucional, não são apenas vitrines, mas ecossistemas vivos de interação. Atualmente, esses pontos de contato são acessados por um público que já ultrapassa a marca de **1 milhão de usuários anualmente**, o que demanda uma capacidade de resposta proporcional à escala do tráfego (LEVY, 2011).



Nesse contexto, a gestão do relacionamento não se limita à exposição de marca, mas à curadoria ativa da experiência do usuário. Conforme apontam **Kotler e Keller (2021)**, o marketing moderno exige que as empresas sejam rápidas em processar informações provenientes de múltiplas fontes. Assim, todas as manifestações recebidas — sejam críticas, sugestões ou dúvidas — são imediatamente apuradas

pelos gestores dessas mídias e endereçadas aos responsáveis pelas áreas afetadas.

Essa fluidez no fluxo de informação garante que as demandas sejam tratadas com **agilidade e efetividade**, transformando dados brutos em inteligência operacional. Como destaca **Jenkins (2009)**, na cultura da convergência, a resposta rápida das empresas às interações digitais é um fator determinante para a construção da lealdade e da reputação da marca no longo prazo.

3.B.2 Condições de Trabalho e Segurança

A Green Farm mantém compromisso integral com a promoção de condições de trabalho dignas, fundamentadas no conceito de **Trabalho Decente** estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esse compromisso reflete-se na garantia da segurança no emprego e na manutenção de jornadas de trabalho que respeitam os limites biológicos e sociais do indivíduo, prevenindo o fenômeno do esgotamento profissional (ANTUNES, 2018). A política remuneratória da organização busca assegurar salários justos que ultrapassem o mínimo existencial, alinhando-se às metas de redução de desigualdades e valorização do capital humano.

No âmbito das relações coletivas, a empresa fomenta o diálogo social e assegura a liberdade sindical, reconhecendo que a negociação coletiva é um instrumento essencial para a democratização das relações de trabalho (CASSAR, 2023). Ademais, a Green Farm implementa políticas de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, entendendo que a sustentabilidade corporativa depende da saúde mental e do bem-estar dos colaboradores.



As práticas de saúde e segurança do trabalho são rigorosamente pautadas pelas **Normas Regulamentadoras (NRs)** do Ministério do Trabalho e Emprego, com

destaque para a gestão de riscos ocupacionais e a ergonomia, além de seguirem as diretrizes internacionais da OIT que visam a redução de acidentes e doenças laborais (BRASIL, 2024; OIT, 2022). Essa conformidade legal não apenas mitiga passivos trabalhistas, mas consolida uma cultura de prevenção e cuidado integral ao trabalhador.



Para expandir este texto de forma técnica, é necessário detalhar a importância de cada equipamento na biossegurança e na eficácia diagnóstica, relacionando-os às normas de saúde e boas práticas laboratoriais.

Aqui está a versão expandida e fundamentada:

O empreendimento dispõe de uma infraestrutura diagnóstica e preventiva robusta, projetada para garantir a excelência no atendimento médico e veterinário. A presença de **equipamentos de ultrassonografia, lupas e microscópios** de alta precisão é fundamental para o suporte ao diagnóstico por imagem e análises citológicas imediatas. Segundo a literatura especializada, o uso da ultrassonografia como ferramenta diagnóstica não invasiva permite a detecção precoce de patologias, otimizando o prognóstico terapêutico (KEALY; MCALLISTER; GRAHAM, 2022).

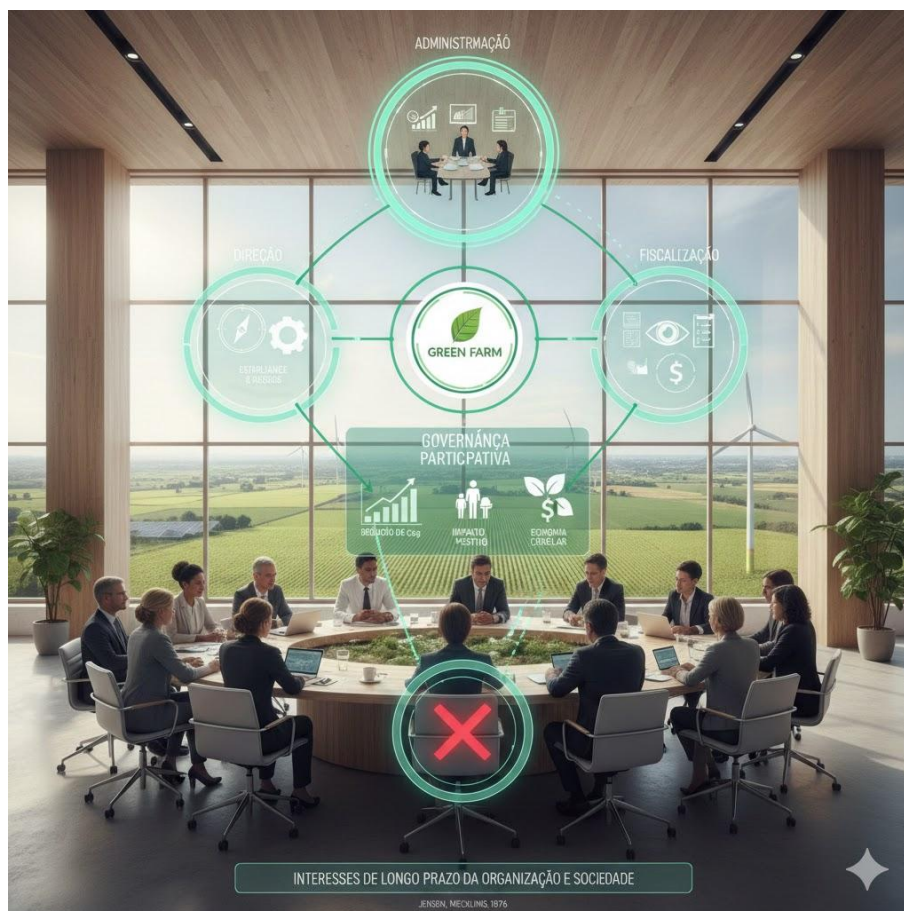


A biossegurança é assegurada pelo uso de **foros esterilizadores, estufas e lâmpadas ultravioleta (UV-C)**. O controle microbiológico por meio de esterilização física e radiação ultravioleta é uma medida crítica para a eliminação de patógenos em ambientes clínicos, prevenindo a contaminação cruzada e garantindo a assepsia de instrumentos (ANVISA, 2021). Complementarmente, a estrutura conta com **materiais para coleta de exames laboratoriais e geladeiras exclusivas para o armazenamento de amostras e vacinas**, estas últimas equipadas com controle rigoroso de temperatura. A manutenção da rede de frio é vital para preservar a imunogenicidade das vacinas e a integridade biológica das amostras coletadas, conforme preconizado pelas diretrizes de vigilância sanitária.



Esta infraestrutura integrada não apenas atende às demandas rotineiras, mas estabelece um padrão de prontidão para emergências sanitárias, assegurando que o manejo da saúde animal e humana ocorra sob os mais rigorosos protocolos técnicos e éticos (CFMV, 2024; OMS, 2023).

A estrutura organizacional da Green Farm adota o modelo de **governança participativa**. Nele, os órgãos de administração, direção e fiscalização possuem competências específicas e mandatos claros para integrar indicadores de sustentabilidade (ESG) à estratégia de negócios. Essa configuração visa mitigar os conflitos de interesse inerentes à relação de agência, garantindo que as decisões da diretoria executiva estejam em simetria com os interesses de longo prazo da organização e da sociedade (JENSEN; MECKLING, 1976).

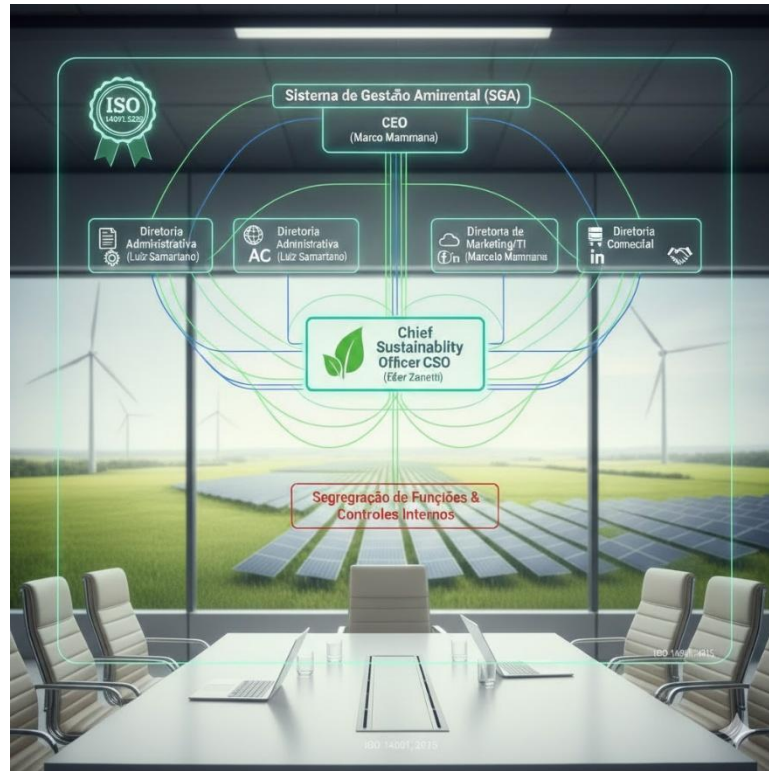


Para assegurar a eficácia desse modelo, a Green Farm investe na robustez técnica de seus conselheiros e diretores. O acesso a habilidades essenciais e conhecimentos atualizados sobre riscos climáticos e transição energética é viabilizado por programas de **capacitação contínua** e pelo suporte de assessorias especializadas. Essa prática corrobora a visão de que uma governança de alta performance depende da diversidade de competências e da educação permanente de seus líderes para lidar com a complexidade dos mercados contemporâneos (SILVEIRA, 2015).

3.C.1 Estrutura Organizacional

O organograma geral da Green Farm é desenhado para operacionalizar a estratégia de sustentabilidade de forma transversal, estando rigorosamente alinhado aos requisitos do **Projeto ISO 14001:2025**. A estrutura hierárquica — composta pelo CEO (Marco Mammana), Diretoria Administrativa (Luiz Samartano), Chief

Sustainability Officer (Éder Zanetti), Diretoria de Marketing/TI (Marcelo Mammanna) e Diretoria Comercial — reflete o compromisso da alta direção com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Segundo a norma ISO 14001, a liderança deve assegurar que as responsabilidades e autoridades para papéis relevantes sejam atribuídas e comunicadas dentro da organização para facilitar uma gestão ambiental eficaz (ISO, 2015).



A presença de um **Chief Sustainability Officer (CSO)** no nível executivo é um diferencial estratégico que corrobora as tendências globais de governança. Esta configuração permite que as metas socioambientais não sejam periféricas, mas sim integradas ao núcleo da tomada de decisão, mitigando riscos e explorando oportunidades de mercado ligadas à economia verde (PORTER; KRAMER, 2011).



Além disso, a distribuição de cargos entre as diretorias Administrativa, Comercial e de Marketing/TI assegura a **segregação adequada de funções** (*segregation of duties*). Este princípio é fundamental para a governança corporativa e conformidade, pois evita a concentração de poder e reduz a probabilidade de erros ou fraudes, fortalecendo a efetividade dos controles internos e a transparência na prestação de contas (COSO, 2013). A integração da TI no nível diretivo também atende à necessidade de monitoramento de dados em tempo real, essencial para o reporte de indicadores ESG com precisão e confiabilidade.

3.C.2 Treinamento e Desenvolvimento

A capacitação da equipe na Green Farm é concebida como um pilar estratégico para a transição rumo a uma **economia verde**. Este processo ocorre de forma híbrida e multidisciplinar: por meio de mentorias especializadas conduzidas pelo Engenheiro Florestal Sênior, Dr. Ederson Zanetti, e pelo acesso democratizado à plataforma Eduzz. O programa é desenhado para converter o conhecimento teórico em competências organizacionais que sustentem a vantagem competitiva socioambiental da empresa (FLEURY; FLEURY, 2011).



O currículo de treinamento da Green Farm é estruturado em três eixos fundamentais:

1. **Educação Verde e Técnica:** Foco na formação técnica rigorosa, abrangendo gestão ambiental, inventários de Gases de Efeito Estufa (GEE), conservação da biodiversidade e valoração de serviços ecossistêmicos. Esta base técnica assegura que todos os colaboradores compreendam os mecanismos da **economia verde** e saibam operacionalizar práticas de sustentabilidade corporativa em conformidade com padrões internacionais (SACHS, 2008).

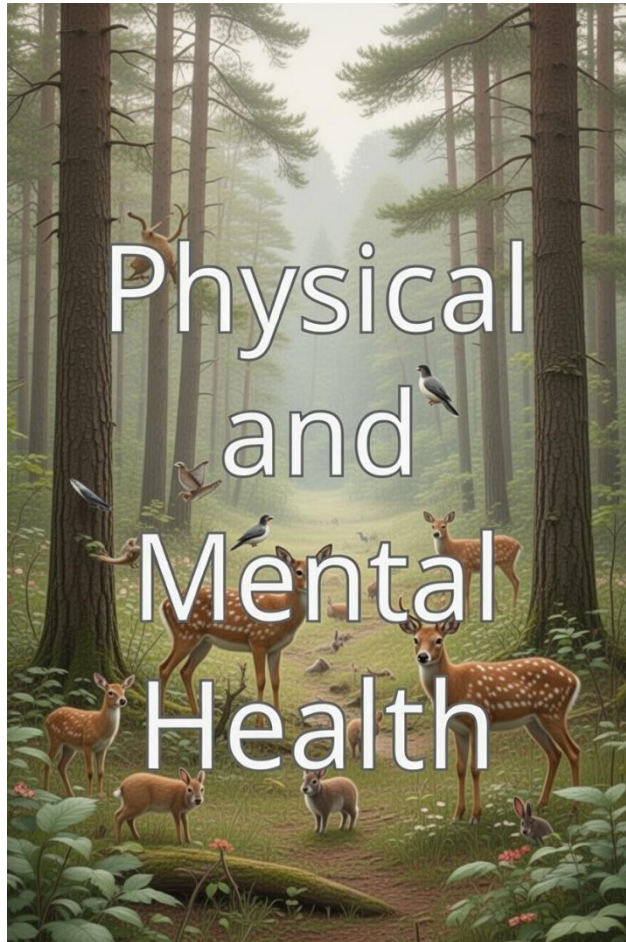


2. **Cultura e Natureza:** A empresa promove a integração entre os saberes tradicionais e a conservação ambiental, utilizando a natureza como um espaço de aprendizado e vivência. Essa abordagem fortalece o senso de pertencimento e a identidade cultural da equipe em relação ao bioma onde a Green Farm atua.



3. **Saúde Física e Mental:** Reconhecendo que a sustentabilidade começa no indivíduo, o programa incorpora práticas de bem-estar que utilizam o contato

com o meio ambiente como ferramenta terapêutica e regenerativa. Estudos indicam que a interação com áreas verdes reduz o estresse ocupacional e aumenta a resiliência mental, alinhando a saúde dos colaboradores aos objetivos de desenvolvimento sustentável da organização (LOUREIRO, 2012).

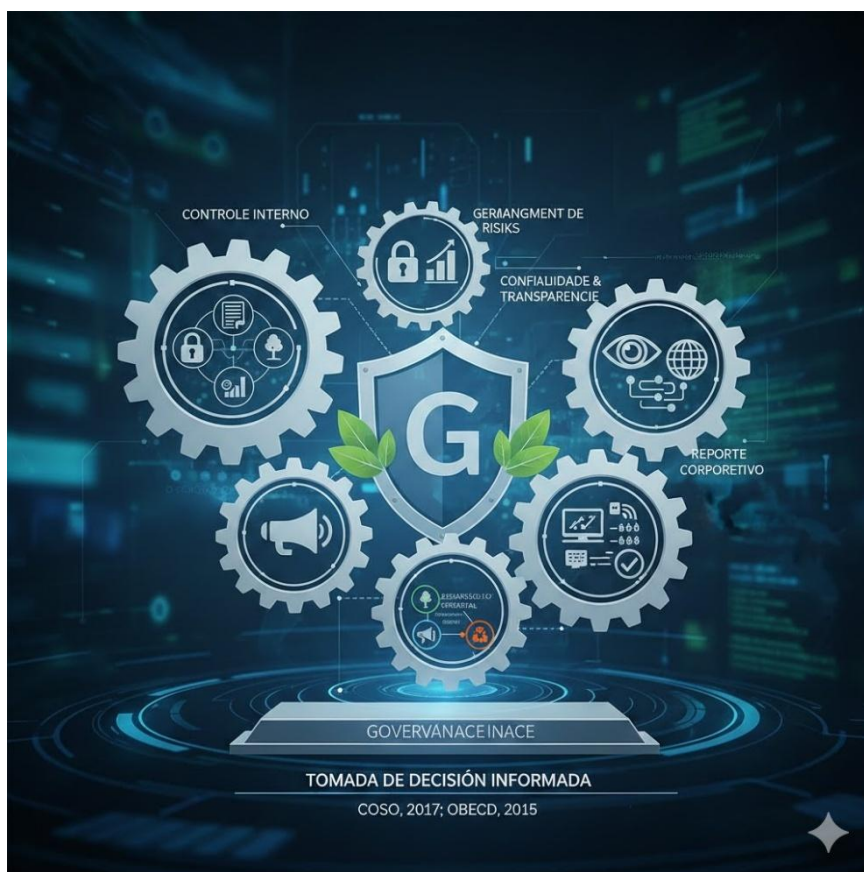


4.

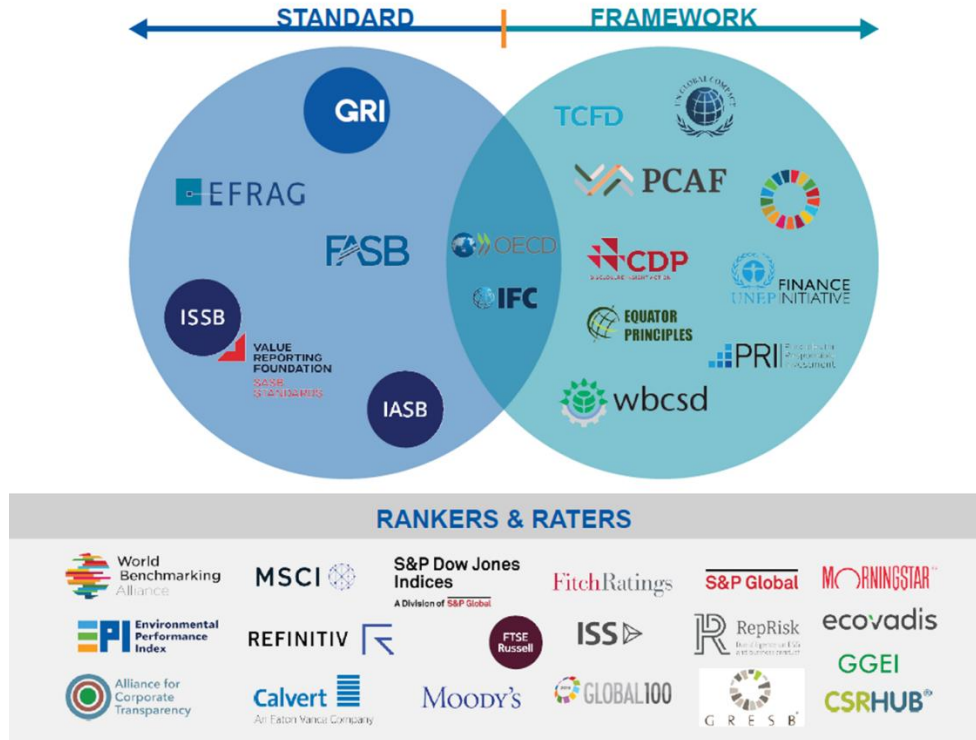
Essa abordagem holística garante que a Green Farm não apenas cumpra metas técnicas, mas cultive uma força de trabalho engajada e preparada para os desafios de um mercado em constante transformação climática.

3.C.3 Gestão de Riscos e Controle Interno

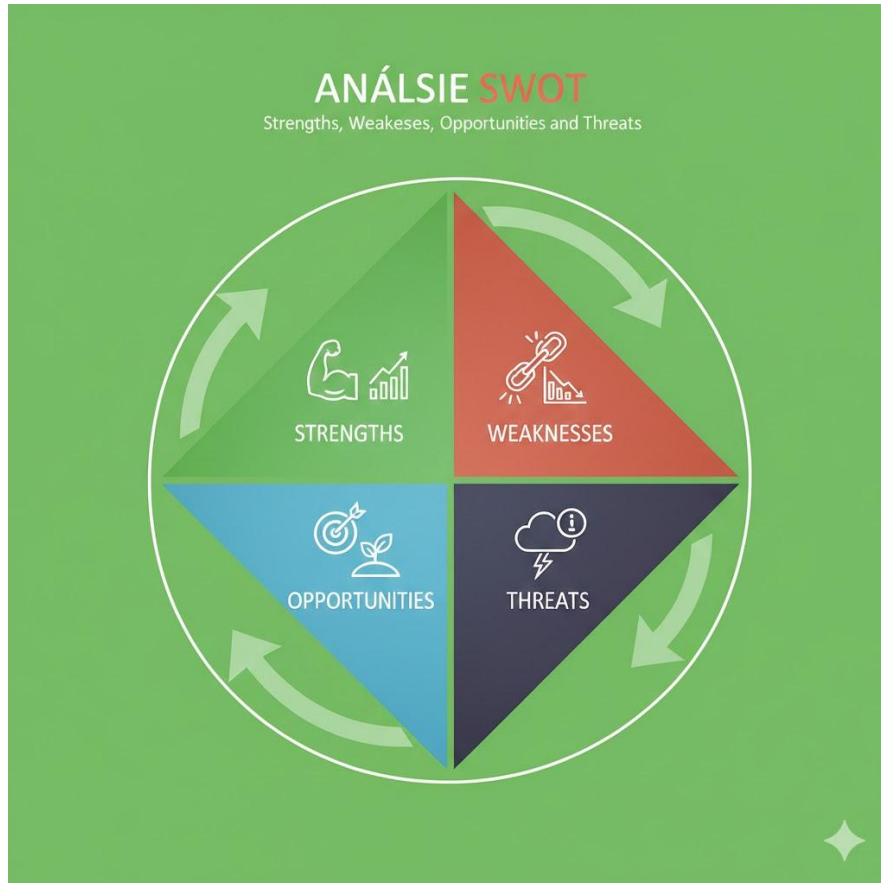
A empresa mantém sistemas robustos de controle interno e de gerenciamento de riscos, estruturados de modo a assegurar a confiabilidade das informações, a transparência dos processos e a efetividade do reporte corporativo, elementos essenciais para uma governança alinhada aos princípios do desenvolvimento sustentável. Esses sistemas permitem a identificação, avaliação, monitoramento e mitigação de riscos estratégicos, operacionais, ambientais, sociais e de conformidade, garantindo suporte consistente à tomada de decisão em diferentes níveis organizacionais (COSO, 2017; OECD, 2015).



No contexto da sustentabilidade corporativa, o gerenciamento de riscos assume papel central, uma vez que os processos de mensuração de desempenho ambiental, social e econômico dependem diretamente da qualidade, integridade e rastreabilidade dos dados utilizados. Para esse fim, a Green Farm adota práticas de governança de dados e controles internos compatíveis com padrões internacionais de reporte e gestão da sustentabilidade, como aqueles preconizados pela Global Reporting Initiative (GRI) e pelas diretrizes de integração entre estratégia, risco e desempenho organizacional (GRI, 2021; IIRC, 2021).



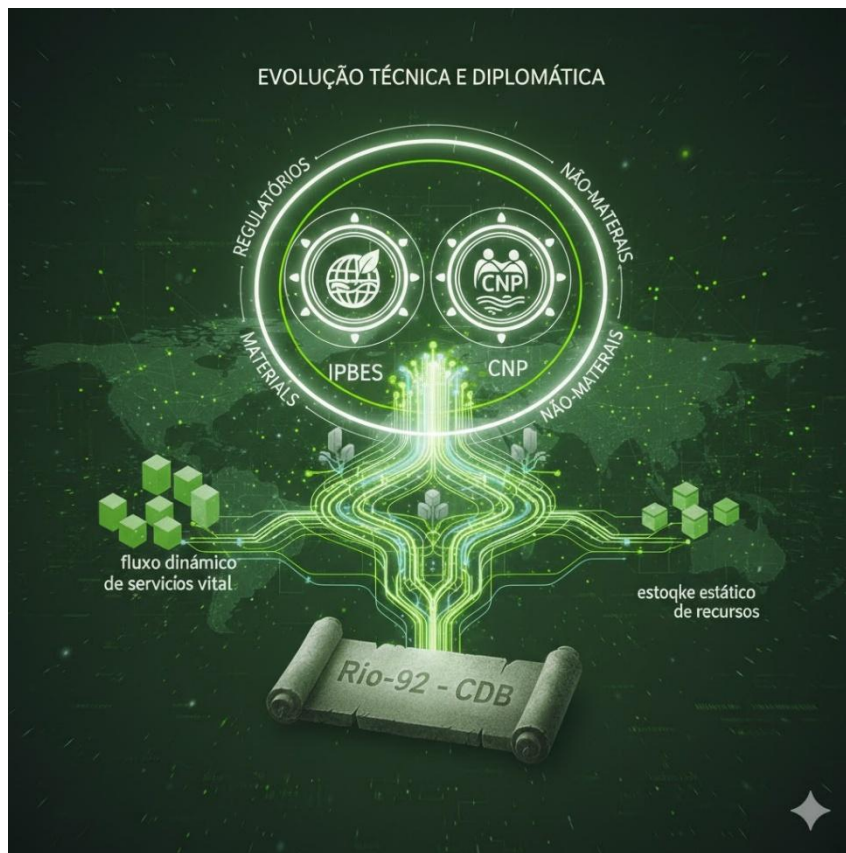
Para avaliar de forma sistemática os riscos associados aos dados e informações empregados na mensuração do desempenho sustentável, a empresa aplica a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats). Essa ferramenta estratégica permite identificar fatores internos — forças e fraquezas relacionadas à capacidade institucional, aos sistemas de informação, à governança e aos processos operacionais — bem como fatores externos — oportunidades e ameaças associadas ao ambiente regulatório, às dinâmicas de mercado, às mudanças climáticas e às expectativas das partes interessadas (BARNEY; HESTERLY, 2019).



A utilização da análise SWOT no âmbito da gestão da sustentabilidade contribui para a integração entre estratégia corporativa e gestão de riscos, possibilitando a priorização de ações, o aprimoramento contínuo dos sistemas de controle interno e o fortalecimento da resiliência organizacional frente a incertezas ambientais, sociais e econômicas. Dessa forma, a Green Farm assegura que seus processos de reporte e tomada de decisão estejam alinhados às melhores práticas de governança corporativa, criação de valor de longo prazo e responsabilidade socioambiental (ELKINGTON, 1997; PORTER; KRAMER, 2011).

4. IMPACTOS DIRETOS E POTENCIAIS

A jornada global para a proteção dos ecossistemas e a consolidação da sustentabilidade corporativa atravessou décadas de evolução técnica e diplomática, tendo como marco fundante a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) estabelecida durante a Rio-92. Desde então, a compreensão sobre a natureza deixou de ser vista como um estoque estático de recursos para ser compreendida como um fluxo dinâmico de serviços vitais, conceito que atingiu seu ápice científico com a criação da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos (IPBES) e a definição das Contribuições da Natureza para as Pessoas (CNP).



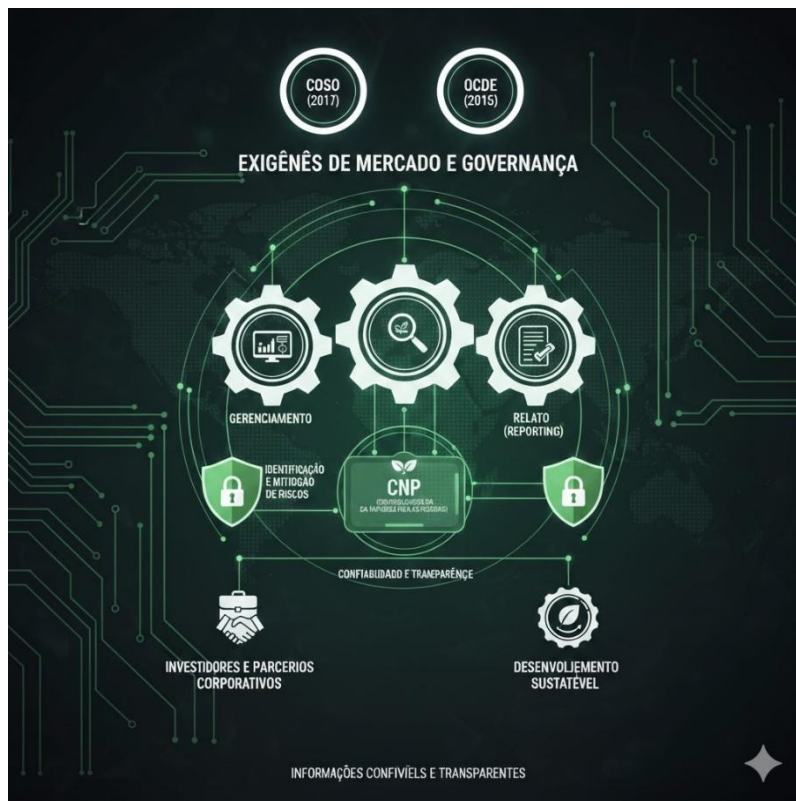
Nesse cenário de crescente rigor, a Green Farm CO2FREE posiciona-se como um empreendimento de vanguarda, onde o objetivo principal é a geração de serviços ecossistêmicos de alta qualidade por meio de uma gestão ativa e profissional de ativos ambientais. Esta abordagem vai além da simples preservação passiva; ela fundamenta-se na premissa de que a qualidade da intervenção humana — baseada em critérios técnicos e científicos — é o principal vetor para aumentar a longevidade dos ecossistemas e otimizar sua capacidade de suporte à vida.



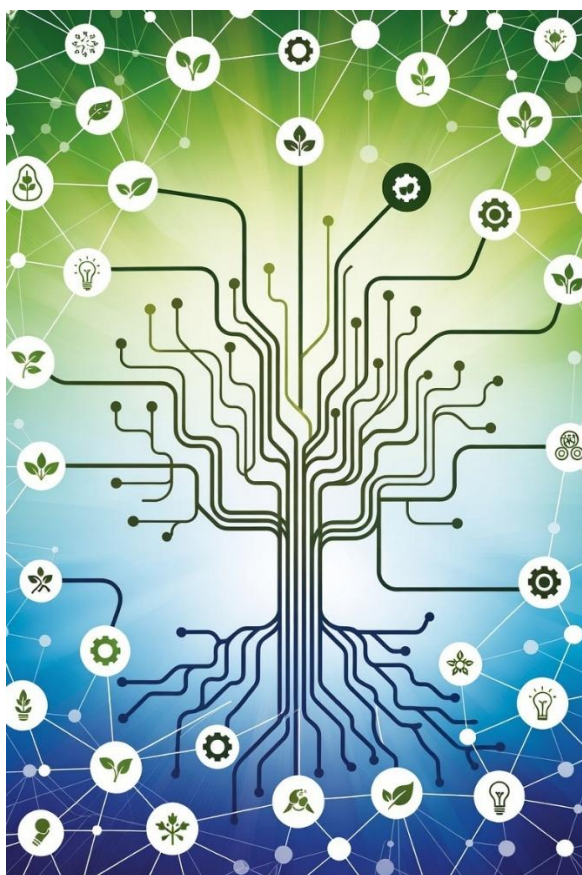
Ao implementar sistemas robustos de monitoramento contínuo, a Green Farm alinha-se às diretrizes do IPBES que classificam os impactos e benefícios em categorias regulatórias, materiais e não-materiais, além das dimensões transversais que perpassam toda a estrutura socioambiental. A importância da qualidade nesse modelo é crítica: um ecossistema gerido com excelência técnica possui maior resiliência biológica, o que garante que o sequestro de carbono, a purificação hídrica e a manutenção da biodiversidade não sejam apenas eventos temporários, mas serviços consistentes e duradouros.



Para atingir esse patamar, a empresa adota processos de gerenciamento, verificação e relato (reporting) que atendem às mais altas exigências de mercado e governança, como as estabelecidas pelo COSO (2017) e pela OCDE (2015). Essa estrutura permite a identificação e mitigação de riscos estratégicos e operacionais, garantindo que as informações geradas sobre as CNP sejam confiáveis e transparentes para investidores e parceiros corporativos que buscam conformidade com os princípios do desenvolvimento sustentável.



A evolução do tema, discutida em fóruns como o Congresso Mundial de Biodiversidade e Ecossistemas e consolidada no recente Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, aponta para a necessidade de Soluções Baseadas na Natureza que sejam auditáveis e mensuráveis. Ao operar com um rigor profissional que une a ciência da conservação às métricas de gestão corporativa, a Green Farm CO2FREE transforma o cuidado ambiental em um ativo tangível de alto valor. A intervenção positiva e técnica da empresa assegura que o monitoramento de indicadores específicos se traduza em dados precisos, fundamentais para a tomada de decisão em diferentes níveis organizacionais.

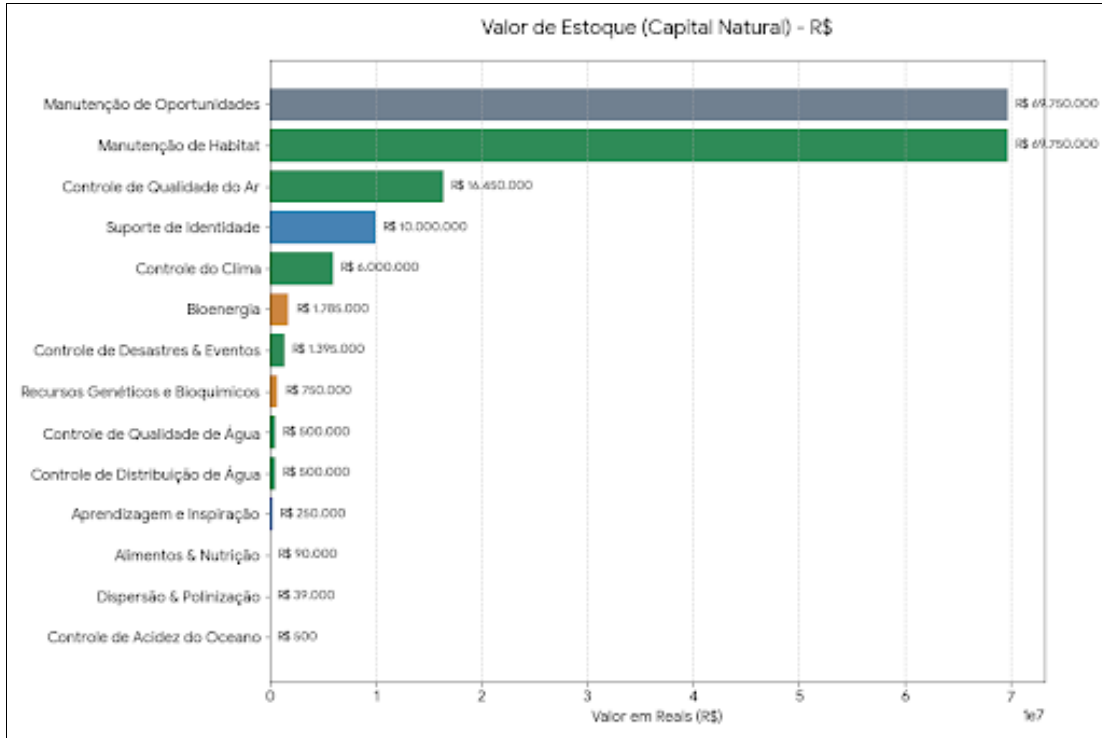


Dessa forma, a integração entre o cumprimento de exigências técnicas internacionais e o foco na qualidade operacional estabelece um novo padrão para o setor, onde a eficácia do reporte corporativo e a efetividade dos serviços ambientais convergem para garantir a preservação da biodiversidade como um pilar de sustentabilidade econômica e ecológica para as futuras gerações.

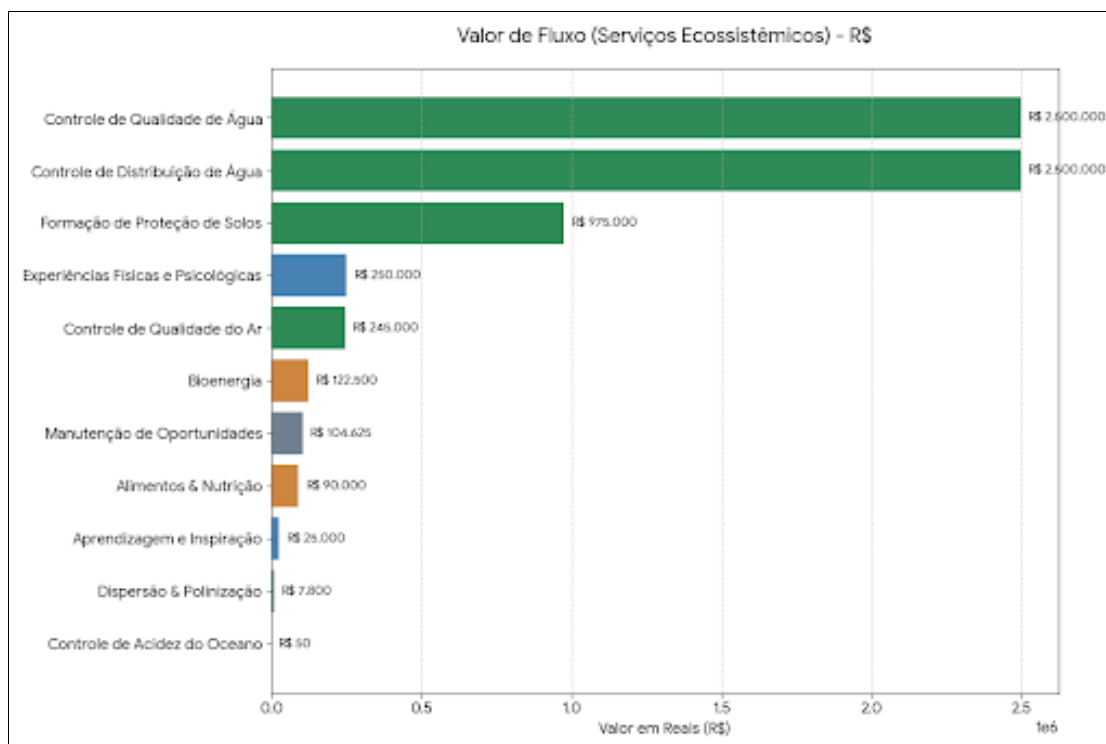
4.1 Avaliação Integrada dos Serviços Ecossistêmicos da Fazenda Porto Bonito e Green Farm

A avaliação dos serviços ecossistêmicos da Fazenda Porto Bonito e da Green Farm fundamenta-se em uma abordagem de **Capital Natural**, considerando tanto o **estoque** quanto o **fluxo** de serviços ecossistêmicos, bem como sua **valoração econômica**, conforme referenciais consolidados da Avaliação Ecossistêmica do Milênio, TEEB e IPBES. A classificação adotada organiza os serviços em

Regulatórios, Materiais, Não Materiais (Culturais) e um eixo **Transversal**, refletindo a multifuncionalidade dos ecossistemas e sua contribuição para o bem-estar humano, a resiliência ambiental e o desenvolvimento sustentável.



A integração dos dados de estoque, fluxo e valoração econômica com a classificação funcional dos serviços ecossistêmicos evidencia que a Fazenda Porto Bonito e a Green Farm constituem um **ativo estratégico de capital natural**, com elevada relevância ambiental, econômica, social e cultural. A manutenção e o manejo sustentável desses serviços são fundamentais para políticas de conservação, mecanismos de PSA, créditos de carbono e biodiversidade, bem como estratégias corporativas de sustentabilidade e desenvolvimento territorial.



4.1.1 Serviços Ecossistêmicos Regulatórios

Os serviços regulatórios correspondem às funções ecossistêmicas responsáveis por **regular processos biofísicos essenciais**, reduzindo riscos ambientais, promovendo estabilidade ecológica e sustentando atividades humanas.

Manutenção de Habitat



Este serviço refere-se à provisão de **locais de nidificação, alimentação e acasalamento** para aves e mamíferos, bem como áreas de descanso e invernagem para espécies migratórias, incluindo pássaros e borboletas. Inclui ainda a função de **viveiros naturais para estágios juvenis de peixes**. Na Fazenda Porto Bonito e na Green Farm, a manutenção de habitats naturais assegura a conservação da biodiversidade, a conectividade ecológica e a resiliência dos ecossistemas, representando um estoque estratégico de capital natural cujo valor reflete tanto benefícios ecológicos diretos quanto custos evitados de restauração ambiental.

Dispersão e Polinização

Esse serviço envolve a **facilitação, por animais, do movimento de pólen entre flores**, bem como a dispersão de sementes, larvas ou esporos. Trata-se de um processo-chave para a reprodução vegetal, a diversidade genética e a regeneração natural dos ecossistemas. O fluxo anual representa a dinâmica contínua desses organismos, sendo fundamental para a estabilidade dos sistemas naturais e produtivos.



Controle da Qualidade do Ar

Refere-se à **regulação do balanço de CO₂/O₂**, à absorção de radiação UV-B via ozônio (O₃) e ao controle de poluentes atmosféricos, como óxidos de enxofre, óxidos de nitrogênio (NOx), compostos orgânicos voláteis (VOC), partículas e aerossóis. Inclui processos de **filtração, fixação, degradação ou armazenamento de poluentes**, com efeitos diretos sobre a saúde humana, a qualidade ambiental e a proteção de infraestruturas.



Controle do Clima

Este serviço abrange o **armazenamento e sequestro de carbono biológico**, emissões naturais de metano em zonas úmidas, bem como processos biofísicos como albedo, rugosidade da superfície, evapotranspiração e radiação de ondas longas. Inclui ainda processos diretos e indiretos associados a compostos orgânicos voláteis biogênicos (BVOC) e à regulação de aerossóis e seus precursores. Esses mecanismos contribuem para a moderação climática local e global.



Controle da Acidez do Oceano

Embora de manifestação global, este serviço decorre da atuação de **organismos fotossintéticos terrestres e aquáticos**, que regulam as concentrações atmosféricas de CO₂ e, conseqüentemente, o pH da água do mar. Tal regulação afeta diretamente processos de calcificação, como os observados em recifes de coral, sendo um serviço de importância estratégica no contexto das mudanças climáticas.



Controle da Distribuição da Água

Relaciona-se à **quantidade, localização e sazonalidade dos fluxos de águas superficiais e subterrâneas**, incluindo contribuições não materiais associadas aos serviços ecossistêmicos (CNP 15, 16 e 17). Inclui a regulação do fluxo hídrico para habitats naturais dependentes da água, como zonas úmidas, lagoas, rios, lagos e pântanos, reduzindo riscos de enchentes e garantindo disponibilidade hídrica.



Controle da Qualidade da Água

Este serviço envolve a **modificação dos níveis de água subterrânea**, filtração de partículas, patógenos, excesso de nutrientes e outros contaminantes químicos. Contribui para a qualidade da água utilizada diretamente (ex.: consumo humano) ou indiretamente (ex.: produção de alimentos, irrigação, fibras, habitats aquáticos de valor patrimonial).



Formação e Proteção de Solos

Refere-se à **retenção de sedimentos, controle da erosão, formação do solo e manutenção de sua estrutura e processos físicos, químicos e biológicos**. Inclui ainda a filtração, fixação, degradação ou armazenamento de poluentes químicos e biológicos, sendo essencial para a produtividade ecológica e a segurança ambiental.



Controle de Desastres e Eventos Extremos

Este serviço reduz impactos associados a **inundações, ventos extremos, tempestades, ondas de calor, deslizamentos de terra e outros eventos climáticos severos**. A integridade dos ecossistemas atua como barreira natural, diminuindo danos socioeconômicos e ambientais.

Controle de Organismos Prejudiciais

Relaciona-se à regulação natural de **pragas, patógenos, predadores e competidores**, por meio de predadores e parasitas, controle populacional e equilíbrio ecológico. Inclui ainda a remoção de carcaças e a mitigação de danos biológicos e à infraestrutura.

4.1.2. Serviços Ecossistêmicos Materiais (Provisão)

Os serviços materiais correspondem aos **bens tangíveis fornecidos pelos ecossistemas**, essenciais para a subsistência humana e atividades econômicas.

Alimentos e Nutrição

Inclui a **produção de alimentos provenientes de organismos silvestres, manejados ou domesticados**, bem como insumos para animais domésticos e aquacultura. Este serviço sustenta a segurança alimentar e nutricional.



Materiais

Abrange madeira, fibras, ceras, papel, resinas, corantes, conchas, plantas e peixes ornamentais, além de serviços associados como pastoreio, busca, orientação e guarda.



Bioenergia

Refere-se à **produção de combustíveis a partir de biomassa**, contribuindo para matrizes energéticas renováveis e redução da dependência de fontes fósseis.

Recursos Genéticos, Medicinais e Bioquímicos

Inclui **plantas, animais, fungos, microrganismos, genes e informações genéticas**, bem como derivados utilizados em melhoramento genético, biotecnologia e desenvolvimento de medicamentos, representando elevado valor de opção e potencial futuro.



4.1.3. Serviços Ecosistêmicos Não Materiais (Culturais)

Os serviços não materiais representam benefícios **intangíveis**, porém essenciais ao bem-estar humano.

Aprendizagem e Inspiração

Relaciona-se à **educação ambiental**, **produção de conhecimento científico**, **desenvolvimento de habilidades**, bem como inspiração para arte, cultura e design tecnológico.



Suporte de Identidade

Envolve atividades físicas e psicológicas benéficas, como lazer, turismo, recreação, observação da natureza, práticas espirituais e fortalecimento da coesão social, contribuindo para identidades culturais e territoriais.



Experiências Físicas e Psicológicas

Refere-se ao **senso de lugar, pertencimento e conexão com a paisagem**, incluindo valores simbólicos, narrativas culturais, mitos, rituais, árvores e animais sagrados, além da satisfação derivada da simples existência da biodiversidade.

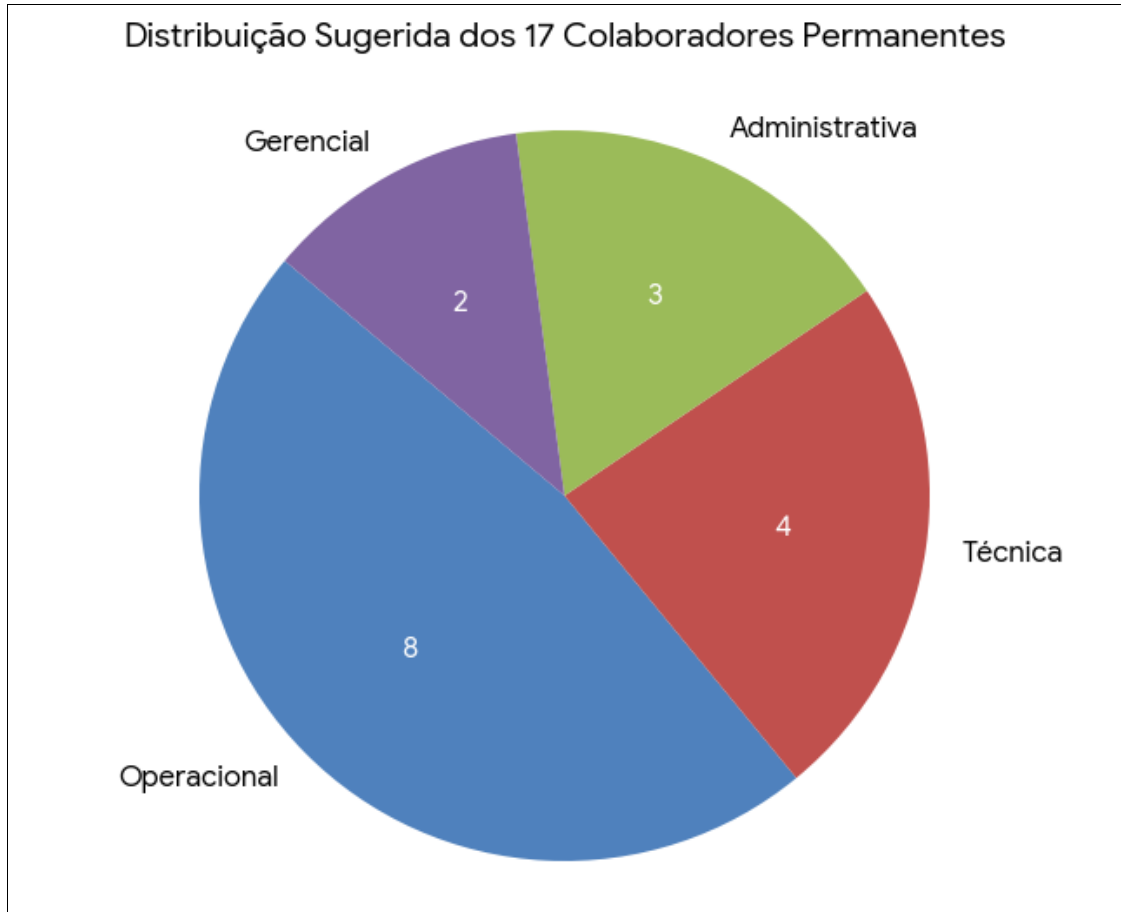


4.1.4. Serviço Ecosistêmico Transversal – Manutenção de Oportunidades e Opções

Este serviço expressa o **valor de opção** associado à conservação do capital natural, garantindo oportunidades futuras para a qualidade de vida humana, adaptação às mudanças climáticas, resposta a doenças emergentes, desenvolvimento de novos medicamentos, materiais e resistência a patógenos e ervas daninhas.

4.2 Impactos na Geração de Empregos

Em relação aos impactos diretos na geração de empregos, o empreendimento mantém um quadro permanente composto por **17 colaboradores**, distribuídos entre as áreas **administrativa, técnica, gerencial e operacional**, assegurando a continuidade das atividades, a governança interna e a qualidade técnica dos serviços prestados. Esse quadro fixo é responsável não apenas pela execução das rotinas operacionais, mas também pelo planejamento estratégico, monitoramento ambiental, gestão de projetos e articulação institucional, funções essenciais para a sustentabilidade econômica e socioambiental do empreendimento.



Adicionalmente, o empreendimento mobiliza um **contingente variável de trabalhadores temporários**, contratados conforme a demanda de atividades específicas, como implantação e manutenção de projetos de restauração ecológica, inventários ambientais, monitoramento de carbono e biodiversidade, ações de educação ambiental, logística de campo e eventos institucionais. Essa dinâmica de contratação flexível amplia o alcance dos benefícios socioeconômicos, promovendo a **geração de renda complementar** e a **inclusão produtiva** de trabalhadores locais, especialmente em áreas rurais.



A geração de empregos diretos e indiretos contribui de forma significativa para o **fortalecimento da economia local e regional**, estimulando cadeias produtivas associadas, como serviços ambientais, transporte, fornecimento de insumos, viveiros florestais e prestação de serviços especializados. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciativas econômicas baseadas em atividades sustentáveis apresentam elevado potencial de geração de trabalho decente, sobretudo em territórios com vocação ambiental e rural (IBGE, 2024).

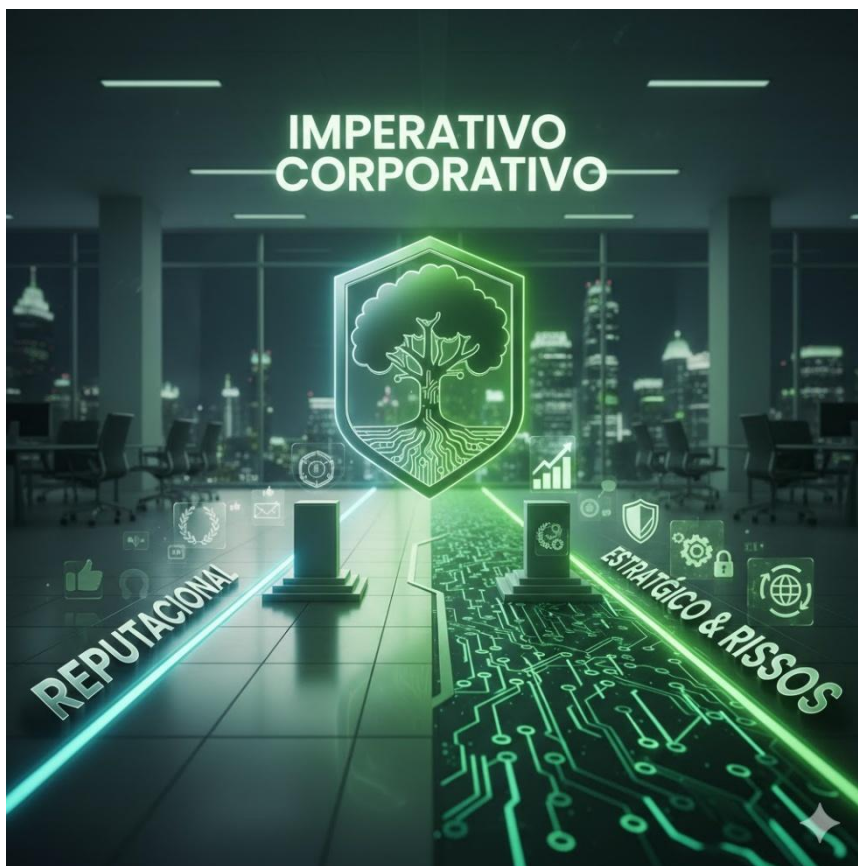
Nesse contexto, o empreendimento está alinhado aos princípios do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (ODS 8)**, que visa promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos (ONU, 2015). Ao priorizar contratações locais, condições adequadas de trabalho e capacitação técnica, o projeto contribui para a redução das desigualdades regionais, a valorização do capital humano e o fortalecimento da economia verde, em consonância com as diretrizes internacionais de desenvolvimento sustentável e com as políticas públicas nacionais voltadas à geração de emprego e renda no contexto da transição para uma economia de baixo carbono.

4.3 Impactos Econômicos

Os resultados financeiros do empreendimento demonstram um **crescimento consistente na demanda**, com uma aceleração notável ao longo de 2025. Esse fenômeno é resultado direto da convergência entre a estabilização da economia nacional e a consolidação de políticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) no setor privado.



A recuperação econômica brasileira, caracterizada pelo controle inflacionário e pela melhoria nos índices de investimento produtivo (BCB, 2024), criou um ambiente propício para que empresas expandissem seus orçamentos destinados à sustentabilidade. Paralelamente, o interesse corporativo deixou de ser meramente reputacional para se tornar uma **necessidade estratégica de mitigação de riscos**.



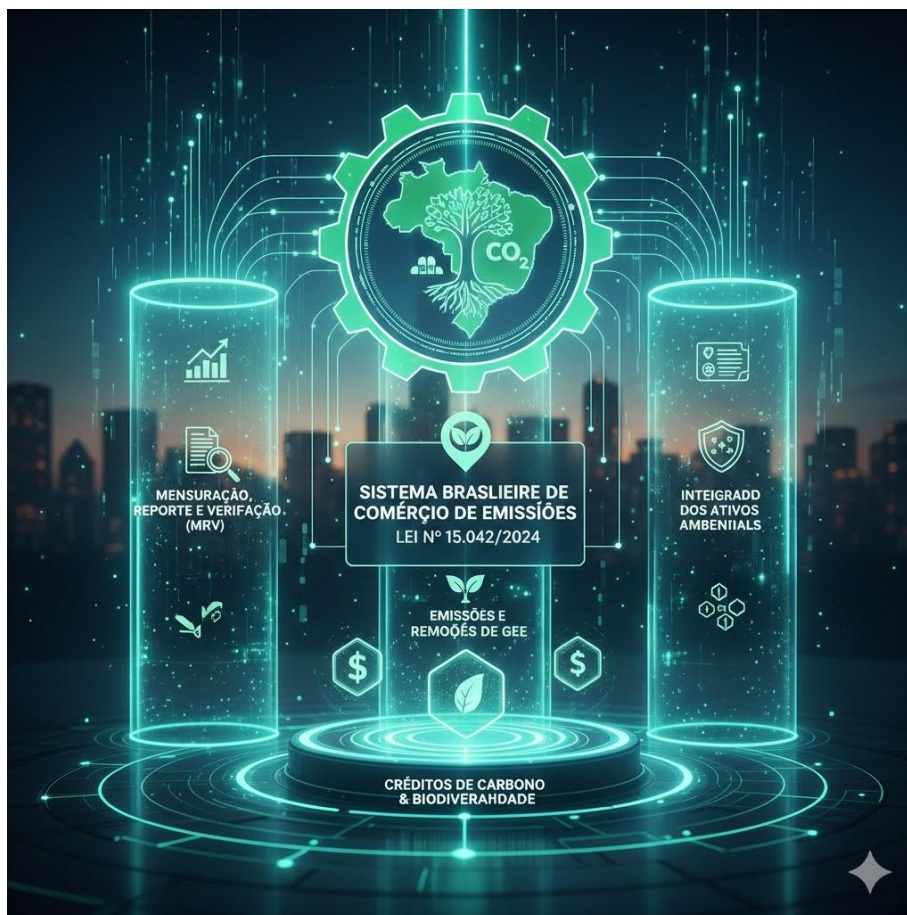
Nesse cenário, a demanda por ativos ambientais, como os **créditos de carbono e as unidades de biodiversidade**, apresenta uma trajetória de expansão vigorosa. Essa dinâmica reflete a tendência global de descarbonização, onde a precificação do carbono se estabelece como um dos principais mecanismos de mercado para viabilizar a transição energética e o cumprimento das metas do Acordo de Paris (WORLD BANK, 2024). Conforme as economias avançam para modelos de "Net Zero", ativos que comprovem a preservação de ecossistemas tornam-se essenciais na composição do valor de mercado das organizações modernas.

5. DUE DILIGENCE

Os inventários de Gases de Efeito Estufa (GEE) e os projetos de geração de créditos de carbono desenvolvidos ou geridos pela Green Farm CO2FREE são registrados na plataforma **PNBSAE**, após um processo rigoroso de análise técnica, jurídica e metodológica conduzido pelos auditores independentes da própria plataforma. Esse procedimento assegura que os dados reportados, os limites organizacionais e operacionais, bem como as metodologias de quantificação e monitoramento adotadas, estejam em plena conformidade com as melhores práticas nacionais e internacionais de integridade ambiental, transparência e rastreabilidade.



O processo de **due diligence** implementado pela Green Farm contempla a verificação da adicionalidade ambiental, a avaliação de riscos de dupla contagem, a consistência dos fatores de emissão utilizados, a permanência dos estoques de carbono e a robustez dos sistemas de monitoramento, reporte e verificação (MRV). Esses elementos estão alinhados aos princípios estabelecidos no **Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE)**, instituído pela Lei nº 15.042/2024, que define diretrizes para a mensuração, reporte e verificação de emissões e remoções de GEE no território nacional, bem como para a integridade dos ativos ambientais transacionáveis no Brasil (BRASIL, 2024).



Adicionalmente, a estrutura metodológica adotada pela Green Farm é compatível com o **Paris Agreement Crediting Mechanism (PACM)**, previsto no Artigo 6.4 do Acordo de Paris, sob a governança da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). O PACM estabelece requisitos rigorosos para projetos de mitigação que geram créditos internacionalmente reconhecíveis, incluindo critérios de adicionalidade, contribuição ao desenvolvimento sustentável, salvaguardas socioambientais, prevenção de vazamentos e aplicação de ajustes correspondentes para evitar dupla contagem entre países (UNFCCC, 2023).



Nesse contexto, a PNBSAE atua como uma infraestrutura digital de registro e custódia de ativos ambientais, assegurando a rastreabilidade dos projetos e dos créditos gerados ao longo de todo o seu ciclo de vida, desde a concepção até a aposentadoria. A integração entre os procedimentos internos da Green Farm, os critérios de auditoria da plataforma e os referenciais normativos do SBCE e do PACM reforça a credibilidade dos inventários de GEE e dos projetos de carbono, posicionando-os de forma consistente tanto no mercado regulado emergente brasileiro quanto em iniciativas voluntárias alinhadas às diretrizes do Acordo de Paris.



A lista de documentos que devem ser corretamente preenchidos e estar em conformidade para que os certificados sejam validados e registrados inclui: documentos de monitoramento anuais; ART do responsável técnico; relatório de auditoria externa aprovado; ART do auditor externo; termos de referência com as metodologias utilizadas; estimativas de créditos para o empreendimento; PIN (Project Idea Note); DAP inicial do projeto; e pedido de registro (UNFCCC, 2024).

6. RELATÓRIO ODS 2030

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável em Nova York, estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas integradas e indivisíveis, a serem alcançadas até 2030. Essa agenda surge como uma evolução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), buscando equilibrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável – econômica, social e ambiental – de forma holística, com ênfase em erradicar a pobreza extrema, combater as desigualdades, promover a paz e proteger o planeta de degradações como as mudanças climáticas.



Ela é guiada pelos princípios da Carta das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e de conferências internacionais como a Rio+20, reconhecendo responsabilidades comuns, mas diferenciadas, entre os países (ONU, 2015; Sachs et al., 2017; Rockström & Sukhdev, 2016). Evidências de relatórios globais indicam que, embora haja avanços em metas como acesso à educação e redução da mortalidade infantil, desafios persistem em regiões vulneráveis, como a África Subsaariana e América Latina, onde a pandemia de COVID-19 agravou retrocessos (ONU, 2020; Schmidt-Traub et al., 2017).



A Green Farm CO2FREE, como signatária do Pacto Global das Nações Unidas desde sua adesão, assume o compromisso de contribuir ativamente para o alcance dessas metas por meio de suas atividades e práticas empresariais, alinhando-se aos dez princípios do pacto que abrangem direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. Localizada na divisa entre Mato Grosso do Sul e Paraná, no Brasil, o projeto promove a neutralização de emissões de carbono através de iniciativas como preservação de áreas florestais, reflorestamento e parcerias com instituições como cartórios extrajudiciais para a emissão de selos CO2Free. Essas ações não apenas mitigam impactos ambientais, mas também apoiam comunidades locais, contribuindo para ODS como o 1 (Erradicação da Pobreza), o 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima) e o 15 (Vida Terrestre), com investimentos que ultrapassam US\$ 12 milhões em soluções climáticas mensuráveis (ONU, 2015; Sachs, 2017; Green Farm CO2FREE, 2023; Anoreg, 2025; Grupo Mirassol, 2023). Relatórios anuais destacam como o projeto mobiliza recursos privados e públicos para avançar na resiliência climática, em linha com agendas regionais como a Agenda 2063 da União Africana e o Programa de Ação de Addis Abeba, embora críticas apontem para a necessidade de maior inclusão de populações indígenas em iniciativas semelhantes (Paes-Sousa et al., 2024; Emisfera Agro, 2025).



O presente relatório apresenta as contribuições da Green Farm para cada um dos 17 ODS, destacando as ações implementadas, os resultados alcançados – como a neutralização de toneladas de CO2 e o apoio a educação ambiental em escolas locais – e as metas estabelecidas para os próximos períodos, incluindo expansões para 2030 alinhadas com indicadores globais. Para ilustrar, a tabela abaixo resume contribuições selecionadas para ODS chave, baseadas em relatórios recentes:

ODS	Descrição Breve	Contribuições Green Farm	Resultados (até 2023)	Metas para 2030
1 - Erradicação da Pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas.	Apoio a comunidades locais via projetos de sustentabilidade	Redução de vulnerabilidade em 1.500 famílias .	Expandir para 5.000 famílias .
13 - Ação Contra Mudança Global	Medidas urgentes para combater as mudanças climáticas.	Neutralização de CO2 através de preservação florestal.	100.000 toneladas de CO2 neutralizadas.	Alcançar 500.000 toneladas .
15 - Vida Terrestre	Proteger e recuperar ecossistemas terrestres.	Reflorestamento e conservação da biodiversidade.	10.000 hectares de mata preservadas.	Preservar 50.000 hectares .

ODS	Descrição Breve	Contribuições Green Farm	Resultados (até 2023)	Metas para 2030
4 - Educação de Qualidade	Garantir educação inclusiva e equitativa.	Visitas educacionais e parcerias com escolas locais.	2.000 alunos educados sobre sustentabilidade.	Educar 10.000 alunos .
17 - Parcerias e Implementação	Fortalecer parcerias globais para o desenvolvimento.	Colaborações estratégicas com ARISP e empresas.	US\$ 12 milhões mobilizados.	Mobilizar US\$ 50 milhões .

Essa estrutura permite uma análise comparativa de impactos, com dados extraídos de relatórios ESG e avaliações independentes, revelando sinergias entre ODS, como a interseção entre clima e pobreza, mas também trade-offs potenciais em contextos de desenvolvimento rural (Green Farm CO2FREE, 2023; SDSN, 2017; Martins et al., 2024).



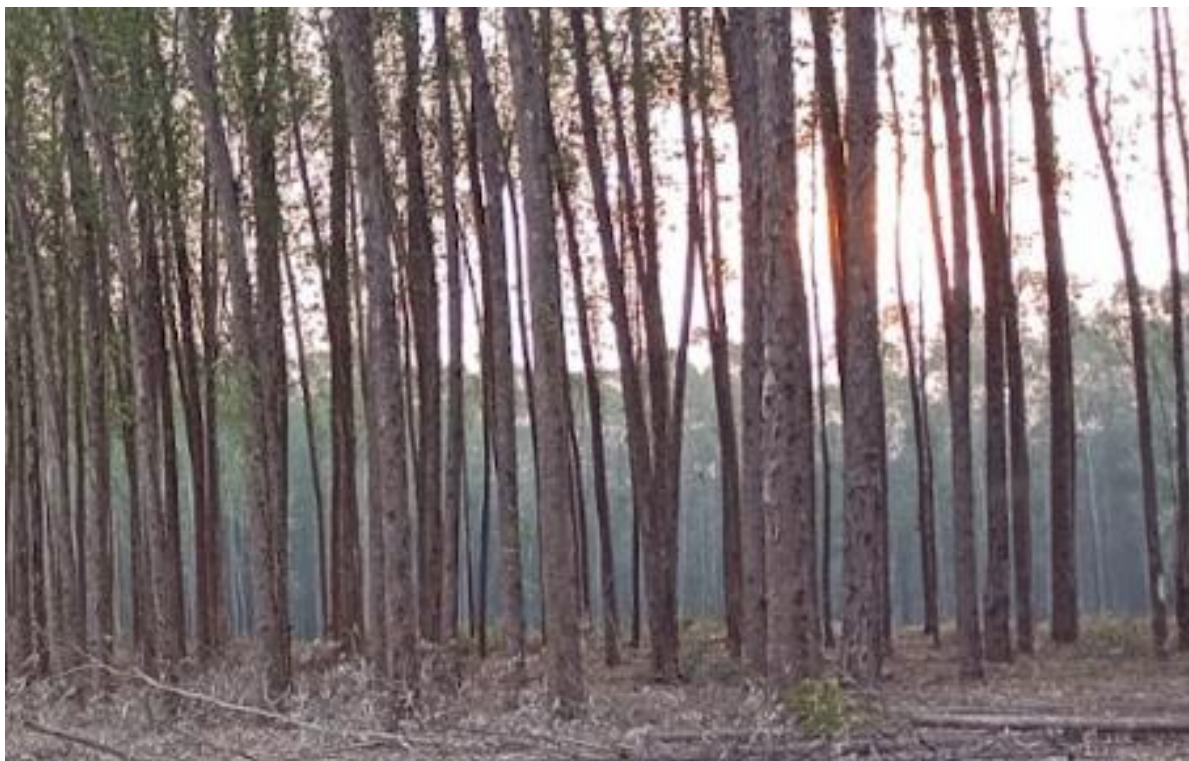
A metodologia de reporte segue os padrões da GRI Standards, atualizados em 2021 para incorporar direitos humanos e devida diligência ambiental, permitindo uma divulgação transparente e comparável de impactos materiais em economia, meio ambiente e sociedade. Complementarmente, adota as diretrizes do UN Global Compact Communication on Progress (CoP), que exigem relatórios anuais sobre o avanço nos dez princípios, com foco em ações práticas, métricas de desempenho e engajamento de stakeholders, adaptadas ao contexto de 2020 que enfatizava resiliência pós-pandemia (GRI, 2021; UNGC, 2020; Global Reporting Initiative, 2023; UN Global Compact, 2021). Essa abordagem integrada não só atende a demandas regulatórias, mas também facilita o diálogo com investidores e sociedade civil, promovendo uma governança sustentável. Críticas acadêmicas, no entanto, sugerem que padrões como GRI poderiam ser mais rigorosos em mensuração de impactos indiretos, especialmente em cadeias de suprimentos globais (Schmidt-Traub et al., 2017; Rockström & Sukhdev, 2016).



Em resumo, este relatório não apenas documenta o progresso da Green Farm CO2FREE, mas contribui para o debate global sobre implementação da Agenda 2030, destacando a importância de ações locais em contextos de transição ecológica, com perspectivas de escalabilidade para outros projetos semelhantes no Brasil e além (Paes-Sousa et al., 2024; Emisfera Agro, 2025).

6.1 ODS 1 - Erradicação da Pobreza

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões até 2030, reconhecendo que ela não se limita à insuficiência de renda, mas inclui fome, desnutrição, acesso precário à educação e aos serviços básicos, além da discriminação e exclusão social (UNITED NATIONS, 2023). Nesse contexto, a Green Farm atua de forma estratégica ao promover soluções produtivas sustentáveis e inovadoras, alinhadas aos princípios da agricultura regenerativa e da economia de baixo carbono, contribuindo diretamente para o fortalecimento da resiliência socioeconômica de populações vulneráveis.



A implementação de sistemas silvipastoris e agroflorestais constitui um dos pilares centrais dessa estratégia. Esses sistemas integram árvores, cultivos agrícolas e criação animal de maneira sinérgica, promovendo diversificação de renda, segurança alimentar e restauração ambiental simultaneamente. Em regiões rurais marcadas pela degradação ambiental e pela intensificação dos impactos das mudanças climáticas, tais arranjos produtivos reduzem a vulnerabilidade dos meios de subsistência e ampliam as oportunidades econômicas locais (FAO, 2024; MBOW et al., 2023).



Evidências recentes indicam que práticas agroflorestais podem aumentar a produtividade entre 20% e 40% em comparação a sistemas convencionais, ao mesmo tempo em que geram múltiplas fontes de renda ao longo do ano, contribuindo de forma consistente para a redução da pobreza rural (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2024). Além disso, esses sistemas apresentam maior capacidade de adaptação a eventos climáticos extremos, como secas, inundações e ondas de calor, que afetam de forma desproporcional comunidades de baixa renda (IPCC, 2023).



A resiliência climática observada nesses sistemas decorre de mecanismos ecológicos como o sombreamento e a cobertura arbórea, que reduzem a temperatura do solo e aumentam a infiltração de água; a diversificação de espécies, que diminui o risco de perdas totais; e a melhoria da estrutura e da fertilidade do solo. Estudos apontam que propriedades agroflorestais podem apresentar perdas econômicas até 60% menores durante eventos climáticos extremos quando comparadas a monoculturas (ALTIERI; NICHOLLS, 2023).

Outro elemento relevante da atuação da Green Farm é a valorização dos serviços ecossistêmicos por meio do desenvolvimento de projetos de créditos de carbono no mercado voluntário. A monetização do sequestro de carbono e da conservação da biodiversidade gera fluxos financeiros adicionais que podem ser reinvestidos em melhorias produtivas e sociais, configurando uma estratégia inovadora de combate à pobreza rural (WORLD BANK, 2022; WUNDER; BROUWER; ENGEL, 2023). O crescimento acelerado desse mercado, que movimentou cerca de US\$ 2 bilhões em 2023 e pode alcançar US\$ 50 bilhões até 2030, reforça o potencial econômico de projetos agroflorestais e silvipastoris, especialmente devido aos seus múltiplos co-benefícios socioambientais (ECOSYSTEM MARKETPLACE, 2024).

Em 2025, as atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) da Green Farm apresentaram expansão significativa, envolvendo mais de 100 participantes diretos em programas de capacitação, experimentação e implementação de sistemas agroflorestais. Parcerias estratégicas com universidades, como o convênio entre a UEMA e a UEL, têm sido fundamentais para integrar conhecimento científico e saberes tradicionais, validar práticas produtivas sustentáveis e formar recursos humanos qualificados para a transição agroecológica.



Essas iniciativas posicionam a Green Farm como um exemplo de solução baseada na natureza capaz de enfrentar simultaneamente desafios globais como pobreza, mudanças climáticas, segurança alimentar e conservação da biodiversidade, contribuindo de forma concreta para o avanço do ODS 1 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de maneira integrada e sistêmica.

6.2 ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável

O **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2)** da Agenda 2030 da ONU estabelece metas ambiciosas para erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar e promover a agricultura sustentável em escala global. Nesse contexto, o empreendimento **Green Farm** consolida-se como um modelo de referência ao alinhar produtividade econômica com a regeneração ecossistêmica. A estratégia central baseia-se na implementação de **Sistemas Agroflorestais (SAFs)** e **Sistemas Silvipastoris**, que integram o componente arbóreo com cultivos agrícolas e a pecuária.



Estes sistemas integrados demonstram uma resiliência superior frente às mudanças climáticas e condições meteorológicas adversas. A diversificação da estrutura vegetativa permite a manutenção de um microclima favorável, otimizando a retenção de umidade no solo e a ciclagem de nutrientes. De acordo com dados da **FAO (2023)**, essa estabilidade reflete-se na manutenção da produtividade de biomassa florestal, atingindo índices de **33 m³/ha/ano**, o que corrobora a eficiência do sequestro de



Além da produção direta, a iniciativa potencializa os serviços ecossistêmicos, fundamentais para o sucesso das lavouras vizinhas e da flora local. A Green Farm promove a **polinização natural** por meio de um manejo estratégico que mantém aproximadamente **1,3 milhão de abelhas polinizadoras** distribuídas pela propriedade. Este serviço ambiental é um pilar para o aumento da produtividade agrícola e a manutenção da variabilidade genética das espécies vegetais da região.



A contribuição para a biodiversidade transcende a flora, abrangendo a conservação genética de fauna silvestre e doméstica. O projeto mantém o **Centro de Criatividade e Conservação de Animais Silvestres (CCASC)**, atualmente com 27 espécimes, focado na preservação de linhagens em risco. Paralelamente, o fomento à restauração florestal é garantido pelo cultivo de **34.000 mudas de espécies nativas**.



No âmbito da pecuária, a Green Farm aplica técnicas avançadas para a criação de animais domésticos de alta qualidade genética, contando com um plantel de **836 indivíduos**. Como apontado por **Klein et al. (2007)**, a integração entre a conservação

de recursos naturais e o melhoramento genético é essencial para garantir sistemas de produção que sejam, ao mesmo tempo, competitivos e ambientalmente responsáveis.

6.3 ODS 3 - Saúde e Bem-Estar

O **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar**, estabelecido pela Agenda 2030 das Nações Unidas, tem como propósito assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades. No contexto do empreendimento **Green Farm**, diversas atividades desenvolvidas contribuem diretamente para o alcance das **metas 3.4** (redução de doenças não transmissíveis e promoção da saúde mental e do bem-estar) e **3.d** (fortalecimento da capacidade de gestão de riscos em saúde), por meio de ações integradas de recreação, contato com a natureza e investimentos estruturantes voltados à consolidação do **Corredor Internacional de Biodiversidade**.



As ações implementadas pela Green Farm reconhecem a crescente evidência científica que associa a exposição a ambientes naturais e a prática de atividades recreativas ao ar livre à melhoria da saúde física, mental e emocional das populações, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade e transtornos relacionados ao estresse (OMS, 2022; WHO, 2016). Nesse sentido, o empreendimento promove um conjunto diversificado de **atividades recreativas**, incluindo ações terrestres, fluviais,

contemplativas, de visitação orientada, hobbies de contato com a natureza e práticas esportivas de baixo impacto, estruturadas de forma a respeitar os limites ecológicos e os princípios da conservação da biodiversidade.



Essas atividades utilizam uma área total de aproximadamente **160.000 hectares**, integrando paisagens naturais contínuas que favorecem tanto a conectividade ecológica quanto o acesso seguro da população a espaços naturais de alta qualidade ambiental. A consolidação do Corredor Internacional de Biodiversidade, além de seus benefícios ecossistêmicos, fortalece a **resiliência socioambiental do território**, contribuindo para a meta 3.d ao reduzir vulnerabilidades associadas a riscos ambientais, climáticos e sanitários, em consonância com a abordagem de Saúde Única (*One Health*) adotada por organismos internacionais (FAO; UNEP; WHO, 2021).



As iniciativas de recreação promovidas pela Green Farm **ultrapassam os limites da Fazenda Porto Bonito**, abrangendo uma área de influência regional superior a **160 mil hectares**, o que amplia significativamente os impactos positivos sobre a saúde e o bem-estar das comunidades locais e visitantes. Em **2025**, um total de **4.174 pessoas** participou das atividades oferecidas, sendo **2.228 mulheres (54%)** e **1.946 homens (46%)**, evidenciando o compromisso do empreendimento com a **equidade de gênero**, o acesso inclusivo às atividades de lazer e a promoção de capacidades humanas de forma equilibrada.



Esse enfoque está alinhado a abordagens contemporâneas de desenvolvimento sustentável, que reconhecem o bem-estar humano como um componente central do progresso social e econômico, indo além de indicadores puramente monetários e incorporando dimensões como saúde, qualidade de vida, coesão social e justiça intergeracional (STIGLITZ; SEN; FITOUSSI, 2010). Assim, as ações da Green Farm contribuem de forma integrada para a implementação do ODS 3, articulando conservação ambiental, promoção da saúde, inclusão social e fortalecimento territorial.

6.4 ODS 4 - Educação de Qualidade

O compromisso com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4)** — Educação de Qualidade — manifesta-se no empreendimento por meio de ações que transcendem o ensino formal, integrando o cuidado humano à preservação ambiental. As atividades de **Educação Verde CO2FREE** e o programa de **equoterapia** atuam em sinergia para atender às metas globais de inclusão, competência técnica e cidadania sustentável (metas 4.3, 4.4, 4.5 e 4.7).



A Educação Verde atua como um catalisador para a compreensão do **capital natural**. Ao receber crianças, jovens, adultos e idosos, a iniciativa demonstra, na prática, como sistemas de gestão podem ser estruturados para a remuneração da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos. Conforme preconiza a **UNESCO (2021)**, a educação para o desenvolvimento sustentável deve empoderar os alunos a tomar decisões informadas e agir com responsabilidade em prol da integridade ambiental e viabilidade econômica.



Um dos marcos sociais do empreendimento é a parceria institucional com a **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)**. A construção de instalações específicas para a equoterapia permitiu o desenvolvimento de um programa terapêutico que utiliza o cavalo como agente promotor de ganhos físicos e psíquicos para pessoas com deficiência ou necessidades especiais.



Esta iniciativa não apenas promove a saúde, mas democratiza o acesso a espaços de cuidado e aprendizado, reforçando a meta 4.5 do ODS 4, que visa eliminar as

disparidades de gênero e garantir a igualdade de acesso aos níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis.

O sucesso da metodologia de Educação Verde é evidenciado pelo alcance estatístico em 2025: foram **4.174 participantes**, apresentando um equilíbrio demográfico notável com **46% de homens e 54% de mulheres**. Esse recorte reflete uma estratégia pedagógica que vê a educação como um ato de liberdade e consciência social. Ao priorizar a inclusão social e a igualdade de gênero, o programa assegura que todos os cidadãos, independentemente de sua condição, adquiram conhecimentos teóricos e práticos necessários para promover o desenvolvimento sustentável (meta 4.7).

6.5 ODS 5 - Igualdade de Gênero

O **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5)** da Agenda 2030 da ONU estabelece a necessidade global de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. No contexto corporativo, essa diretriz é operacionalizada por meio da adesão aos princípios do **Pacto Global**, que orienta as empresas a eliminarem a discriminação no emprego e na ocupação (ONU, 2023). A implementação de estratégias de monitoramento de gênero e iniciativas voltadas à equidade não é apenas uma questão de justiça social, mas um pilar da governança ESG (*Environmental, Social, and Governance*), que associa a diversidade a uma melhor performance organizacional.



Dentro dessa visão estratégica, o programa **'Mulheres Poderosas'** consolidou-se como um marco na estrutura da organização, fortalecendo a presença feminina na Diretoria. A iniciativa promove o empoderamento por meio de trilhas de treinamento

liderança e visitas técnicas, criando um pipeline de talentos que rompe o "teto de vidro" tradicionalmente observado em setores industriais e ambientais (UN WOMEN, 2024).

O monitoramento contínuo é essencial para validar as políticas de inclusão. Em 2025, os dados coletados pela **Green Farm CO2FREE** refletem uma composição equilibrada em seu ecossistema de influência. Do total de 4.174 pessoas identificadas (compreendendo colaboradores e visitantes), observa-se uma maioria feminina: **2.228 são mulheres (53,38%)**, enquanto **1.946 são homens (46,62%)**.

No recorte específico do quadro de colaboradores fixos, a empresa apresenta os seguintes indicadores:

Categoria	Total	Homens	Mulheres	% Feminina
Colaboradores Fixos	17	11	6	35%

Embora o setor de conservação e serviços ambientais ainda apresente desafios estruturais de representatividade, a presença de 35% de mulheres no quadro fixo, aliada ao programa de liderança na diretoria, demonstra o compromisso contínuo com o equilíbrio de gênero. Esses esforços alinham-se às estatísticas nacionais de ocupação feminina no mercado de trabalho, buscando mitigar as disparidades históricas registradas em censos recentes (IBGE, 2024).

6.6 ODS 6 - Água Potável e Saneamento

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, visa assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos, promovendo o acesso universal e equitativo a água potável segura, saneamento adequado e higiene, além de proteger e restaurar ecossistemas relacionados à água, como rios, lagos e aquíferos (ONU, 2015). Esse objetivo é crucial em um contexto global onde bilhões de pessoas ainda enfrentam escassez hídrica, contaminação de fontes e falta de infraestrutura sanitária, impactando diretamente a saúde pública, a igualdade social e o desenvolvimento econômico.



No Brasil, o ODS 6 é atendido por meio de atividades integradas de monitoramento da quantidade e qualidade da água, incluindo análises regulares de parâmetros físico-químicos, biológicos e hidrológicos, além do balanço hídrico anual, que avalia o equilíbrio entre oferta, demanda e perdas evaporativas em bacias hidrográficas. Essas práticas são essenciais para identificar tendências de degradação ambiental e subsidiar políticas públicas de gestão de recursos hídricos, conforme destacado em relatórios nacionais que monitoram eventos climáticos extremos, como secas e inundações.



O empreendimento em questão contribui para esses esforços ao medir a pegada hídrica, um indicador que quantifica o volume total de água doce utilizado direta e indiretamente na produção de bens e serviços, abrangendo componentes como a água azul (superficial e subterrânea), verde (chuvas incorporadas em solos e plantas) e cinza (necessária para diluir poluentes). Esse cálculo não apenas revela o impacto ambiental das operações, mas também sensibiliza empresas sobre a importância de

melhorar a eficiência no uso da água, promovendo ações como a reciclagem de efluentes, a adoção de tecnologias de irrigação precisa e a redução de desperdícios em processos industriais. A pegada hídrica é uma ferramenta estratégica para a sustentabilidade, ajudando a mitigar riscos de escassez em regiões vulneráveis e alinhando-se aos princípios de economia circular, onde o reuso da água pode reduzir em até 50% o consumo em setores como a agricultura e a indústria.



Além disso, a propriedade associada ao empreendimento conta com 679 hectares dedicados especificamente à preservação da qualidade da água, incluindo áreas de mata ciliar e reservas legais que atuam como filtros naturais contra poluição difusa. Esse compromisso é reforçado por um monitoramento pluviométrico contínuo ao longo dos últimos 25 anos, que registra dados de precipitação, evapotranspiração e infiltração no solo, integrando-se a redes nacionais de estações hidrometeorológicas para prever e mitigar impactos de variações climáticas. Tais iniciativas não só atendem ao ODS 6, mas também contribuem para a conservação de ecossistemas aquáticos, reduzindo a perda de superfície de água observada em diversas bacias brasileiras, onde eventos como secas resultaram em diminuições significativas de reservatórios (ANA, 2024; WWAP, 2019). Em suma, essas práticas exemplificam como ações locais podem escalar para contribuições globais na gestão sustentável da água, fomentando parcerias entre setores público, privado e sociedade civil.

6.7 ODS 7 - Energia Limpa e Acessível

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, visa assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas as pessoas, promovendo o aumento da participação de energias renováveis na matriz energética global, a melhoria da eficiência energética e a expansão da infraestrutura para energia limpa. Esse objetivo é fundamental em um cenário onde bilhões de pessoas ainda dependem de fontes não renováveis, contribuindo para emissões de gases de efeito estufa e desigualdades energéticas, enquanto o Brasil, com sua matriz predominantemente renovável, busca ampliar o uso de solar, eólica e biomassa para atender demandas crescentes. As metas incluem duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética até 2030 e aumentar substancialmente a cooperação

internacional em pesquisa e tecnologia de energia limpa, alinhando-se a esforços para mitigar mudanças climáticas e fomentar o desenvolvimento sustentável.



Com o objetivo de alcançar o ODS 7, o empreendimento Green Farm implementou iniciativas inovadoras, como a instalação de painéis solares na embarcação utilizada no programa de Educação Verde, que promove conscientização ambiental por meio de atividades educativas em rios e lagos, utilizando energia solar para propulsão e operações autônomas. Essa medida não apenas reduz o consumo de combustíveis fósseis em navegações, mas também demonstra a viabilidade de soluções solares em embarcações, com painéis flexíveis que se adaptam a superfícies curvas e resistem a condições marítimas, contribuindo para uma redução de até 20% no consumo energético em contextos semelhantes. Além disso, o empreendimento incentivou a produção de madeira para energia na fazenda, utilizando florestas plantadas de eucalipto e pinus para gerar biomassa sustentável, como cavacos e pellets, que servem como combustível renovável em processos industriais e geração de eletricidade. Essa abordagem integra o manejo florestal sustentável, onde resíduos de madeira são transformados em energia, promovendo a economia circular e reduzindo a dependência de fontes não renováveis, com potencial para cogeração em usinas termelétricas.



Essas ações também geram créditos de carbono florestal, por meio de projetos de REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), que recompensam a conservação de estoques de carbono e o manejo sustentável, permitindo a venda de créditos equivalentes a toneladas de CO₂ evitadas. No Brasil, tais créditos são regulamentados para concessões florestais, incentivando a restauração ecológica na Amazônia e a mitigação climática, com projetos que podem gerar milhões de toneladas de carbono certificado para mercados voluntários. O empreendimento promove o crescimento com baixo carbono por meio de parcerias institucionais, incluindo o programa ONU Cidades no Brasil, alinhado ao ODS 11 para tornar cidades e comunidades mais sustentáveis, integrando energia renovável em planejamento urbano e assentamentos inclusivos. Essas colaborações envolvem o Instituto Cidades Sustentáveis e a ONU-Habitat, fomentando índices de desenvolvimento sustentável e iniciativas como o IDSC-BR para monitorar avanços em municípios brasileiros.



Ao todo, 4.174 participantes visitaram os 27 hectares dedicados às energias renováveis, destacando o potencial educacional e demonstrativo dessas áreas, que incluem plantações energéticas e instalações solares, contribuindo para a transição energética global conforme projetado em relatórios que enfatizam o crescimento de renováveis para limitar o aquecimento a 1.5°C. Em suma, iniciativas como as do Green

Farm exemplificam como empreendimentos locais podem alinhar-se aos ODS, impulsionando a adoção de energias limpas, a geração de créditos de carbono e parcerias para um futuro sustentável, com impactos positivos na segurança energética e na redução de emissões.

6.8 ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, busca promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo, e o trabalho decente para todos, incluindo metas como sustentar o crescimento do PIB per capita, alcançar o emprego pleno até 2030 e erradicar o trabalho forçado e infantil. Esse objetivo é essencial em contextos como o brasileiro, onde desigualdades regionais e setoriais persistem, com ênfase na integração de políticas que fomentem a inclusão social, a inovação e a sustentabilidade ambiental, contribuindo para a redução da pobreza e o avanço em outros ODS interconectados, como o 1 (Erradicação da Pobreza) e o 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).



No Brasil, o ODS 8 é monitorado por meio de indicadores como a taxa de desemprego, a informalidade no mercado de trabalho e o crescimento econômico inclusivo, com relatórios destacando retrocessos em metas devido a impactos da pandemia e desafios econômicos, mas também avanços em setores como a agricultura sustentável.

O ODS 8 contribui diretamente para a promoção da gestão de serviços ecossistêmicos nas propriedades rurais, que incluem a manutenção de solos férteis, regulação climática e biodiversidade, criando novos postos de trabalho e remuneração em

atividades como manejo florestal sustentável, agroecologia e restauração ambiental. Essa abordagem integra o crescimento econômico com a conservação, gerando empregos em cadeias produtivas verdes, como a produção de biomassa e ecoturismo rural, onde a valorização de serviços ecossistêmicos pode aumentar a renda familiar em até 30% em regiões agrícolas, conforme estudos sobre agricultura familiar. A mão de obra necessária para essas atividades é treinada e qualificada por meio de programas de capacitação profissional, que enfatizam habilidades em tecnologias sustentáveis, segurança no trabalho e direitos laborais, alinhando-se ao conceito de trabalho decente definido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que abrange remuneração justa, proteção social e igualdade de oportunidades. Essa qualificação agrega valor às propriedades rurais com infraestrutura adequada, como sistemas de irrigação eficiente e instalações para processamento agroecológico, fomentando a produtividade e a resiliência econômica em face de mudanças climáticas.



Em colaboração com cidades, o empreendimento visa promover políticas municipais de adaptação e mitigação às mudanças climáticas, integrando o ODS 8 com o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), por meio de iniciativas como planos de desenvolvimento urbano-rural que incentivam empregos verdes e parcerias público-privadas. Além disso, o empreendimento busca certificar as operações de empresas

comprometidas com a sustentabilidade, utilizando padrões como os da ISO 14001 para gestão ambiental e certificações de trabalho decente da OIT, que validam práticas éticas e impulsionam o acesso a mercados internacionais, contribuindo para o crescimento econômico inclusivo. Um total de 4.174 participantes tiveram acesso a 4.300 hectares de infraestrutura e instalações dedicadas a essas atividades, destacando o impacto educacional e produtivo, com ênfase em programas que promovem a inclusão de jovens, mulheres e comunidades rurais no mercado de trabalho sustentável (OIT, 2023). Em resumo, essas iniciativas exemplificam como o ODS 8 pode ser operacionalizado localmente para fomentar o crescimento econômico verde, gerando empregos decentes e fortalecendo a resiliência socioambiental no Brasil.



Alinhado à Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que estabelece disposições gerais e o gerenciamento de riscos ocupacionais, incluindo a prevenção de acidentes, doenças laborais e fatores psicossociais relacionados ao trabalho, o empreendimento Green Farm fortalece o compromisso com a saúde e o bem-estar dos trabalhadores por meio de uma parceria estratégica com a PreventX AI. Essa colaboração utiliza inteligência artificial para monitorar o "Nature Score" – um indicador holístico que avalia o ecossistema de saúde em seis dimensões (social, econômico, hábitos, tratamento, ambiente e cultura & natureza) –, permitindo a análise contínua de dados em tempo real para identificar riscos e promover intervenções personalizadas que reduzem custos com saúde em até 32% e aumentam o engajamento dos funcionários.

Your Health, Quantified: The 300-850 Health Score.

Modeled after the familiar credit score, the Health Score synthesizes complex data into a single, understandable metric of your chronic disease risk.

It's not just about vitals. Our AI analyzes a holistic picture of well-being across four key dimensions:



Biological: Real-time vitals from the Health Box.



Behavioral: Activity, sleep, and stress data from wearables.



Social: Community and cultural engagement tracked via the app.



Environmental: Local air quality and access to green space.

Higher scores unlock rewards, creating a virtuous cycle of positive behavior.

Além do monitoramento, a iniciativa premia indivíduos e equipes por manterem ou melhorarem sua saúde, por meio de programas de incentivos como recompensas por hábitos saudáveis e relatórios situacionais que fomentam a prevenção de doenças crônicas, integrando assim a sustentabilidade ambiental da Green Farm CO2 Free com a promoção de um ambiente de trabalho decente e resiliente.

Adesão à Green Farm CO2FREE
Conformidade com a NR-1, Saúde Corporativa & Valorização ESG

<p>Redução de Estresse e Ansiedade</p> <ul style="list-style-type: none"> Até 75% Menos Cortisol 33% Menos Ansiedade 	<p>Conformidade NR-1</p> <ul style="list-style-type: none"> Gerenciamento de Riscos Psicossociais Blindagem Jurídica 	<p>ROI Sustentável</p> <ul style="list-style-type: none"> Até US\$ 40 por US\$ 1 Investido 	<p>Biodiversidade & ESG</p> <p>Créditos de Biodiversidade</p>
---	---	---	--

Receituário Verde Corporativo
Imersão na Natureza Terapêutica

Conformidade & Saúde no Trabalho
Prevenção e Produtividade

Soluções Integradas para NR-1, Saúde Mental & ESG • Saúde dos Colaboradores • Valorização Sustentável

Em resumo, essas iniciativas exemplificam como o ODS 8 pode ser operacionalizado localmente para fomentar o crescimento econômico verde, gerando empregos decentes e fortalecendo a resiliência socioambiental no Brasil.

6.9 ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 9, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, visa construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação, com metas como aumentar a participação da indústria no emprego e no PIB, dobrar essa contribuição em países em desenvolvimento até 2030, e melhorar o acesso a tecnologias de informação e comunicação. No Brasil, o ODS 9 é monitorado por indicadores como o investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D), a proporção de indústrias de média e alta tecnologia no valor adicionado da manufatura, e o acesso à internet móvel, destacando desafios como a desindustrialização prematura e a necessidade de integrar sustentabilidade para impulsionar o crescimento econômico inclusivo. Esse objetivo interliga-se a outros ODS, como o 7 (Energia Acessível e Limpa) e o 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), promovendo inovações que reduzam emissões e fomentem economias verdes, com ênfase em parcerias público-privadas para superar barreiras infraestruturais em regiões como a Amazônia e o Pantanal.



O empreendimento Green Farm contribui para o ODS 9 por meio da localização estratégica da Fazenda Porto Bonito, situada em Itaquiraí, Mato Grosso do Sul, com uma área de 4.654 hectares que integra biomas como Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal, valorizando o empreendimento ao promover a conservação e o uso sustentável de recursos naturais. Essa localização contribui para a infraestrutura verde do Corredor Internacional do Rio Paraná, um corredor de biodiversidade que

abrange áreas de Mata Atlântica e ecótonos com Floresta Estacional Decidual, fomentando a conectividade ecológica e a gestão integrada de recursos hídricos transfronteiriços, com iniciativas como o modelo de biologia da conservação para mitigar impactos ambientais. A infraestrutura verde, nesse contexto, inclui redes de corredores ecológicos que conservam funções ecossistêmicas, como regulação hídrica e biodiversidade, alinhando-se a estratégias de planejamento ambiental que integram urbanização sustentável e redução de vulnerabilidades climáticas.



A remuneração por serviços ecossistêmicos (PSA) e os selos de certificação, acessíveis a pequenas e médias empresas, oferecem uma qualificação ambiental para os negócios, incentivando práticas que conservem ou restaurem ecossistemas, como a preservação de vegetação nativa e a melhoria da qualidade da água. No Brasil, o PSA é regulamentado pela Lei nº 14.119/2021, que estabelece incentivos financeiros para provedores de serviços ambientais, incluindo pagamentos diretos, melhorias sociais ou títulos verdes, promovendo a integração econômica da conservação e alinhando-se a mecanismos para redução de emissões por desmatamento. Esses selos certificam operações sustentáveis, facilitando o acesso a mercados internacionais e fomentando inovações em cadeias produtivas, como a neutralização de emissões de carbono por meio de projetos de reflorestamento e manejo florestal.

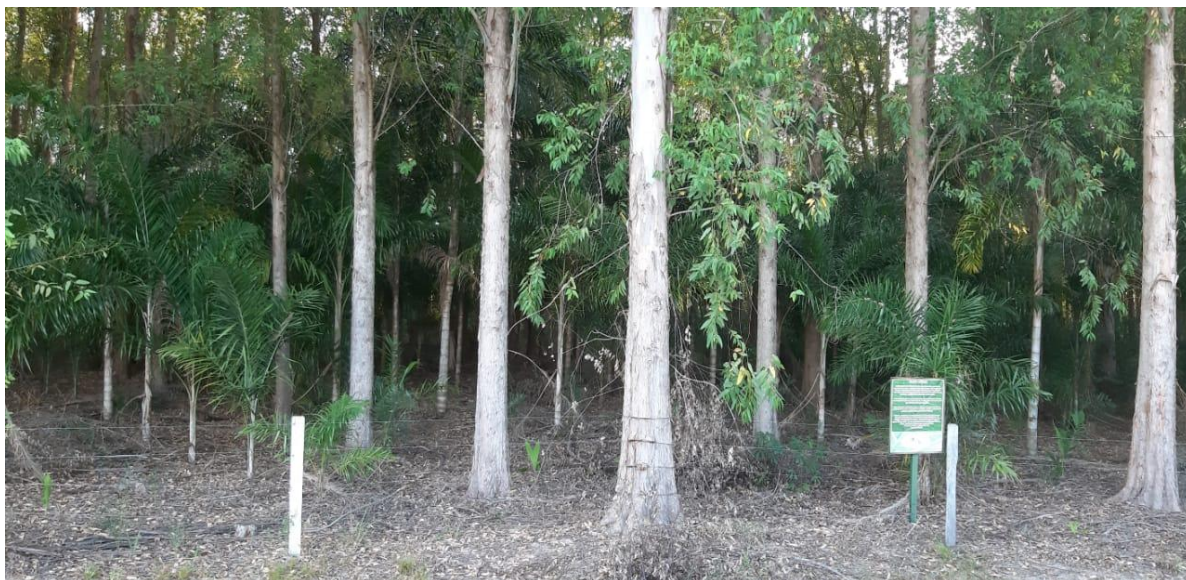


Parcerias com universidades, faculdades e centros de pesquisa fortalecem os resultados do empreendimento, promovendo o desenvolvimento de tecnologias inovadoras para sustentabilidade, como o monitoramento de biodiversidade e a geração de créditos de carbono, integrando conhecimento acadêmico a ações práticas de conservação. Essas colaborações incentivam a pesquisa aplicada em temas como bioeconomia e energias renováveis, contribuindo para o avanço da inovação no setor agroambiental e alinhando-se a programas nacionais que fomentam a integração entre ciência, tecnologia e meio ambiente. O impacto atinge mais de 253.000 pessoas, com 30 empresas certificadas e 15 parcerias acadêmicas ativas, demonstrando o potencial escalável dessas iniciativas para promover o desenvolvimento sustentável e a resiliência econômica em regiões vulneráveis (FINEP, 2024). Em suma, o Green Farm exemplifica como o ODS 9 pode ser alcançado localmente, integrando inovação, infraestrutura verde e incentivos econômicos para um futuro mais sustentável no Brasil.

6.10 ODS 10 - Redução das Desigualdades

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, busca reduzir as desigualdades dentro e entre os países, promovendo o crescimento da renda dos 40% mais pobres a uma taxa superior à média nacional, a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia ou origem, e a adoção de políticas fiscais, salariais e de proteção social para alcançar maior igualdade.

Esse objetivo é particularmente relevante no Brasil, onde persistem desigualdades regionais, rurais-urbanas e de gênero, com ênfase em ações que garantam igualdade de oportunidades e eliminem práticas discriminatórias, conforme destacado em análises que vinculam o ODS 10 a políticas públicas para a agricultura familiar e comunidades tradicionais, visando mitigar a pobreza rural e fomentar a inclusão produtiva. No contexto latino-americano, relatórios apontam para a persistência de alta desigualdade de renda, com os 10% mais ricos detendo 34,2% da renda total e os 10% mais pobres apenas 1,7%, reforçando a necessidade de estratégias integradas para superar armadilhas de baixa mobilidade social e fraca coesão.



Para atender aos objetivos do ODS 10, a Green Farm tem contribuído por meio de diversas iniciativas focadas na inclusão social e econômica de comunidades rurais vulneráveis, incluindo a doação de animais de alta genética para assentados e pequenos produtores rurais da região, promovendo o acesso a recursos produtivos que elevam a produtividade agrícola e pecuária, reduzem a pobreza e fortalecem a autonomia econômica em áreas como o Mato Grosso do Sul. Essas doações, alinhadas a práticas de sustentabilidade, integram-se a esforços mais amplos de preservação ambiental e geração de renda, como o manejo de animais silvestres e a neutralização de carbono, que beneficiam indiretamente produtores locais ao fomentar ecossistemas saudáveis e oportunidades de bioeconomia.



O programa de Educação Verde mantém seu compromisso com a inclusão, oferecendo visitas in loco, informações e orientações técnicas para otimizar o uso das áreas, aumentar a renda e promover os Sistemas Agroflorestais, que combinam agricultura, pecuária e silvicultura para diversificar a produção, melhorar a resiliência climática e reduzir desigualdades ao empoderar agricultores familiares e comunidades tradicionais. Essas ações educacionais, que incluem capacitação em tecnologias sustentáveis e manejo integrado, contribuem para a equidade de gênero e o empoderamento de grupos marginalizados, alinhando-se a metas nacionais para o desenvolvimento rural inclusivo.



Até o momento, 4.174 participantes tiveram acesso às instalações e informações do empreendimento, demonstrando o impacto escalável dessas iniciativas na promoção da inclusão social e na redução de desigualdades rurais, em um contexto regional onde a pobreza afetou 25,5% da população latino-americana em 2024, com ênfase na necessidade de políticas que abordem a crise de cuidados e a desproteção social. Em suma, as contribuições da Green Farm exemplificam como empreendimentos locais podem operacionalizar o ODS 10, integrando preservação ambiental, educação e apoio produtivo para fomentar um desenvolvimento mais equitativo e sustentável no Brasil e na América Latina.

6.11 ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, busca tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, com metas que incluem o acesso universal a moradias seguras e acessíveis, o aprimoramento do planejamento urbano inclusivo, a redução do impacto ambiental per capita das cidades e a preservação do patrimônio cultural e natural mundial. Esse objetivo é crucial no contexto brasileiro, onde a urbanização acelerada e as desigualdades socioespaciais demandam ações integradas para promover a resiliência climática, a mobilidade sustentável e a gestão de espaços públicos, alinhando-se a relatórios que enfatizam o papel das cidades na mitigação de crises como mudanças climáticas e desigualdades, com foco em infraestrutura verde e parcerias multissetoriais.

No Brasil, o ODS 11 é operacionalizado por meio de iniciativas que integram conservação ambiental com desenvolvimento urbano, como a criação de corredores ecológicos e investimentos em unidades de conservação, contribuindo para a redução de emissões e a promoção de equidade em regiões como o Mato Grosso do Sul.

O ODS 11 promove ações para alcançar suas metas, destacando-se a inserção do empreendimento Green Farm no Corredor Internacional de Biodiversidade do Rio Paraná, uma unidade de planejamento territorial que abrange 8.514.663 hectares em sete estados brasileiros, incluindo o Mato Grosso do Sul, e promove a conectividade ecológica entre biomas como Mata Atlântica, Cerrado e ecótonos, sem impor restrições ao uso do solo, mas incentivando a governança participativa e a biologia da conservação. Essa inserção valoriza o empreendimento ao integrar preservação florestal com práticas sustentáveis, como a neutralização de carbono e o resgate de animais, contribuindo para a restauração ecológica e a interface com corredores trinacionais envolvendo Argentina e Paraguai, em uma região de recarga do Aquífero Guarani.



Além disso, os investimentos na conservação do Parque Nacional de Ilha Grande, uma unidade de conservação federal no rio Paraná com 78.875 hectares, incluem ações como regularização fundiária, sinalização rodoviária e de preservação, e parcerias para infraestrutura, totalizando recursos significativos para proteger biodiversidade, regular o clima e preservar patrimônio natural, com exemplos de doações de áreas e investimentos em pavimentação rural.



O selo Green Farm fortalece iniciativas voltadas à proteção do patrimônio natural local e regional, certificando empresas que adotam práticas ecológicas como eficiência energética, redução de emissões de CO2 e preservação de áreas nativas, promovendo a sustentabilidade em todas as operações e alinhando-se a princípios de agricultura carbono-zero. Esse selo comprova o compromisso com a conservação, integrando neutralização de carbono e manejo de fauna e flora, e serve como ferramenta para qualificar negócios em um contexto onde certificações ambientais

impulsionam o acesso a mercados e incentivam a bioeconomia. A integração do planejamento territorial entre os municípios impulsionou parcerias estratégicas, como a participação no programa Global Compact Cities Challenge, uma iniciativa do Pacto Global da ONU que engaja cidades e redes locais para avançar nos ODS, com o Brasil destacando-se por meio de redes como a Rede Brasileira do Pacto Global, promovendo ações coletivas em sustentabilidade, mitigação climática e engajamento empresarial.



Com uma área de 4,7 mil hectares, a propriedade contribui significativamente para a melhoria da infraestrutura verde, incluindo corredores ecológicos e restauração de ecossistemas, beneficiando cerca de 250 mil pessoas no Mato Grosso do Sul por meio de serviços ecossistêmicos como regulação hídrica, carbono sequestrado e acesso a espaços verdes, alinhando-se a relatórios que enfatizam o papel das cidades na ação local durante crises (UN-HABITAT, 2023). Em resumo, as ações do Green Farm exemplificam como o ODS 11 pode ser alcançado por meio de integrações territoriais e parcerias, fomentando comunidades sustentáveis e resilientes no Brasil.

6.12 ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis, promovendo o uso eficiente dos recursos naturais, a redução do desperdício global de alimentos pela metade até 2030 e a implementação do Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com países desenvolvidos assumindo a liderança. Esse objetivo é fundamental no contexto brasileiro, onde o consumo excessivo de recursos naturais e o desperdício em cadeias produtivas agravam problemas ambientais como o desmatamento e a emissão de gases de efeito estufa (GEE), demandando políticas integradas para fomentar a economia circular, a inovação em processos produtivos e a conscientização de

consumidores e empresas. No Brasil, o ODS 12 é operacionalizado por meio de iniciativas como o Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS), que alinha metas nacionais à realidade local, incentivando a articulação entre entes federados para reduzir impactos ambientais e promover a sustentabilidade em setores como agricultura, indústria e serviços.



O ODS 12 é atendido por meio de suas metas, sendo sua implementação viabilizada pelos inventários de emissões de GEE, que introduzem a análise dos impactos ambientais nas cadeias produtivas, permitindo que empresas quantifiquem suas pegadas de carbono e adotem estratégias de mitigação, como a redução de emissões nos escopos 1, 2 e 3 (diretas, indiretas de energia e cadeia de valor).

A Green Farm contribui para esse objetivo por meio do seu marketing verde, visitas monitoradas e turismo sustentável, alcançando um amplo público ao promover ações de sustentabilidade que integram preservação ambiental com engajamento comunitário e empresarial. Essas iniciativas, como campanhas de conscientização e visitas educativas à fazenda em Itaquiraí (MS), demonstram práticas de neutralização de carbono e serviços ecossistêmicos, posicionando a Green Farm como modelo de sustentabilidade que gera ROI ambiental e social para empresas parceiras.



As empresas participantes, interessadas em promover a conscientização sobre as mudanças climáticas, são incentivadas a realizar inventários de pegada de carbono e a compensar ou neutralizar suas emissões por meio da Green Farm, utilizando selos de certificação e projetos de offset que apoiam a conservação de biomas como o Pantanal. Mais de 253 mil pessoas já participaram das atividades de Educação Verde e Marketing Verde, destacando o impacto educacional e transformador dessas ações em fomentar padrões de consumo responsáveis e produção sustentável (UNEP, 2024). Em resumo, as contribuições da Green Farm exemplificam como o ODS 12 pode ser operacionalizado localmente, integrando inovação, conscientização e parcerias para um consumo e produção mais responsáveis no Brasil.

6.13 ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, visa adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e seus impactos, promovendo a resiliência e a

capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e catástrofes naturais, a integração de medidas climáticas em políticas nacionais, e a melhoria da educação e conscientização sobre mitigação, adaptação e alerta precoce.



As mudanças climáticas já estão acontecendo. e agora?

O último relatório do IPCC destaca que a temperatura global já **subiu 1,1°C** desde a era pré-industrial.

Ainda há tempo para agir.

*Na GreenFarm, ajudamos empresas a fazer a diferença com **soluções sustentáveis**.*

Esse objetivo é crítico no contexto brasileiro, onde eventos extremos como secas, inundações e ondas de calor intensificam vulnerabilidades socioeconômicas, demandando estratégias integradas de mitigação e adaptação alinhadas à Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) e ao Plano Nacional sobre Mudança do Clima, que incluem metas de redução de emissões e ações setoriais para fortalecer a capacidade adaptativa. Relatórios globais destacam a urgência de ações, com o aquecimento global induzido pela humanidade já atingindo 1,1°C acima dos níveis pré-industriais, desencadeando impactos sem precedentes e riscos crescentes com cada fração adicional de aquecimento.



O empreendimento Green Farm, em consonância com o ODS 13, está comprometido com as metas de redução dos impactos climáticos por meio de iniciativas que promovem a neutralização de emissões e a conservação ambiental, operando em uma área de 4.654 hectares em Itaquiraí, Mato Grosso do Sul, com foco em serviços ecossistêmicos e geração de créditos de carbono. Por meio das atividades de créditos de carbono florestal, que envolvem a implementação e manutenção de árvores em plantações sustentáveis, o empreendimento aumenta a resiliência das propriedades rurais aos eventos climáticos extremos, como secas e inundações, e contribui para as estratégias nacionais de adaptação e mitigação, alinhando-se ao Plano Clima brasileiro que visa zerar emissões líquidas de CO₂ até 2050 e promover adaptação em setores vulneráveis.

Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima

Estratégia Geral

VOLUME I



Esses créditos são gerados por meio de projetos que compensam emissões investindo em conservação florestal, e são certificados para uso em neutralizações corporativas, promovendo a economia verde e a integração de práticas sustentáveis em cadeias produtivas.

O programa de Educação Verde inclui a realização de inventários corporativos de GEE, capacitando participantes a quantificar emissões nos escopos 1, 2 e 3, e a adotar medidas de mitigação, como eficiência energética e compensação por meio de créditos florestais. Esses inventários seguem metodologias como o GHG Protocol, permitindo análises detalhadas de impactos e a elaboração de planos de descarbonização, essenciais para alinhar empresas às metas nacionais de redução de emissões.



Em 2025, o levantamento consolidou as atividades de **16 empresas/entidades** (ou divisões operacionais específicas), monitorando o impacto ambiental e as respectivas ações de mitigação através da compensação de créditos de carbono.

O volume total de emissões de GEE compensadas por este grupo somou **79.885 toneladas de CO₂e**. Esse número reflete o esforço conjunto para neutralizar a pegada de carbono gerada pelas operações logísticas, corporativas e industriais das organizações participantes.

A análise individual dos dados revela uma distribuição heterogênea das emissões:

- **Maior Impacto:** O **Carrefour** liderou o volume de compensações, registrando **38.249 toneladas de CO₂e**, o que representa quase metade do total do grupo.
- **Setor Logístico e Operacional:** O grupo **Mirassol** (considerando suas diversas rotas e o braço corporativo) e a **Rota Tel / Trivale** também apresentaram números expressivos, com 18.000 e 8.738 toneladas compensadas, respectivamente.
- **Emissões Neutras ou Reduzidas:** A empresa **5 a sec** registrou o menor índice da lista, com próximo de **zero emissões** compensadas no intervalo de numeração verificado, seguida pela **ChRobinson Corporativo** (52 tCO₂e) e **Zero Carbon** (132 tCO₂e).

6.14 ODS 14 - Vida na Água

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, visa conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, promovendo a prevenção e redução significativa da poluição marinha, a gestão sustentável de ecossistemas costeiros e marinhos, e a minimização dos

impactos da acidificação dos oceanos por meio de cooperação científica reforçada. Esse objetivo é essencial no contexto brasileiro, onde os recursos hídricos continentais e costeiros enfrentam desafios como sobrepesca, poluição e perda de biodiversidade, com ênfase em ações que integrem conservação ambiental à segurança alimentar e ao desenvolvimento econômico, alinhando-se a políticas nacionais como o Plano de Ação Nacional para a Conservação de Espécies Aquáticas Ameaçadas.



No Brasil, o ODS 14 é monitorado por indicadores que avaliam a sustentabilidade das populações de peixes, a cobertura de áreas marinhas protegidas e a redução de práticas pesqueiras destrutivas, destacando avanços em projetos de repovoamento e manejo sustentável em bacias hidrográficas como a do Rio Paraná.



O empreendimento implementa um plano de gestão para restaurar as populações de peixes em um período mais curto, buscando o maior rendimento possível nas operações sustentáveis, utilizando a água dos próprios rios por meio de bombeamento contínuo para tanques de criação, garantindo condições naturais e minimizando impactos ambientais. Esse plano integra técnicas de piscicultura responsável, como o uso de matrizes nativas da bacia do Paraná para evitar hibridização e preservar a diversidade genética, alinhando-se a estratégias de conservação que visam equilibrar o ecossistema aquático e apoiar comunidades locais dependentes da pesca.



Ao longo de 2025, um total de 50.000 alevinos de Pacu (*Piaractus mesopotamicus*), uma espécie onívora nativa valorizada pela piscicultura e pela regulação ecológica em rios neotropicais, foram reproduzidos e soltos nos rios Amambá e Paraná, contribuindo para o repovoamento e a melhoria da biodiversidade aquática em áreas afetadas por barragens e poluição. Além disso, 19.000 juvenis de lambari (*Astyanax* sp.), peixes pequenos que servem como base da cadeia alimentar e indicam a saúde dos ecossistemas fluviais, foram liberados, reforçando o equilíbrio ecológico e apoiando a recuperação de espécies ameaçadas em bacias hidrográficas do Brasil Central e Sul (IOC, 2024). Essas ações não apenas atendem à meta 14.4, mas também fomentam parcerias com instituições para monitoramento contínuo, promovendo a sustentabilidade de longo prazo e a conscientização ambiental em comunidades ribeirinhas. Em resumo, o projeto da Green Farm exemplifica como iniciativas locais podem contribuir para o ODS 14, integrando conservação, inovação e engajamento comunitário para proteger a vida aquática no Brasil.

6.15 ODS 15 - Vida Terrestre

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 15, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, visa proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade, com metas que incluem a conservação de ecossistemas terrestres e

de água doce, a implementação de gestão sustentável de florestas e o aumento do apoio financeiro para a conservação em países em desenvolvimento. Esse objetivo é particularmente relevante no Brasil, onde a perda de biodiversidade em biomas como a Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal ameaça serviços ecossistêmicos essenciais, como a regulação climática e a provisão de recursos hídricos, demandando ações integradas de restauração e manejo sustentável para mitigar impactos como o desmatamento ilegal e a fragmentação de habitats.



No contexto nacional, o ODS 15 é operacionalizado por meio de políticas como o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg) e iniciativas de pagamento por serviços ambientais, que incentivam a conservação em propriedades rurais e unidades de conservação, contribuindo para a meta global de zero perda líquida de florestas até 2030.



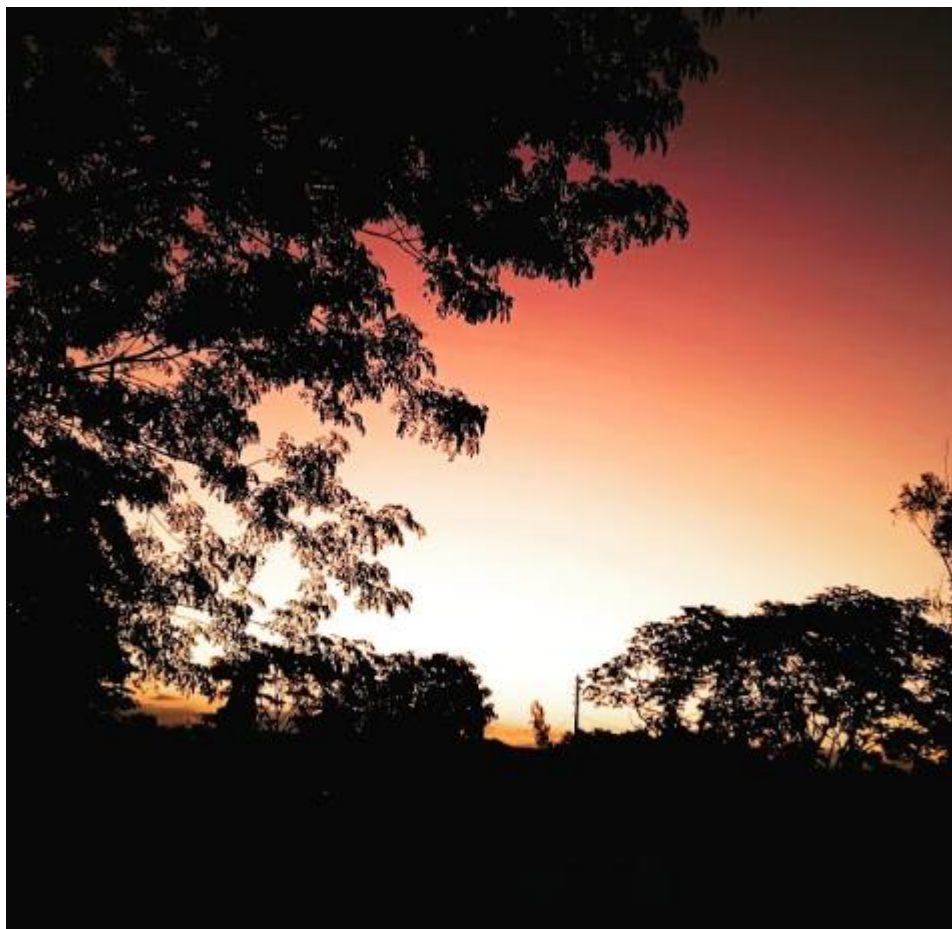
O empreendimento Green Farm contribui para o ODS 15 com ações voltadas às metas de preservação e restauração ambiental, através do programa Habitat Verde, que inclui o Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) para gestão integrada de florestas, a administração de áreas alagadas para manutenção de ecossistemas úmidos e a geração de créditos de carbono por meio de projetos de sequestro em plantações florestais sustentáveis. Esse programa promove a resiliência ecológica em uma área de 4.654 hectares em Itaquiraí, Mato Grosso do Sul, integrando biomas de transição e fomentando a economia verde por meio de mecanismos que recompensam a conservação florestal e reduzem emissões de CO₂, alinhando-se a estratégias nacionais de mitigação climática e conservação de biodiversidade.



Adicionalmente, o programa de biodiversidade abrange atividades de reflorestamento com espécies nativas para restaurar habitats degradados e a reprodução assistida de animais silvestres, incluindo resgate, reabilitação e reintrodução, contribuindo para a recuperação de populações ameaçadas e o equilíbrio ecológico em corredores de biodiversidade como o do Rio Paraná. As atividades de Beleza Cênica enfatizam a valorização estética e cultural dos paisagens naturais, promovendo o ecoturismo sustentável e a educação ambiental para sensibilizar visitantes sobre a importância da conservação, integrando assim dimensões sociais e econômicas à preservação ambiental.



No total, 3.429 hectares são dedicados à Beleza Cênica, destacando o compromisso com a manutenção de áreas de alto valor paisagístico que servem como refúgios para a fauna e flora, contribuindo para a meta 15.5 de redução da degradação de habitats naturais. O número total de indivíduos esperados nos três habitats (florestas, áreas alagadas e pastagens) soma 2.367, refletindo o impacto das ações de monitoramento e manejo na promoção da diversidade biológica. O laboratório de alevinos e o lago artificial produziram 50.000 indivíduos de espécies nativas, como pacu e lambari, para repovoamento de rios locais, enquanto o viveiro de mudas gerou mais de 34.000 plantas para iniciativas de reflorestamento, fortalecendo a restauração ecológica e a conectividade de habitats.



As pastagens e florestas abrigam quase 2.800 indivíduos de fauna, as áreas alagadas contam com mais de 800, com mais de 300 sendo recuperados no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) e 27 indivíduos permanecendo no Centro de Conservação de Animais Silvestres e de Pesquisa (CCASC), demonstrando o foco na reabilitação e conservação ex situ de espécies vulneráveis. São 7 tipos de polinizadores cobrindo toda a área da propriedade e rios, com um total de 1,3 milhão de abelhas, essenciais para a manutenção de ecossistemas produtivos e alinhados à Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD), que enfatiza a proteção de polinizadores para a segurança alimentar e a biodiversidade global (CBD, 2024). Em suma, as iniciativas da Green Farm exemplificam a operacionalização local do ODS 15, integrando conservação, inovação e engajamento comunitário para promover a vida terrestre sustentável no Brasil.

6.16 ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

O cumprimento do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (ODS 16)** da Agenda 2030 é articulado pelo empreendimento Green Farm por meio de ações estratégicas que visam o fortalecimento de instituições eficazes e transparentes. Essa atuação concentra-se primordialmente nas metas **16.5** (redução da corrupção e suborno), **16.8** (ampliação da participação de países em desenvolvimento na

governança global) e **16.b** (promoção de leis e políticas não discriminatórias) (UNITED NATIONS, 2015).



Alliance for Integrity

A operacionalização da meta 16.5 ocorre através do programa **Educação Verde**, desenvolvido em colaboração com o *Alliance for Integrity*. Esta é uma iniciativa do **Pacto Global (Global Compact)** que atua como uma plataforma multisetorial, incentivando empresas a adotar mecanismos robustos de *compliance* e prevenção à corrupção. Ao integrar princípios de integridade na cultura organizacional, o programa não apenas mitiga riscos operacionais, mas também promove o estado de direito e o respeito aos direitos humanos no ambiente corporativo (ALLIANCE FOR INTEGRITY, 2024).



No âmbito da participação em fóruns internacionais, o Green Farm consolidou sua presença em espaços de tomada de decisão global. Em 2025, o empreendimento manteve sua participação ativa na **Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES)**. O envolvimento em instâncias como o IPBES é fundamental para assegurar que a gestão de ecossistemas seja pautada em evidências científicas e na cooperação internacional, alinhando-se à meta de fortalecer a voz de atores diversos na governança global (IPBES, 2024).

As certificações emitidas e adotadas pelo Green Farm funcionam como ferramentas de indução de políticas não-discriminatórias. Ao exigir padrões elevados de responsabilidade socioambiental, essas certificações fomentam práticas inclusivas entre as empresas parceiras. Ao longo de 2025, contabilizaram-se três participações cruciais em instâncias de governança: o **IPBES**, o **Pacto Global** e a rede de empresas que neutralizam emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) sob as diretrizes da ONU (UNGC, 2024). Tais participações reforçam o compromisso com a transparência e a prestação de contas, pilares centrais para a sustentabilidade institucional a longo prazo.

6.17 ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação

Em alinhamento com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17 (ODS 17) — que enfatiza a importância do fortalecimento dos meios de implementação e da revitalização das parcerias globais para o desenvolvimento sustentável —, o empreendimento contribui de forma estruturada para o alcance das metas estabelecidas por meio de um conjunto integrado de ações de cooperação, capacitação e produção de conhecimento. Essas ações incluem atividades do programa de educação verde, utilização de canais de mídia especializados, realização de treinamentos junto às empresas participantes, além da promoção de palestras, eventos técnicos, workshops e outras iniciativas correlatas voltadas à disseminação de boas práticas socioambientais e à construção de capacidades institucionais (UNITED NATIONS, 2023).



A adoção sistemática de inventários ambientais e o uso de uma base científica robusta para a mensuração de impactos ambientais, bem como para a geração e certificação de créditos de serviços ecossistêmicos, configuraram-se como ferramentas estratégicas

para o aprimoramento das políticas públicas e privadas de compensação ambiental e climática. Esses instrumentos permitem maior transparência, rastreabilidade e comparabilidade dos resultados, contribuindo para a redução de assimetrias de informação, para o fortalecimento da governança ambiental e para a credibilidade dos mecanismos de mercado associados à conservação da biodiversidade, à neutralização de emissões e à economia de baixo carbono (OECD, 2024; IPBES, 2019).



Nesse contexto, o empreendimento atua como agente catalisador de parcerias multissetoriais, multi-institucionais e multiculturais, promovendo a integração entre setor privado, poder público, organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas e comunidades locais. Essa abordagem colaborativa é fundamental para a mobilização de recursos financeiros, tecnológicos e humanos, bem como para a inovação em modelos de negócio sustentáveis e escaláveis, conforme preconizado pelas diretrizes internacionais de cooperação para o desenvolvimento sustentável (OECD, 2020).



Atualmente, o empreendimento mantém um total de 32 parcerias ativas, distribuídas em diferentes escalas territoriais, sendo 8 parcerias de caráter global, 2 internacionais, 9 nacionais, 8 estaduais e 5 locais. Essa diversidade de arranjos institucionais reforça a capacidade de atuação em múltiplos níveis de governança e evidencia a aderência do empreendimento às recomendações internacionais relacionadas à construção de alianças estratégicas para a implementação da Agenda 2030, ampliando o impacto socioambiental positivo e promovendo a geração de valor compartilhado entre os diversos stakeholders envolvidos (OECD, 2024).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABGI BRASIL. *Desvendando o inventário de carbono*. [S. l.]: ABGi Brasil, 2025. Disponível em: <https://abgi-brasil.com/desvendando-o-inventario-de-carbono>. Acesso em: 18 jan. 2026.
- ABRELPE. *Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2024*. São Paulo: Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, 2024.
- ACV BRASIL. *Inventário de emissões de GEE*. [S. l.]: ACV Brasil, [2025?]. Disponível em: <https://acvbrasil.com.br/consultorias/emissoes-de-gee>. Acesso em: 18 jan. 2026.
- AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). *Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2024*. Brasília: ANA, 2024.
- AGÊNCIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES); FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS (FINEP). *Inova Sustentabilidade*. Rio de Janeiro: BNDES/Finep, [2025?]. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/historico-de-programa/programas-inova/inova-sustentabilidade>. Acesso em: 18 jan. 2026.
- AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO (ANM). *Governo federal regulamenta uso de créditos de carbono em concessões florestais*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2025.
- ALLIANCE FOR INTEGRITY. *Integrity in practice: promoting anti-corruption and transparency*. [S. l.]: Alliance for Integrity, 2024. Disponível em: <https://www.allianceforintegrity.org>. Acesso em: 19 jan. 2026.
- ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Agroecology and the reconstruction of a post-COVID-19 agriculture. *The Journal of Peasant Studies*, v. 50, n. 3, p. 881–898, 2023.
- AMBIPAR. *Consultoria em inventário de GEE*. [S. l.]: Ambipar, [2025?]. Disponível em: <https://ambipar.com>. Acesso em: 18 jan. 2026.
- ANDRADE, A. S. B. *Equoterapia: teoria e técnica*. Brasília: LGE Editora, 2006.
- ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. Capital natural, serviços ecossistêmicos e sistema econômico. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 40, n. 3, p. 443–459, 2009.
- ANTUNES, R. *O privilégio da servidão*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS REGISTRADORES DE PESSOAS NATURAIS (ANOREG/BR). *Selo CO2Free: compromisso ambiental dos cartórios extrajudiciais do Brasil*. Brasília: ANOREG/BR, 2025.
- BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. *Administração estratégica e vantagem competitiva*. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2019.
- BRASIL. *Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021*. Institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais. Brasília: Presidência da República, 2021.

- CEPAL. *Panorama social da América Latina e do Caribe 2024*. Santiago: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, 2024.
- COSO. *Enterprise risk management: integrating with strategy and performance*. New York: AICPA, 2017.
- DAILY, G. C. (org.). *Nature's services: societal dependence on natural ecosystems*. Washington, DC: Island Press, 1997.
- DÍAZ, S. et al. Assessing nature's contributions to people. *Science*, v. 359, n. 6373, p. 270–272, 2018.
- ECOSYSTEM MARKETPLACE. *State of the voluntary carbon markets 2024*. Washington, DC: Forest Trends Association, 2024.
- ELKINGTON, J. *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone, 1997.
- FAO. *The state of the world's biodiversity for food and agriculture*. Rome: FAO, 2019.
- FAO; UNEP; WHO. *One Health joint plan of action (2022–2026)*. Rome: FAO, 2021.
- FREEMAN, R. E. *Strategic management: a stakeholder approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). *Consolidated set of the GRI standards 2021*. Amsterdam: GRI, 2023.
- GREEN FARM CO2FREE. *Relatório de sustentabilidade 2024 (ano base 2023)*. Itaquiraí: Green Farm CO2FREE, 2024.
- IBGE. *Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- IPBES. *Global assessment report on biodiversity and ecosystem services*. Bonn: IPBES Secretariat, 2019.
- IPCC. *Climate Change 2023: Synthesis Report*. Geneva: IPCC, 2023.
- IUCN. *Global standard for nature-based solutions*. Gland: IUCN, 2020.
- OECD. *Development co-operation report 2020*. Paris: OECD Publishing, 2020.
- OECD. *Global outlook on financing for sustainable development 2024*. Paris: OECD Publishing, 2024.
- ONU. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU, 2015.
- PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Creating shared value. *Harvard Business Review*, v. 89, n. 1–2, p. 62–77, 2011.
- SACHS, I. *Desenvolvimento: excludente ou includente?* São Paulo: Cortez, 2008.

SENGE, P. M. *A quinta disciplina*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2018.

STIGLITZ, J. E.; SEN, A.; FITOUSSI, J. P. *Report on the measurement of economic performance and social progress*. Paris: OECD, 2010.

TEEB. *The economics of ecosystems and biodiversity*. Nairobi: UNEP, 2010.

UNITED NATIONS. *The Sustainable Development Goals Report 2023*. New York: United Nations, 2023.

UNESCO. *Educação para o desenvolvimento sustentável: um roteiro*. Brasília: UNESCO, 2021.

WUNDER, S.; BROUWER, R.; ENGEL, S. Payments for environmental services. *Annual Review of Resource Economics*, v. 15, p. 277–301, 2023.

WORLD BANK. *Poverty and shared prosperity 2022*. Washington, DC: World Bank Group, 2022.

8. ANEXOS

Anexo I - Roteiro Educação Verde Green Farm

O Roteiro Técnico de Visitação da Fazenda Porto Bonito GF-MS é conduzido de forma organizada e conta com a presença de uma pedagoga especializada, que é altamente receptiva para acompanhar os visitantes durante a experiência. Os passeios pela Fazenda são divididos nas seguintes modalidades: passeio a pé, passeio de troller, passeio a cavalo e passeio de barco (Oriba).

Para otimizar as visitas e garantir o melhor aproveitamento do tempo, foi elaborado um roteiro básico que inclui: (1) Agendamento prévio; (2) Recepção e breakfast; (3) Assinatura do livro de presença; (4) Apresentação do empreendimento com palestra e vídeo institucional; (5) Visitação ao viveiro de mudas, piscicultura e CCAS; (6) Almoço; (7) Visitação às instalações dos jacarés de papo amarelo; (8) Área de reflorestamento e bioma natural; (9) Passeio de barco Oriba pelos rios Amambaí e Paraná; (10) Retorno à sala de apresentação; (11) Encerramento e café.

Anexo II - Levantamento de Habitat Green Farm

O monitoramento contínuo das áreas é realizado com base nos Critérios e Indicadores (C&I), conforme metodologia MRV (Mensuráveis, Relatáveis e Verificáveis). Na Fazenda Porto Bonito, foram identificados seis habitats distintos: áreas alagadas (21 espécies), Floresta de Influência Fluvial (37 espécies), Floresta Estacional de Terra Firme (18 espécies), pastagens com animais domésticos, reflorestamento de eucaliptos e o CCASC (5 espécies).

Um total de 1.106 indivíduos das 18 espécies identificadas estão presentes na área de Floresta de Terra Firme. Nas áreas de turfa (turfeira), que ocupam uma parte significativa da propriedade, encontram-se 20 espécies-chave de fauna, com aproximadamente 823 indivíduos utilizando essa área ao longo do ano. Na Floresta Atlântica de Influência Fluvial foram identificados 428 indivíduos de 35 espécies diferentes.

Anexo III - Inventário de Biodiversidade

Viveiro de Mudas Florestais: Durante o ano de 2025, foram produzidas 34.000 mudas de espécies florestais nativas para atender às necessidades do empreendimento e das empresas participantes.

CRAS/MS: O Centro de Reabilitação de Animais Silvestres do IMASUL é responsável pela fase final de reintrodução de espécies resgatadas. Ao longo de 2025, um total de 327 animais silvestres passaram pelas instalações do empreendimento Green Farm.

CCASC Porto Bonito: O Criatório de Animais Silvestres para Fins de Conservação tem como função a introdução e reintrodução de espécies silvestres ameaçadas de extinção. Em 2025, foram registradas 27 unidades de 4 espécies, que estão sendo adaptadas às condições de cativeiro.

Laboratório de Criação de Alevinos: Durante o ano de 2025, foram produzidos e mantidos 50.000 alevinos de Pacu (*Piaractus mesopotamicus*), além de 19.000 juvenis de lambari. No total, mais de 1,3 milhão de indivíduos já passaram pelo laboratório e pelas lagoas da fazenda desde o início das operações.

Áreas de Florestas e Pastagens: No total, há 1.352 animais domésticos distribuídos por 5 espécies, predominantemente nas áreas de pastagem e infraestrutura. A fauna silvestre é representada por 1.544 indivíduos de 52 espécies nas áreas de florestas nativas e plantadas.

Polinizadores: Aproximadamente 1,3 milhão de abelhas estão sendo manejados dentro do empreendimento Green Farm para atuar como polinizadores, distribuídos em 7 tipos diferentes de polinização natural.

9. AGRADECIMENTO ESPECIAL

Na Green Farm CO2Free, celebramos a força de nossas parcerias! Expressamos nosso mais profundo agradecimento a cada Empresa Parceira, Órgão Ambiental e Público, Escola e Universidade, Funcionários e Amigos.

Juntos, construímos uma jornada saudável e sustentável, onde cada ação individual se soma ao nosso propósito maior: a preservação da vida. Acreditamos que a verdadeira mudança nasce da união de esforços, e é por isso que valorizamos imensamente a participação especial de cada um de vocês.

Seu papel é fundamental na promoção de um futuro mais verde, através da Neutralização e Compensação de Carbono, e na proteção da nossa rica biodiversidade. Cada iniciativa, cada escolha consciente, fortalece nossa missão de deixar um legado positivo para as próximas gerações.

Agradecemos por trilharem este caminho conosco. Que nossa parceria continue florescendo, inspirando e transformando o mundo ao nosso redor.

Seguimos juntos na busca das melhores oportunidades;

Equipe Green Farm CO2FREE

© 2026 Green Farm CO2FREE - Todos os direitos reservados